

**Uma crítica ao *Livro sobre os Fundamentos
Doutrinários da Soka Gakkai*
sob a perspectiva da história do budismo:
À luz do Budismo de Nichiren como religião global ensinada pelo
presidente da SGI, Daisaku Ikeda**

Haruo Suda

**Primeira edição em português
(12 de maio de 2025)**

Prefácio

Em novembro de 2023, foi publicado o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* (em japonês: *Soka Gakkai Kyōgaku Yōkō*), apresentando a interpretação oficial das doutrinas sustentadas pela Soka Gakkai naquele momento.

Desde que entrei para a Soka Gakkai em 1963, tenho praticado o Budismo de Nichiren como membro da organização. No entanto, ao ler o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, senti um forte desconforto diante das grandes discrepâncias entre seu conteúdo e as doutrinas que aprendi e pratiquei ao longo dos anos. Esse sentimento me levou a escrever esta obra com o objetivo de identificar as questões centrais e refletir sobre quais deveriam ser os ensinamentos corretos do Budismo de Nichiren.

Na elaboração desta obra, baseei-me em publicações anteriores, como *Edição Revisada: O Pensamento e a Vida de Nichiren (Nichiren no Shisō to Shōgai)*, *A Escola de Nikkō e a Soka Gakkai (Nikkō Monryū to Soka Gakkai)*, e *Edição Revisada: A Filosofia da Transformação da Vida (Seimei Henkaku no Tetsugaku)*. Com isso, busquei confirmar a trajetória histórica do Budismo, desde Shakyamuni até a Soka Gakkai, oferecendo uma visão panorâmica enquanto examino essas questões.

Não é minha intenção criticar a posição oficial da organização. Contudo, o que está em questão são os fundamentos doutrinários da fé. Durante anos, os membros da Soka Gakkai praticaram o Budismo de Nichiren por meio da organização, superando os desafios da vida e transformando seu carma pessoal. Essas experiências consolidaram a convicção de que os verdadeiros ensinamentos budistas estão presentes na Soka Gakkai.

Entretanto, se erros doutrinários surgirem daqui em diante e forem deixados sem correção, essa negligência poderá fechar o caminho da felicidade para as futuras gerações e até mesmo conduzir à destruição da Lei Budista.

A Soka Gakkai, fundada em 1930, obteve notável êxito na propagação ampla do Budismo de Nichiren no Japão e no mundo. Porém, como uma organização composta por seres humanos, ela não é isenta de falhas. Sua história inclui inevitavelmente pontos que exigem reflexão e melhoria. Por exemplo, em 1970, a organização pediu desculpas por suprimir a liberdade de expressão durante o chamado “Caso da Liberdade de Expressão” e declarou que deixaria de usar o termo “Plataforma de Ordenação Nacional”, que havia sido anteriormente enfatizado em seus ensinamentos. Estes são apenas alguns exemplos.

Para qualquer coletivo humano, o processo de tentativa e erro é natural. Quando os erros se tornam evidentes, devem ser corrigidos. Como a fé está diretamente ligada à vida de cada indivíduo, não basta aceitar cegamente as interpretações oficiais apenas por serem oficiais. É fundamental exercer o pensamento crítico e a verificação.

A Soka Gakkai declarou em sua *Carta da Soka Gakkai* que “a Soka Gakkai protegerá e promoverá os direitos humanos”. À luz dessa declaração, espero que este livro, escrito no espírito da “liberdade de expressão”, seja considerado como uma perspectiva, independentemente de a organização concordar ou não com seu conteúdo. É meu sincero desejo que esta obra contribua, ainda que modestamente, para o desenvolvimento saudável da Soka Gakkai.

Agosto de 2024

Escrito pelo autor

(Notas Editoriais)

1. As citações dos escritos de Nichiren (*Gosho*) baseiam-se na edição da Soka Gakkai intitulada *Os Escritos de Nichiren Daishonin – Nova Edição*. Quando apenas o número da página é indicado sem referência à fonte, refere-se a essa edição. No entanto, algumas expressões foram modificadas para facilitar a leitura.
2. As citações do *Sutra de Lótus* baseiam-se na edição da Soka Gakkai, *The Lotus Sutra and Its Opening and Closing Sutras*. Certas passagens do texto foram reformuladas para maior clareza.

Sumário

- (1) Nichiren foi um “Mensageiro do Buda Shakyamuni”? (p. 4)
- (2) Mesmo o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* é um Buda Provisório (p. 6)
- (3) O Significado da Formação do *Sutra de Lótus* (p. 10)
 - ① Antecedentes Históricos que Levaram à Formação do *Sutra de Lótus*
 - ② O Propósito da Composição do *Sutra de Lótus*
- (4) A Intenção por Trás da Propagação de Nichiren do Buda Shakyamuni e do *Sutra de Lótus* (p. 20)
- (5) O Estabelecimento do Budismo da Semeadura por Nichiren (p. 23)
- (6) A Comunidade Nichiren após o Falecimento de Nichiren: Diferenças entre a Linhagem de Nikkō e Outras Escolas (p. 28)
- (7) A Doutrina de Nichiren como o Buda Original na Escola de Nikkō (p. 32)
- (8) A Degeneração da Escola Fuji (p. 42)
 - ① Corrupção e Declínio do Clero
 - ② Formação da Doutrina da Autoridade Absoluta do Sumo Sacerdote
 - ③ A ficção do *Dai-Gohonzon* do Santuário do Ensino Essencial
 - ④ Uso indevido das práticas rituais e discriminação entre clero e leigos
 - ⑤ Conformidade com o poder político
- (9) A Sistematização da Doutrina por Nichikan (p. 46)
- (10) A História da Soka Gakkai e sua Excomunhão pela Nichiren Shoshu (p. 53)
- (11) Nikkō pode ser excluído do Tesouro do Clérigo? (p. 58)
- (12) Erros e Pontos Questionáveis no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* (p. 62)
- (13) Conclusão (p. 66)

(1) Nichiren foi um “Mensageiro do Buda Shakyamuni”?

Uma das principais afirmações do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* é a caracterização consistente de Nichiren como o “Mensageiro do Buda Shakyamuni” e a “reencarnação do Bodhisattva Práticas Superiores (*Jōgyō*)”. Por exemplo, ao tratar das perseguições que Nichiren enfrentou em Tatsunokuchi e durante seu exílio em Sado, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* afirma:

“Ao superar essas duas maiores perseguições, o Daishonin passou por uma transformação profunda em sua vida interior. [...] Qual nova posição o Daishonin assumiu? Ele assumiu o papel de líder dos Bodhisattvas da Terra, a quem o Buda Shakyamuni confiou a propagação da Lei na era maléfica após seu falecimento.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 43)

De maneira semelhante, as passagens seguintes expressam a mesma perspectiva:

“Impulsionado pela Perseguição de Tatsunokuchi, o Daishonin chegou, por fim, à realização de que ele próprio havia assumido a missão do Bodhisattva Práticas Superiores, aquele a quem o Buda Shakyamuni confiou *Nam-myōhō-renge-kyō*, e que havia despertado para a essência de *Nam-myōhō-renge-kyō* em sua própria vida.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 76)

“O Daishonin concretizou *Nam-myōhō-renge-kyō* como as Três Grandes Leis Secretas e estabeleceu a prática para a iluminação de todas as pessoas na Última Era da Lei. Essa realização cumpre sua missão como líder dos Bodhisattvas da Terra, o Bodhisattva Práticas Superiores.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 92)

“O Daishonin declarou a si mesmo como um ‘Mensageiro do Tathagata’, incumbido da propagação do *Sutra de Lótus* na era após o falecimento de Shakyamuni.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 93)

“O Daishonin, como praticante do *Sutra de Lótus*, identificou-se como um Bodhisattva da Terra, a quem foi confiado *Nam-myōhō-renge-kyō*, a essência do *Sutra de Lótus*, e estabeleceu as Três Grandes Leis Secretas para possibilitar a iluminação de todas as pessoas na Última Era da Lei.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 94)

Embora Nichiren não se identifique explicitamente como o Bodhisattva Práticas Superiores em seus escritos principais, ele frequentemente enfatiza, de forma humilde, os papéis dele próprio e de seus seguidores como Bodhisattvas da Terra. Por exemplo, ele afirma:

“Eu, Nichiren, fui o único que precedeu os Bodhisattvas da Terra. Pode ser que eu esteja contado entre eles. Se Nichiren realmente está entre os Bodhisattvas da Terra, então como poderia ser que os discípulos e apoiadores leigos de Nichiren não sejam igualmente de sua linhagem?” (*Gosho*, p. 1790)

“Se você compartilha a mesma mente de Nichiren, você também é um dos Bodhisattvas da Terra. Sendo tal Bodhisattva, como não poderia ser discípulo do Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo*?” (*ibid.*)

Por meio dessas expressões, Nichiren associa humildemente tanto a si quanto a seus seguidores aos Bodhisattvas da Terra, encorajando e orientando seus discípulos.

A concepção de que o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo*, que atingiu o estado de buda no passado inconceivelmente remoto de quinhentos kalpas de partículas de pó (*gohyaku jintengō*), confiou a essência do *Sutra de Lótus* ao Bodhisattva Práticas Superiores, o líder dos Bodhisattvas da Terra, para que a propagasse após seu falecimento, está descrita no capítulo *Os Poderes Sobrenaturais do Assim Chegado (Tathagata)* do *Sutra de Lótus*. Além disso, conforme declarado no capítulo *A Emergência da Terra*, “Desde tempos remotos, tenho ensinado e guiado estes bodhisattvas” (*Sutra de Lótus*, p. 467), o

Buda Shakyamuni é retratado como o mestre que tem instruído os Bodhisattvas da Terra desde o passado remoto.

Com base nessas passagens, diversas escolas nichirenistas fora da escola de Nikkō consideram Nichiren como o Bodhisattva Práticas Superiores e o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* como o Buda original (essa também é a base para o título “Nichiren Daibosatsu”, ou Grande Bodhisattva Nichiren). Por exemplo, no texto doutrinário da escola de Minobu, *Esboço Compreensivo das Doutrinas (Shūgi Taikō Dokuhon)*, afirma-se: “Nichiren Shōnin, que suportou perseguições contínuas como o exílio e ameaças de violência, estabeleceu sua autoconsciência como o Bodhisattva Práticas Superiores conforme profetizado no Sutra de Lótus” (*Esboço Compreensivo das Doutrinas*, p. 8).

Embora tanto as diversas escolas nichirenistas quanto a escola de Nikkō concordem em identificar Nichiren como o Bodhisattva Práticas Superiores, suas interpretações diferem significativamente. As primeiras veem Nichiren como o “Mensageiro de Shakyamuni” ou “Aquele a quem Shakyamuni confiou a missão”, em consonância com o significado literal (superficial) do *Sutra de Lótus*. Em contraste, como será discutido adiante, a escola de Nikkō não se limita a identificá-lo como o Bodhisattva Práticas Superiores. Em vez disso, sustenta que essa identificação é um meio provisório de orientação, ao passo que a realização interior de Nichiren é a de um Buda fundamental (o Corpo Original, Eterno e Autoiluminado) que supera o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo*. Esta é a diferença fundamental entre a escola de Nikkō e outras escolas, como a de Minobu.

Enquanto isso, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* adota uma posição semelhante à das diversas escolas nichirenistas, posicionando firmemente Nichiren como o “Mensageiro de Shakyamuni”. Como o Bodhisattva Práticas Superiores é um discípulo de Shakyamuni de acordo com o sutra, Nichiren é naturalmente colocado como subordinado a Shakyamuni. Isso reflete uma postura que considera Shakyamuni como fundamental, alinhando-se estreitamente com a visão da escola de Minobu, que vê Shakyamuni como o Buda original. Embora o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* não declare explicitamente que Shakyamuni é o Buda original, enquanto Nichiren for limitado ao papel de Bodhisattva Práticas Superiores, essa posição pode ser interpretada como uma “doutrina velada de Shakyamuni como Buda original”.

A escola de Nikkō, a partir do sucessor de Nichiren, Nikkō, considera Nichiren como o Buda Original, intrinsecamente uno com a Lei fundamental de *Nam-myoho-renge-kyo* (o Corpo Original, Eterno e Autoiluminado). No entanto, o “Buda original da Última Era da Lei” mencionado no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* difere fundamentalmente, em substância, do “Buda Original da Última Era da Lei” conforme entendido na escola de Nikkō, apesar do uso da mesma terminologia. Segundo o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, Nichiren é um bodhisattva que cumpriu o papel de Bodhisattva Práticas Superiores e é um “Mensageiro do Buda”, não um Buda. A afirmação contida no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* de que Nichiren possui “a mesma autoridade que o Buda” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 91) implica que ele não é reconhecido como um Buda, pois não haveria razão para enfatizar que possui “a mesma autoridade que o Buda” se já fosse reconhecido como tal. Isso sugere que o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* adota uma posição que limita Nichiren ao papel de bodhisattva, ao invés de reconhecê-lo como um Buda.

(2) Mesmo o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* é um Buda Provisório

No capítulo “Os Poderes Sobrenaturais do Assim Iluminado” do *Sutra de Lótus*, é o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* — aquele que teria alcançado a iluminação no passado inconceivelmente remoto de quinhentos kalpas de partículas de pó atrás (*gohyaku jintengō*) — quem confia ao Bodhisattva Práticas Superiores a propagação dos ensinamentos do Buda após seu falecimento. No capítulo “A Duração da Vida do Assim Iluminado”, Shakyamuni rejeita os ensinamentos provisórios dos capítulos anteriores do sutra, que o retratavam como tendo alcançado a iluminação pela primeira vez nesta existência. Em vez disso, ele declara: “Por todos esses incontáveis e ilimitados centenas, milhares, dezenas de milhares e milhões de kalpas desde que alcancei a iluminação” (*Sutra de Lótus*, p. 478), estabelecendo assim que alcançou a iluminação quinhentos kalpas de partículas de pó atrás. Enquanto sua iluminação nesta vida é considerada uma iluminação derivada, a iluminação no passado remoto é vista como a iluminação original.

Onde há um efeito, deve necessariamente haver uma causa que o gerou. No capítulo “A Duração da Vida do Assim Iluminado”, Shakyamuni afirma: “Tenho praticado o caminho do bodhisattva” (*Sutra de Lótus*, p. 482), indicando que ele se dedicou à prática do caminho do bodhisattva antes de atingir a iluminação. Com base nisso, o Grande Mestre Tiantai (Tendai) afirmou em seu *Significado Profundo do Sutra de Lótus (Hokke Gengi)* que a causa verdadeira da iluminação original de Shakyamuni (o efeito verdadeiro) reside na sua prática do caminho do bodhisattva. Shakyamuni, portanto, alcançou a iluminação pela primeira vez, quinhentos kalpas de partículas de pó atrás, por meio dessa prática.

A afirmação de que Shakyamuni praticou o caminho do bodhisattva implica que deve ter existido uma Lei fundamental que orientou essa prática. Shakyamuni atingiu a iluminação ao praticar essa Lei fundamental que torna possível a iluminação. Essa Lei fundamental (*Myoho* ou “Lei Mística”) é o mestre que deu origem ao Buda Shakyamuni, o “mestre da criação”. Shakyamuni, portanto, é um ser criado e capacitado a tornar-se Buda por meio dessa Lei. Nichiren esclarece essa relação na obra *Perguntas e Respostas sobre o Objeto de Devoção*, afirmando:

“O *Sutra de Lótus* é o pai e a mãe do Buda Shakyamuni e os olhos de todos os Budas. Shakyamuni, Dainichi e todos os Budas das dez direções nasceram do *Sutra de Lótus*. Por isso, o mestre fundamental é estabelecido como o Objeto de Devoção.” (*Gosho*, p. 304)

Essa Lei fundamental não se limita ao Buda Shakyamuni, mas é também o mestre de todos os Budas das três existências, como Nichiren afirma em *Os Desejos Mundanos são Iluminação*:

“Qual é a entidade dessa Lei? Nada mais é que *Nam-myoho-renge-kyo*.” (*Gosho*, p. 1521)

Embora *Nam-myoho-renge-kyo* não esteja explicitamente revelado no capítulo “A Duração da Vida do Assim Iluminado”, esse capítulo aponta implicitamente para *Nam-myoho-renge-kyo* por meio da descrição da iluminação de Shakyamuni e da frase “Tenho praticado o caminho do bodhisattva”.

O Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* é um Buda que alcançou a iluminação por meio de *Nam-myoho-renge-kyo* e, portanto, não é o Buda original. Além disso, sendo um Buda que alcançou a iluminação em um ponto temporal específico — quinhentos kalpas de partículas de pó atrás — ele não é um ser sem começo. Ademais, como os capítulos “Distinções nos Benefícios” e “Poderes Sobrenaturais do Assim Iluminado” descrevem o “falecimento do Tathagata (Assim Iluminado)” (*Sutra de Lótus*, pp. 507, 572), Shakyamuni não pode ser considerado um ser sem fim, já que um Buda verdadeiramente eterno não teria “falecimento”. O Buda Shakyamuni é um Buda com começo e fim, limitado temporalmente em sua natureza.

Portanto, a afirmação do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* de que “a natureza essencial e verdadeira do Buda Shakyamuni é o Buda eterno que existe constantemente desde o passado infinito até o futuro infinito” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 38) contradiz fundamentalmente o conteúdo do *Sutra de Lótus*. Ignorar os ensinamentos explícitos do sutra para forçar a representação de Shakyamuni como o Buda eterno constitui uma forma de distorção e sugere uma intenção, no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, de conduzir os fiéis à doutrina de Shakyamuni como o Buda original.

Além disso, o fato de o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* empregar consistentemente expressões honoríficas como “—sareta” ao se referir a Shakyamuni é por si só extremamente incomum para um texto doutrinário da Soka Gakkai. A partir disso também se pode discernir uma clara inclinação para reconhecer Shakyamuni como o Buda original.

No *Sutra de Lótus*, o Buda Shakyamuni não é retratado como um Buda eterno e, conseqüentemente, seus ensinamentos estão destinados a perder seu poder salvífico com o tempo, levando à chegada da “Última Era da Lei”. Isso é reconhecido explicitamente no capítulo “Distinções nos Benefícios”, que se refere à “era maléfica da Última Era da Lei” (*Sutra de Lótus*, p. 513). Como o significado literal (*superficial*) do *Sutra de Lótus* é incapaz de salvar todos os seres sencientes na Última Era da Lei, torna-se necessário expor a Lei fundamental (*Nam-myoho-renge-kyo*), que possibilita a iluminação de todos os seres. Assim, Nichiren afirma: “Agora que entramos na Última Era da Lei, nem os outros sutras nem o Sutra de Lótus têm utilidade alguma. Somente *Nam-myoho-renge-kyo* é suficiente.” (“Resposta ao Senhor Ueno”, *Gosho*, p. 1874). De forma semelhante, Nichiren declara: “Agora que entramos na Última Era da Lei, todas as pessoas estão acometidas por doenças graves. O remédio suave de Amida, Dainichi e Shakyamuni não pode curá-las.” (“Carta a Myomitsu Shonin”, p. 1708).

Em última análise, o Buda Shakyamuni é um Buda que não pode salvar as pessoas da Última Era da Lei e, por isso, deve surgir um novo senhor dos ensinamentos para propagar a corporificação da Lei geradora, *Nam-myoho-renge-kyo*. Como, de fato, ninguém além de Nichiren propagou *Nam-myoho-renge-kyo*, segue-se inevitavelmente que o próprio Nichiren está posicionado como o Buda fundamental, uno em essência com *Nam-myoho-renge-kyo*. Até mesmo o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo*, que atingiu a iluminação no passado remoto, é considerado um “Buda manifestado” (*ōbutsu*), que apareceu em conformidade com as capacidades dos seres sencientes. Conseqüentemente, a intenção original de Nichiren — e a doutrina central da linhagem de Nikkō — afirma uma hierarquia em que Shakyamuni é classificado abaixo do *Tathagata* de *Nam-myoho-renge-kyo*, o mestre que gera todos os Budas.

Do ponto de vista histórico, o *Sutra de Lótus* é um texto do início do Mahayana, compilado entre os séculos I e II d.C. O Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo*, descrito no capítulo “Duração da Vida” como tendo alcançado a iluminação no passado remoto, não é uma figura real e histórica, mas uma criação conceitual e abstrata dos autores do *Sutra de Lótus*. Conforme mencionado anteriormente, o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* foi elaborado pelos autores para transmitir a ideia de “o gerador e o gerado” — de que todos os Budas, inclusive Shakyamuni, atingiram a iluminação com base na Lei fundamental (Lei Mística). Assim como o Buda Amida e o Dainichi Nyorai, descritos de forma semelhante em outros sutras, o *Kuon-Jitsujo Shakyamuni* é um ser imaginário, que nunca existiu em forma tangível em nenhum tempo ou lugar específicos.

A representação do Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* como um Buda adornado com os trinta e dois sinais distintivos, como o corpo dourado e o tufo branco de pelos na testa que emite luz, reforça ainda mais sua natureza fictícia. Essas descrições foram criadas para cativar a imaginação dos povos antigos imersos em pensamento mitológico. Na realidade, um ser como esse, semelhante a um Ultraman mitológico, não poderia existir.

Nichiren, em seu tratado *O Aspecto Verdadeiro de Todos os Fenômenos*, afirma: “Os Budas Shakyamuni e Muitos Tesouros são Budas provisórios. [...] As pessoas comuns são a corporificação dos três corpos e são o Buda Original, enquanto os Budas são a manifestação provisória dos três corpos. Assim, inicialmente acreditávamos que o Buda Shakyamuni possuía as três virtudes de soberano, mestre e pai para nós, pessoas comuns. Mas, de fato, são as pessoas comuns que concedem aos Budas essas virtudes. A razão é que o termo *Tathagata*, conforme explica Tiantai Zhiyi, é um termo geral para todos os Budas das dez direções e das três existências, abrangendo tanto os Budas originais quanto os provisórios. Segundo essa explicação, o ‘Buda Original’ refere-se às pessoas comuns, enquanto os ‘Budas provisórios’ referem-se aos Budas.” (p. 1789). Esta passagem demonstra claramente que os Budas descritos nos sutras são Budas provisórios, expostos para indicar as funções da natureza búdica, e que os verdadeiros Budas reais (Budas Originais) não são outros senão as pessoas comuns que abraçam a Lei Mística. Afirmar que o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* não é um Buda provisório contradiz os escritos de Nichiren e é um erro evidente.

Contudo, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* inclui uma declaração desconcertante na Nota de Rodapé 108 sobre a identificação de Nichiren como o Buda original da Última Era da Lei pela Soka Gakkai. A nota afirma:

“Nos ensinamentos da Nichiren Shoshu, a expressão ‘Buda Original’ implica que Nichiren Daishonin é o Buda fundamental e que até mesmo o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* é meramente uma manifestação provisória (Buda traço). Em contraste, na Soka Gakkai, este título refere-se a Nichiren Daishonin como o Buda que, no tempo presente da Última Era da Lei, expôs ensinamentos que podiam efetivamente salvar as pessoas. Nesse sentido, ele é reverenciado como o ‘Buda original da Última Era da Lei’.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 187)

Essa declaração parece criticar o ensinamento da Nichiren Shoshu de que Nichiren é o Buda Original e Shakyamuni é um Buda provisório. No entanto, o próprio Nichiren afirma explicitamente em escritos como “Carta a Myomitsu Shonin”, “O Aspecto Verdadeiro de Todos os Fenômenos” e “A Escolha do Tempo” que Shakyamuni não pode salvar as pessoas da Última Era. A doutrina de “Nichiren como Buda Original, Shakyamuni como Buda provisório” não apenas é irrefutável, mas representa também o ensinamento ortodoxo de Nichiren e Nikkō.

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* afirma que Nichiren é tanto o “Mensageiro de Shakyamuni” quanto o “Buda original da Última Era da Lei”, mas essas duas posições são logicamente inconciliáveis. Os conceitos de Budas original e provisório são intrinsecamente opostos: um não pode existir sem o outro. Se Nichiren é o Buda original da Última Era, então deve necessariamente haver um Buda provisório correspondente a essa era. Esse papel só pode ser cumprido pelo Buda Shakyamuni, que representa a fruição da Lei em contraste com a semente da Lei por parte de Nichiren. Portanto, se Nichiren é considerado o Buda original, Shakyamuni deve ser designado como o Buda provisório da Última Era.

Por outro lado, se Nichiren é apenas o “Mensageiro de Shakyamuni”, então o Buda original (substância) estaria subordinado a um Buda provisório (traço), o que resulta em uma contradição lógica. Se Nichiren é o Buda original da Última Era, ele não pode ser o mensageiro de Shakyamuni. Se Nichiren é o mensageiro de Shakyamuni, ele não pode ser o Buda original da Última Era.

Em conclusão, a posição do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* é logicamente inconsistente. Se Nichiren deve ser considerado apenas o “Mensageiro de Shakyamuni”, então a consistência doutrinária exigiria a adesão à posição da escola Minobu de que Shakyamuni continua sendo o Buda original mesmo na Última Era da Lei, e que Nichiren não é um Buda, mas meramente o Bodhisattva Práticas Superiores incumbido por Shakyamuni. A afirmação de Nichiren como o “Buda original da Última Era” no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, conforme indicado pela nota de rodapé acima mencionada, refere-se

meramente a Nichiren como o “propagador dos ensinamentos na Última Era conforme incumbência de Shakyamuni”. Isso não carrega o significado original de “Buda fundamental” que o termo “Buda Original” naturalmente possui. Portanto, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* apresenta uma pseudo-doutrina de Nichiren como Buda original — uma “doutrina fabricada do Buda Original Nichiren”.

(3) O Significado da Formação do *Sutra de Lótus*

① Antecedentes Históricos que Levaram à Formação do *Sutra de Lótus*

Qual foi o propósito por trás da criação do *Sutra de Lótus*? Para responder a isso, é necessário revisar o panorama da história do budismo.

Como é amplamente conhecido, Shakyamuni (*Gautama Siddhartha*) nasceu como príncipe de uma família real em Lumbini, localizada no que hoje é o sudoeste do Nepal. As datas de seu nascimento e falecimento permanecem incertas, com diversas teorias sugerindo intervalos como 566–486 a.C. ou 463–383 a.C. Apesar de ter se casado e gerado um filho, ele abandonou seu status principesco aos 19 ou 29 anos para tornar-se um mendicante, buscando resolver as questões fundamentais da vida, como nascimento, envelhecimento, doença e morte.

Naquela época, a Índia era dominada pelo bramanismo (predecessor do hinduísmo), que tinha como base os *Vedas*, hinos dedicados aos deuses. Esse sistema mantinha uma rígida discriminação de gênero e uma hierarquia de castas (o sistema *Varna*, posteriormente sistema de castas). Como mendicante, Shakyamuni dedicou-se a práticas ascéticas rigorosas e diz-se que atingiu a iluminação sob a árvore Bodhi em Bodhgaya aos 30 ou 35 anos de idade. Conforme declarado no *Samyutta Nikaya*: “Eu realizei esta Lei” (*Taishō Tripitaka*, vol. 2, p. 322), acredita-se que Shakyamuni tenha despertado para a Lei fundamental (Lei Mística) que permeia o universo. Posteriormente, ele continuou seus esforços missionários até seu falecimento aos 80 anos de idade.

Os ensinamentos de Shakyamuni criticavam duramente as doutrinas do bramanismo e os pensadores livres da época conhecidos como os “Seis Mestres Não Budistas”. As características distintivas do budismo, ausentes em outras religiões, são simbolicamente representadas pelos selos da Lei (*Hōin*), como “todos os fenômenos são não-eu” (*Anātman*) e “todos os fenômenos condicionados são impermanentes” (*Anitya*).

O conceito de que todos os fenômenos são não-eu (*Anātman*) afirma que não existe nenhuma entidade imutável (eu ou alma) como o *Ātman* ou espírito proposto pelo bramanismo em nenhum fenômeno (*dharmas*). Assim, o budismo rejeita a ideia de um deus criador e interventor no mundo humano. Apenas a Lei (*Dharma*), que inclui a lei de causalidade, existe. Nesse sentido, o budismo é fundamentalmente ateu desde sua origem. O conceito de que todos os fenômenos condicionados são impermanentes (*Anitya*) indica que todas as coisas estão sujeitas ao nascimento e à extinção, à mudança constante e à ausência de existência eterna ou imutável.

Esses princípios fundamentais do budismo, resumidos na teoria da originação dependente (*Pratītyasamutpāda*), enfatizam que nada existe de forma independente ou permanente. Todas as coisas surgem e cessam em virtude de relações (condições) com outras que ativam as causas. Como Nāgārjuna (c. 150–250 d.C.) explica em seu *Mūlamadhyamakakārikā* (*Versos Fundamentais do Caminho do Meio*): “Aquilo que surge por meio da originação dependente, isso é vacuidade. Isso é designação dependente, e isso é o Caminho do Meio.” Assim, a originação dependente é sinônimo de vacuidade (*Śūnyatā*) e do Caminho do Meio.

Shakyamuni também herdou as ideias indianas de carma, causalidade e o ciclo de *samsara* abrangendo vidas passadas, presentes e futuras. Portanto, as características fundamentais do budismo podem ser resumidas como originação dependente, causalidade, carma e *samsara*. Sem esses elementos, um sistema não pode ser considerado budista.

As escrituras budistas mais antigas foram compiladas algum tempo após o falecimento de Shakyamuni e não são suas palavras diretas. No entanto, textos como o *Sutta Nipāta*, considerado uma das escrituras

budistas mais antigas criadas antes do reinado do imperador Ashoka (268–232 a.C.), oferecem alguma visão sobre os ensinamentos originais de Shakyamuni. Essas escrituras iniciais não elaboram doutrinas teóricas como as Quatro Nobres Verdades, mas apresentam um modo de vida simples para os seres humanos. Naquela época, tais ensinamentos simples eram suficientes para salvar as pessoas.

À medida que a capacidade das pessoas para compreender os ensinamentos (*kikon*) diminuiu com o tempo, doutrinas mais potentes tornaram-se necessárias. Nichiren reflete sobre isso em seu tratado *Sobre o Pagamento das Dívidas de Gratidão*:

“Embora sua realização interior fosse a mesma, sua capacidade de propagar os ensinamentos diferia. Mahākāśyapa e Ānanda foram superados por Asvaghōṣa e Nāgārjuna, que por sua vez foram superados por Tiantai Zhiyi. E Tiantai foi superado por Dengyō. Nestes tempos posteriores, a sabedoria das pessoas torna-se rasa enquanto os ensinamentos do budismo se aprofundam. Por exemplo, medicamentos comuns bastam para doenças leves, mas para doenças graves, são necessários remédios excepcionais. Da mesma forma, para pessoas fracas, são necessários ajudantes fortes.” (*Gosho*, vol. 2, p. 206)

Embora os ensinamentos de Shakyamuni fossem simples, sustentavam a igualdade absoluta de todos os seres humanos, atraindo aqueles que estavam insatisfeitos com o autoritarismo e a discriminação do bramanismo, bem como com as filosofias niilistas dos Seis Mestres Não-Budistas. Seus ensinamentos formaram uma comunidade budista inicial composta por pessoas de todas as classes, incluindo reis, comerciantes, agricultores, cortesãs, ladrões, escravos e excluídos. Também se uniram à comunidade brâmanes e pessoas ricas que antes seguiam o bramanismo. Não havia discriminação com base na ocupação, gênero ou idade dentro da comunidade budista. Embora as monjas estivessem sujeitas a preceitos mais rigorosos, não havia distinção no conteúdo ou nos resultados da prática.

Os ensinamentos de Shakyamuni, universais e acessíveis a todos, permitiam que cada pessoa incorporasse a Lei por meio de seus próprios esforços. Consequentemente, não havia diferenciação entre clero e leigos quanto à natureza da iluminação. Essa filosofia igualitária enfrentou oposição e perseguição por parte de forças estabelecidas como o bramanismo, mas a comunidade budista continuou a crescer durante a vida de Shakyamuni.

Após o falecimento de Shakyamuni, *Mahākāśyapa*, um de seus dez principais discípulos, assumiu a liderança da comunidade. Preocupado com a possível perda dos ensinamentos, *Mahākāśyapa* convocou o primeiro concílio budista pouco depois da morte de Shakyamuni para compilar oralmente seus ensinamentos. Isso se tornou a base futura do *Sutra Piṭaka* e do *Vinaya Piṭaka*.

À medida que a comunidade crescia e se estabelecia como uma força social, começou a priorizar a manutenção institucional em detrimento da inclusão, excluindo criminosos, doentes e até crianças. Influenciada pela discriminação existente na sociedade indiana, a comunidade passou a subordinar cada vez mais as mulheres, colocando os monges acima dos leigos e começando a divinizar Shakyamuni.

Inicialmente praticado apenas em partes da Índia, o budismo se espalhou por todo o país após a conversão do imperador *Ashoka*, que se acredita ter vivido entre 100 e 200 anos após o falecimento de Shakyamuni. Essa fase inicial é chamada de “budismo primitivo”.

Após o reinado do imperador *Ashoka*, a comunidade budista se dividiu em várias escolas. Em toda a Índia, havia aproximadamente vinte principais facções. Esse período do budismo, caracterizado por sua divisão em escolas, é denominado “budismo seccional” (ou “budismo Hinayana” [veículo menor], em sentido crítico por parte do budismo Mahayana [grande veículo] posterior). O budismo seccional era marcado por um princípio ascético que colocava os monásticos acima dos praticantes leigos.

Sustentava-se que o único Buda presente neste mundo era Shakyamuni, e que a prática para se tornar um Buda era limitada aos *bodhisattvas*, sendo Shakyamuni o único *bodhisattva* reconhecido (“*Bodhisattva Shakyamuni*”). Os seres humanos comuns eram considerados desprovidos da capacidade inerente para alcançar a budeidade. O estado espiritual mais elevado que os humanos podiam atingir era o de *arhat*, o grau supremo do caminho dos *śrāvakas*. Mesmo atingir o estado de *arhat* exigia a erradicação de todas as ilusões e desejos mundanos, uma meta considerada quase impossível de ser alcançada pelas pessoas comuns.

As comunidades budistas seccionais prosperaram economicamente devido às enormes doações de reis e comerciantes ricos. No entanto, essa prosperidade levou à corrupção na ordem monástica, com indivíduos entrando para o clero apenas como meio de subsistência e até se envolvendo em empréstimos de dinheiro, apesar de serem monges. Os monges, protegidos por seus privilégios, muitas vezes se isolavam nos mosteiros, dedicando-se à organização e sistematização dos ensinamentos de Shakyamuni por meio de rigorosas pesquisas acadêmicas.

A estrutura doutrinária do budismo seccional passou a ser conhecida como “*Abhidharma*”, que se refere ao estudo e análise do *Dharma* (ensinamentos). Coletâneas desses tratados *Abhidharma* foram compiladas no que se chama de *Abhidharma Piṭaka*, que, junto com o *Sutra Piṭaka* e o *Vinaya Piṭaka*—compilados durante o período do budismo primitivo—forma os “Três Cestos” (*Tripitaka*).

Os monges do budismo sectário concentravam-se obsessivamente em suas próprias práticas e nos debates acadêmicos voltados à obtenção da iluminação pessoal, prestando pouca atenção à salvação dos outros. Essa postura autocentrada naturalmente provocou críticas, pois era vista como um desvio do espírito original do budismo. Consequentemente, por volta da virada da Era Comum, surgiu um movimento de reforma budista que criticava o budismo sectário por haver perdido a essência de Shakyamuni, rotulando-o como *Hinayana* (veículo inferior). Deste movimento emergiu o budismo *Mahayana* (Grande Veículo), que pode ser caracterizado pelos seguintes pontos:

i. Igualdade entre monásticos e leigos

O budismo Mahayana rejeitou a discriminação entre monges e leigos, defendendo a igualdade entre ambos os grupos.

ii. Budismo voltado para a iluminação

Ensinava que a iluminação deveria ser o objetivo supremo de todas as pessoas, e que qualquer um teria o potencial de tornar-se um bodhisattva.

iii. Ênfase na prática altruísta

A característica distintiva de um bodhisattva é a prática altruísta. Nesse sentido, o budismo Mahayana contrasta fortemente com o budismo sectário (*Hinayana*), cujos praticantes (*śrāvakas*) focavam exclusivamente em seu próprio progresso espiritual, negligenciando os demais. Assim, o budismo Hinayana era chamado de Veículo dos *Śrāvakas*, enquanto o Mahayana ficou conhecido como o Veículo dos Bodhisattvas.

iv. Crença em múltiplos Budas

O budismo Mahayana postulava a existência simultânea de muitos Budas, em contraste com o budismo Hinayana, que reconhecia apenas Shakyamuni como Buda.

v. Aceitação dos desejos mundanos (*kleshas*)

Enquanto o budismo Hinayana considerava a erradicação dos desejos mundanos (*kleshas*) como pré-requisito para a iluminação, o budismo Mahayana via esses desejos como oportunidades essenciais para o crescimento espiritual e o despertar. Esse conceito é expresso de forma sucinta na frase “Os desejos mundanos são em si mesmos iluminação” (*bonnō soku bodai*).

vi. Respeito pela arte e cultura contemporânea

O budismo Hinayana proibia o envolvimento com música, dança e teatro, ao passo que o budismo Mahayana os acolhia como oferendas aos estupas e escrituras. Essa atitude reflete a maior abertura do Mahayana às práticas leigas. Além disso, ao contrário do budismo Hinayana, que se mantinha insular, o Mahayana absorvia ativamente e dialogava com o ambiente cultural e intelectual contemporâneo.

vii. Aspiração à transformação social

Rejeitando atitudes introspectivas, o budismo Mahayana buscava realizar o espírito da compaixão budista tanto na vida dos indivíduos quanto na sociedade como um todo. Isso contrasta fortemente com o budismo Hinayana, que se inclinava ao monasticismo e à indiferença em relação à sociedade e às preocupações populares.

Os grupos que iniciaram o movimento budista Mahayana compuseram os sutras Mahayana para expressar suas ideias. Entre os primeiros escritos Mahayana estão os *Sutras Prajnaparamita* e o *Sutra de Vimalakirti*, este último fortemente influenciado pelos primeiros. Esses textos iniciais, datados da virada da Era Comum, criticavam severamente o budismo sectário, chegando ao ponto de rejeitar a possibilidade de que *śrāvakas* e *pratyekabuddhas* atingissem a iluminação (doutrina conhecida como “os dois veículos não podem atingir a budeidade”). No entanto, essa postura constituía uma forma de discriminação reversa, em contradição com o espírito fundamental do budismo de salvação universal.

Em resposta, foi composto o *Sutra de Lótus*, com o objetivo de corrigir os erros tanto do budismo sectário quanto do Mahayana, e de reviver o ideal original do budismo: a iluminação universal de todos os seres.

Acredita-se que o *Sutra de Lótus* tenha sido composto nas regiões noroeste da Índia, como Gandhāra e Caxemira, por volta do século I ou II da Era Comum. Enquanto teorias anteriores sugeriam que o sutra teria sido compilado ao longo de dois a três séculos, pesquisas recentes, como a obra *A Formação e o Pensamento do Sutra de Lótus*, de Shinjo Suguro, indicam que os 27 capítulos (excluindo o capítulo Devadatta) foram compostos em um período relativamente curto, abrangendo algumas décadas. As escrituras budistas eram transmitidas oralmente em sua fase inicial, mas com a popularização da escrita por volta da virada da Era Comum, acredita-se que o *Sutra de Lótus* já tenha sido compilado desde o início em forma escrita.

O *Sutra de Lótus* foi composto por um grupo de pessoas que acreditavam ter alcançado a compreensão da Lei fundamental (*Lei Mística*) equivalente à iluminação de Shakyamuni. Movidos por sua convicção de que “este ensinamento representa a verdadeira intenção de Shakyamuni”, redigiram o *Sutra de Lótus* tendo o Buda Shakyamuni como figura central (o senhor dos ensinamentos).

② O Propósito da Composição do *Sutra de Lótus*

Desde a época de Tiantai Zhiyi, tornou-se costume dividir o *Sutra de Lótus* em ensinamento teórico (*shakumon*) na primeira metade e ensinamento essencial (*honmon*) na segunda metade. No ensinamento teórico, o *Sutra de Lótus* concede previsões de iluminação aos *śrāvakas* e *pratyekabuddhas*, que anteriormente haviam sido excluídos da possibilidade de atingir a condição de buda. Além disso, concede previsões de iluminação até mesmo a Devadatta, uma pessoa maliciosa que tentou destruir a comunidade budista, e afirma a obtenção da iluminação na própria forma presente (*sokushin jobutsu*) da filha do Rei Dragão, que não era humana nem homem. Ao fazer isso, o *Sutra de Lótus* estabelece que, sem exceção, todos os seres podem atingir a condição de buda igualmente.

O ideal de Shakyamuni de fazer com que todas as pessoas se tornassem manifestações da Lei fundamental foi, na história dos escritos budistas, realizado pela primeira vez de maneira plena com a composição do *Sutra de Lótus*.

O *Sutra de Lótus* não apenas elucida o princípio da iluminação universal, mas também, em sua segunda metade conhecida como Ensino Essencial (*honmon*), abre o caminho prático para alcançar a condição de buda. Tradicionalmente, os sutras anteriores tendiam a retratar a terra búdica como um reino separado do mundo real em que vivem os seres humanos (o mundo Sahã). Em contraste, o *Sutra de Lótus*, no capítulo “A Duração da Vida do Assim Surgido”, revela que o Buda Shakyamuni ensina e guia no mundo Sahã, enfatizando que a terra búdica existe justamente no mundo real. Ao apresentar esse ponto, o sutra esclarece que a essência do budismo é estabelecer a felicidade na realidade da vida, por mais sofrido que seja o mundo. Rejeita o escapismo e o anseio por alguma terra idealizada, enraizando firmemente seu ensinamento no aqui e agora.

Com base nesse fundamento, o *Sutra de Lótus* revela quando e como Shakyamuni atingiu a condição de buda, oferecendo um caminho para que todas as pessoas sigam seus passos rumo à iluminação. No capítulo “A Duração da Vida do Assim Surgido”, é revelado que a iluminação de Shakyamuni não ocorreu nesta existência atual, mas em um passado inconcebivelmente remoto de quinhentos kalpas de partículas de pó atrás (*gohyaku jintengō*): “Desde que atingi a condição de buda, passou-se um tempo inconcebivelmente longo” (*Sutra de Lótus*, p. 467). O sutra explica ainda que essa realização foi resultado da prática do caminho de bodisatva em existências anteriores: “Originalmente, pratiquei o caminho de bodisatva” (*Sutra de Lótus*, p. 467).

Historicamente, a iluminação de Shakyamuni aos 30 ou 35 anos é atribuída às práticas meditativas e ascéticas realizadas após abandonar o mundo. No entanto, o capítulo “A Duração da Vida do Assim Surgido” revela que tais práticas meditativas são apenas causas superficiais, enquanto a verdadeira causa da iluminação está na prática do caminho de bodisatva realizada em existências passadas. Como mencionado anteriormente, a prática do caminho de bodisatva pressupõe intrinsecamente a existência de uma Lei que a oriente. Torna-se claro que Shakyamuni atingiu a condição de buda confiando nessa Lei como seu mestre.

O *Sutra de Lótus* insinua a existência de uma Lei que possibilitou a iluminação de Shakyamuni—uma Lei fundamental não apenas para ele, mas também para permitir a iluminação de todos os seres. Isso é transmitido de maneira implícita pelo significado oculto na profundidade da frase “Originalmente, pratiquei o caminho de bodisatva”. A superioridade do sutra sobre todos os outros textos budistas reside precisamente em sua sugestão da existência dessa Lei fundamental.

Na época de sua compilação, as pessoas puderam tomar consciência e despertar para a existência dessa Lei Mística por meio dos ensinamentos do capítulo “A Duração da Vida do Assim Surgido”. Nesse sentido, o *Sutra de Lótus* pode ser considerado um escrito com excepcional poder salvífico para as pessoas daquela era.

O propósito da compilação do *Sutra de Lótus* era, em um nível, abrir o caminho da iluminação para todas as pessoas daquele tempo. No entanto, seu objetivo maior e mais profundo era contribuir para a felicidade futura da humanidade. A partir do capítulo “O Mestre da Lei”, o sutra muda seu foco principal para a propagação de seus ensinamentos após o falecimento do Buda. Esse capítulo contém as seguintes passagens:

“Se houver aqueles que consigam sustentar este sutra na era maléfica após meu falecimento, devem ser venerados, respeitados e adorados da mesma forma que o Honrável do Mundo é.” (*Sutra de Lótus*, p. 360, tradução moderna)

“Mesmo enquanto o *Tathagata* (Assim Surgido) está presente, este sutra encontra muita hostilidade e inveja. Quanto mais após o falecimento do *Tathagata*, quando tal hostilidade e inveja serão ainda maiores.” (*Sutra de Lótus*, p. 362, tradução moderna)

“Se bons homens e boas mulheres, após o falecimento do *Tathagata*, desejarem pregar este *Sutra de Lótus* para os quatro tipos de crentes, como devem pregá-lo? Esses bons homens e boas mulheres devem entrar no aposento do *Tathagata*, vestir a túnica do *Tathagata*, sentar-se no assento do *Tathagata* e então pregar este sutra para os quatro tipos de crentes.” (*Sutra de Lótus*, p. 366, tradução moderna)

O *Sutra de Lótus* prevê a chegada da Última Era da Lei, durante a qual o poder salvífico dos ensinamentos de Shakyamuni será perdido. Isso é expresso em passagens como: “Na era posterior à extinção do *Tathagata*” (capítulo “Práticas Tranquilas”, p. 431) e “Se, na era maléfica da Última Era, alguém conseguir abraçar este sutra” (capítulo “Distinções nos Benefícios”, p. 513). Para abordar a propagação da Lei budista após o falecimento do Buda, o *Sutra de Lótus* descreve como Shakyamuni convoca, de debaixo da terra, as sessenta mil miríades de Bodhisattvas da Terra, que ele guiou desde o passado mais remoto (capítulo “Surgimento dos Bodhisattvas da Terra”). Também apresenta o Bodhisattva Nunca Menosprezava, que demonstra a prática de propagação pós-Buda através da reverência e da paciência, mesmo enfrentando perseguições, ilustrando assim a conduta ideal para a propagação após o falecimento do Buda (capítulo “Bodhisattva Nunca Menosprezava”).

No capítulo seguinte, “Poderes Sobrenaturais do Assim Chegado”, Shakyamuni confia o papel da propagação após sua extinção aos Bodhisattvas da Terra, particularmente ao seu líder, o Bodhisattva Práticas Superiores. Embora o texto se refira à extinção do Buda, sua intenção mais profunda refere-se, provavelmente, à Última Era da Lei, quando os ensinamentos de Shakyamuni perdem seu poder salvífico. Enquanto a Lei de Shakyamuni retiver sua eficácia, não haveria necessidade de um propagador substituto. Assim, a Lei propagada por Práticas Superiores não é o *Sutra de Lótus* em seu sentido superficial (literal), que perde sua eficácia na Última Era da Lei.

Esse ponto é esclarecido no capítulo “Poderes Sobrenaturais”, que afirma:

“Resumindo, todas as leis possuídas pelo *Tathagata*, todos os poderes sobrenaturais do *Tathagata*, todos os arcanos do *Tathagata* e todos os assuntos profundos do *Tathagata* são todos revelados e expostos neste sutra.” (*Sutra de Lótus*, p. 572)

Tiantai Zhiyi referiu-se a essa passagem como a “Delegação Essencial” e explicou, em seu *Palavras e Frases do Sutra de Lótus (Fahua Wenju)*:

“Em suma, a totalidade do sutra está contida apenas nestes quatro. A essência dos ensinamentos é extraída e concedida.” (*Taishō Tripitaka*, vol. 34, p. 142)

Isso implica que a Lei confiada ao Bodhisattva Práticas Superiores não é o *Sutra de Lótus* em seu significado superficial, mas a essência central do *Sutra de Lótus*, a Lei fundamental oculta (Lei Mística) sob a superfície. O capítulo “Poderes Sobrenaturais” afirma ainda:

“A Lei secreta obtida no local do despertar dos Budas pode, por meio da aceitação deste sutra, ser obtida de maneira rápida e segura.” (*Sutra de Lótus*, p. 575)

Em outras palavras, ao manter o *Sutra de Lótus*, alcança-se a “Lei secreta” oculta que reside em suas profundezas. Assim como o capítulo “Duração da Vida do Assim Chegado” revela a Lei fundamental nas profundezas da frase “Eu pratiquei o caminho do bodhisattva”, o capítulo “Poderes Sobrenaturais” sugere uma estrutura dual dentro do *Sutra de Lótus* — uma dimensão superficial e outra mais profunda, oculta.

Essa estrutura dual aplica-se também aos Bodhisattvas da Terra. No capítulo “Surgimento dos Bodhisattvas da Terra”, Shakyamuni declara: “Tenho ensinado e guiado estes bodhisattvas desde o passado mais remoto” (*Sutra de Lótus*, p. 467), retratando-os como discípulos que ele treinou desde tempos imemoriais. No entanto, os Bodhisattvas da Terra, adornados com os trinta e dois sinais de um

Buda, aparecem com tal magnificência que, mesmo que Shakyamuni os descreva como seus discípulos, é como se um homem de vinte e cinco anos afirmasse que um ancião de cem anos é seu filho — algo que desafia a crença.

Normalmente, bodhisattvas são seres em treinamento rumo à iluminação. Se os Bodhisattvas da Terra são discípulos guiados por Shakyamuni, como poderiam também aparecer como anciãos que o superam em idade e estatura? Aqui reside a intenção mais profunda e oculta do sutra, além de seu sentido superficial. Como Tiantai Zhiyi observa no *Palavras e Frases do Sutra de Lótus*: “Eles são todos Budas antigos.” (*Taishō Tripitaka*, vol. 34, p. 125) Embora os Bodhisattvas da Terra apareçam como bodhisattvas guiados por Shakyamuni na superfície, sua verdadeira identidade é a de Budas provenientes do passado mais remoto, que superam o próprio Shakyamuni. A posse dos trinta e dois sinais de um Buda reflete essa realidade.

O fato de que os Bodhisattvas da Terra são descritos como residindo nas “regiões inferiores” do mundo *Sahā* é interpretado por Tiantai Zhiyi como uma indicação das “profundezas mais profundas da natureza do Dharma” e do “reino supremo do princípio profundo” (*Palavras e Frases do Sutra de Lótus*, *Taishō Tripitaka*, vol. 34, p. 125). Isso pode ser compreendido como uma metáfora para a nona consciência, a essência fundamental da vida, significando que os Bodhisattvas da Terra habitam o reino búdico da Lei Mística fundamental.

Uma estrutura dual semelhante pode ser identificada no caso do Bodhisattva Nunca Desprezar. Na superfície, ele é apresentado como um nome de Shakyamuni durante sua prática como bodhisattva antes de atingir a iluminação. Contudo, como observa Nichiren: “Shakyamuni incluiu seus atos durante a fase causal de sua prática em sua narrativa para encorajar aqueles que estão no início da Última Era da Lei” (*Gosho*, p. 1810). Isso implica que o Bodhisattva Nunca Desprezar simboliza o propagador na Última Era da Lei.

Além disso, enquanto Shakyamuni ensinava àqueles com boas condições para aceitar seus ensinamentos — como é visto no capítulo “A Cidade Fantasma” — “Não propaguem este sutra entre os ignorantes” (*Sutra de Lótus*, p. 204), o Bodhisattva Nunca Desprezar propaga a Lei mesmo enquanto sofre perseguições, como ser atacado com bastões e pedras. Isso o posiciona como antítese de Shakyamuni. Tiantai Zhiyi comenta esse contraste em *Palavras e Frases do Sutra de Lótus*:

“Quando as raízes do bem já foram estabelecidas, Shakyamuni usa meios pequenos para guiar e proteger. Quando as raízes do bem ainda não foram estabelecidas, o Bodhisattva Nunca Desprezar usa grandes meios para despertá-las com severidade” (*Taishō Tripitaka*, vol. 34, p. 141).

De acordo com Tiantai Zhiyi, os ensinamentos do Buda Shakyamuni visavam guiar aqueles com capacidades superiores, que possuíam raízes do bem inatas, nutrindo essas raízes por meio da exposição de ensinamentos provisórios. Em contraste, os ensinamentos do Bodhisattva Nunca Desprezar dirigiam-se à salvação daqueles com capacidades inferiores, que careciam de tais raízes, proclamando os grandes ensinamentos mesmo diante da oposição alheia. Aqui, Tiantai Zhiyi considerou que os ensinamentos propagados por Nunca Desprezar superavam os de Shakyamuni. Na era em que as limitações dos ensinamentos de Shakyamuni se tornavam evidentes (a Última Era da Lei), o Bodhisattva Nunca Desprezar (como representante dos Bodhisattvas da Terra) propagaria um ensinamento que transcenderia as doutrinas de Shakyamuni. Como o Bodhisattva Nunca Desprezar é considerado correspondente aos Bodhisattvas da Terra, a interpretação de Tiantai Zhiyi pode ser compreendida como uma transição do senhor dos ensinamentos — de Shakyamuni, que expôs ensinamentos provisórios (inferiores), aos Bodhisattvas da Terra, que propagam os ensinamentos supremos —, marcando uma mudança de eras.

Nichiren discute esse ponto no *Gosho* dirigido ao Senhor Soya Nyudo, afirmando:

“Há três períodos após o falecimento do Buda. Nos mais de 2.000 anos das Eras Inicial e Média da Lei, ainda havia aqueles que haviam recebido as sementes (da iluminação) no passado, assim como havia na época do Buda. Sem compreender a capacidade das pessoas, não se pode confiar indiscriminadamente o verdadeiro sutra a elas. Agora, na Última Era da Lei, as pessoas que formaram laços cármicos na época do Buda estão gradualmente desaparecendo, e aqueles capazes de receber os ensinamentos, sejam eles provisórios ou verdadeiros, estão esgotados. Este é o tempo em que o Bodhisattva Nunca Desprezar aparecerá e fará soar o tambor do ensinamento da relação de tambor de veneno.” (*Gosho*, p. 1393)

Nichiren assim afirma que, enquanto as pessoas das Eras Inicial e Média da Lei já haviam recebido a semente da iluminação, aquelas da Última Era da Lei não a haviam recebido. Por isso, tornou-se a era em que o Bodhisattva Nunca Desprezar apareceria para guiar por meio da adversidade.

Essa perspectiva sobre a transição do senhor dos ensinamentos também possui significado crítico para a compreensão da essência da transmissão descrita no capítulo “Os Poderes Sobrenaturais do Assim Chegado”. No nível superficial do *Sutra de Lótus*, o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* confia a missão de propagar os ensinamentos do Buda após seu falecimento aos Bodhisattvas da Terra, em especial ao Bodhisattva Práticas Superiores, que havia sido treinado por ele. No entanto, conforme discutido anteriormente, a verdadeira identidade dos Bodhisattvas da Terra não é meramente a de discípulos de Shakyamuni, mas sim de Budas eternos. Portanto, a transmissão de Shakyamuni ao Bodhisattva Práticas Superiores não significa apenas uma concessão de autoridade ou delegação de um papel de um Buda a um bodhisattva discípulo, mas, essencialmente, a transição do senhor dos ensinamentos de Shakyamuni para Práticas Superiores.

Além disso, o Buda Shakyamuni é descrito como o Buda da iluminação como efeito, que atingiu o estado de Buda por meio da Lei Mística fundamental. Em contraste, o Bodhisattva Práticas Superiores é o Buda da iluminação como causa, que possui e propaga a própria Lei Mística fundamental, a qual serve como causa da iluminação. Sobre esse ponto, Daisaku Ikeda escreve em *A Sabedoria do Sutra de Lótus*:

“A cerimônia de transmissão no capítulo ‘Os Poderes Sobrenaturais do Assim Chegado’, em termos simples, representa a passagem do ‘senhor dos ensinamentos do verdadeiro efeito’ para o ‘senhor dos ensinamentos da verdadeira causa’. Ela significa uma mudança profunda de um budismo centrado no ideal radiante dos ‘efeitos do Buda’, corporificados pelos 32 sinais de perfeição, para um budismo centrado nas ‘causas do Buda’, acessível às pessoas comuns.” (*A Sabedoria do Sutra de Lótus*, vol. 5, p. 190)

Desde que ocorre a transição do senhor dos ensinamentos, a Última Era da Lei não é uma época em que o Buda Shakyamuni ocupa o papel central; ao contrário, ele se torna um Buda do passado. Nesta era, o Bodhisattva Práticas Superiores surge como o senhor dos ensinamentos que propaga a Lei fundamental. A mensagem do capítulo sobre os Poderes Sobrenaturais é que as pessoas devem seguir a orientação de Práticas Superiores na Última Era da Lei.

O *Sutra de Lótus*, no significado oculto nas profundezas do capítulo “Duração da Vida do Assim Chegado”, revela a existência da Lei Mística fundamental, que serve como a causa para a iluminação universal, não apenas do Buda Shakyamuni, mas de todos os seres. No capítulo “Nunca Desprezando”, trata-se do modo de prática na Última Era da Lei, e no capítulo “Poderes Sobrenaturais do Assim Chegado”, prevê-se o surgimento do Bodhisattva Práticas Superiores como o senhor dos ensinamentos que propagará a Lei Mística na Última Era. Embora o *Sutra de Lótus* em si já não possua diretamente o poder de salvar

na Última Era, ele cumpre um papel de apoio à propagação do Buda da Lei Mística ao predizer o advento do senhor dos ensinamentos na Última Era.

Sobre a questão de para quem o *Sutra de Lótus* foi exposto, Nichiren escreve em *Escolher o Coração do Sutra de Lótus (Hokke shuyō shō)*:

“O capítulo inteiro ‘Duração da Vida’, juntamente com a segunda metade do capítulo anterior ‘Surgimento da Terra’ e a primeira metade do capítulo seguinte ‘Distinções nos Benefícios’ (um capítulo e duas metades), do começo ao fim, foi especificamente ensinado para as pessoas que viveriam após o falecimento do Buda. Entre elas, é para nós que vivemos agora na Última Era da Lei.” (*Gosho*, p. 154)

Ele aprofunda ainda mais:

“Pode-se perguntar: para benefício de quem ocorreram a verificação do Buda Muitos Tesouros, a assistência dos Budas das dez direções e a emergência dos Bodhisattvas da Terra? [...] O sutra afirma: ‘Quanto mais após o falecimento do Buda’ e ‘Para garantir que esta Lei perdure por muito tempo’. Considerando essas passagens, fica claro que todos esses eventos ocorreram exclusivamente para nosso benefício.” (*Gosho*, p. 155)

Nichiren afirma que, embora o *Sutra de Lótus* em si não possa salvar diretamente as pessoas da Última Era da Lei, ele desempenha um papel significativo como auxílio suplementar, apoiando a orientação do senhor dos ensinamentos da Última Era.

Daisaku Ikeda, no prefácio da antiga edição da Soka Gakkai do *Sutra de Lótus*, afirma:

“Os 28 capítulos são utilizados como partes introdutória e de disseminação do Budismo das Três Grandes Leis Secretas.”

Essa afirmação baseia-se na quinta etapa do “Plantar a Semente por Meio das Profundezas Ocultas” (*Montei Geshu Sandan*), descrita em *O Objeto de Devoção para a Observação da Mente (Kanjin no Honzon-shō)*. No Budismo de Nichiren, *Nam-myoho-renge-kyo* (a essência oculta nas profundezas do capítulo “Duração da Vida”) constitui a prática essencial (*shoshu-bun*), enquanto os inúmeros sutras dos Budas das dez direções e das três existências, incluindo os ensinamentos literais do *Sutra de Lótus*, servem como partes introdutória e de disseminação.

Na Última Era da Lei, o objeto da propagação são unicamente as Três Grandes Leis Secretas de *Nam-myoho-renge-kyo*, e o *Sutra de Lótus* serve como um meio para propagá-las. Essa é uma distinção crucial. Sob essa perspectiva, a afirmação do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* de que “Nichiren Daishonin estabeleceu uma nova prática para salvar todas as pessoas, baseada no *Sutra de Lótus*, uma escritura representativa do Budismo Mahayana originada na Índia” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 19) está fundamentalmente incorreta.

Para Nichiren, o *Sutra de Lótus* não era a escritura fundamental na qual ele se apoiava. Nichiren não despertou para a Lei Mística por meio do *Sutra de Lótus*, mas foi, em vez disso, um Buda de autoiluminação, conforme consta em *A Carta a Jakunichi-bō* (*Gosho*, p. 1269). Para Nichiren, o *Sutra de Lótus* era apenas um instrumento para propagar a Lei Mística. Compreender esse ponto é essencial para captar o verdadeiro significado da propagação do *Sutra de Lótus* e do Buda Shakyamuni por parte de Nichiren.

Entretanto, as escolas fora da escola de Nikkō, como a escola de Minobu, embora reconheçam Nichiren como o Bodhisattva Práticas Superiores, não esclarecem a causa fundamental da iluminação do Buda Shakyamuni. Consideram Práticas Superiores apenas como um mensageiro incumbido por Shakyamuni

de propagar os ensinamentos após seu falecimento, aderindo apenas à compreensão literal do *Sutra de Lótus*.

Por exemplo, a escola de Minobu, seguindo *O Sentido Profundo do Sutra de Lótus (Fa Hua Xuan Yi)* de Tiantai Zhiyi, atribui a iluminação de Shakyamuni à sua prática do caminho do bodhisattva em um passado remoto anterior à era de quinhentas kalpas de partículas de pó. Contudo, não especificam qual foi a Lei que ele praticou. Essas escolas não reconhecem a Lei Mística fundamental (*Nam-myoho-enge-kyo*) como a causa que possibilitou a iluminação de Shakyamuni.

Da mesma forma, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* menciona o verdadeiro efeito de Shakyamuni — sua obtenção da iluminação em um passado remoto (*Kuon-Jitsujo*) — mas omite completamente a verdadeira causa que a tornou possível. Com relação ao Bodhisattva Práticas Superiores, limita-o a um discípulo guiado por Shakyamuni, incumbido de propagar os ensinamentos na Última Era da Lei. Não o reconhece como o Buda da causa verdadeira.

Isso indica que o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* está preso aos ensinamentos literais do *Sutra de Lótus* e falha em compreender o significado oculto nas profundezas da escritura. Isso o coloca no mesmo nível que a escola de Minobu e outras seitas semelhantes.

(4) A Intenção por Trás da Propagação de Nichiren do Buda Shakyamuni e do Sutra de Lótus

Nichiren constantemente exaltou o Buda Shakyamuni como o “Senhor dos Ensinamentos Shakyamuni” e enfatizou que o *Sutra de Lótus* era a escritura suprema em seus ensinamentos a seus discípulos. Na época, escolas budistas tradicionais como a escola Tendai e as Seis Escolas de Nara haviam assimilado uniformemente o budismo esotérico, enquanto a prática exclusiva da recitação do nome do Buda Amida (*nenbutsu*), iniciada por Hōnen, se espalhava rapidamente, levando à penetração ampla do Budismo da Terra Pura na sociedade.

Nesse contexto, Nichiren precisava redirecionar a fé das pessoas devotadas ao Buda Vairocana, ao Buda Amida, aos sutras esotéricos ou aos Três Sutras da Terra Pura de volta ao Buda Shakyamuni e ao *Sutra de Lótus*, a fim de propagar seus ensinamentos. Como pré-requisito para a difusão das Três Grandes Leis Secretas, era essencial que Nichiren refutasse rigorosamente outras práticas como o *nenbutsu* e o *shingon*, que se baseavam em sutras distintos do *Sutra de Lótus*. Essa necessidade é evidente pelo fato de que, quando Nichiren declarou o estabelecimento de seu ensinamento e iniciou a propagação do *Nam-myoho-renge-kyo* aos 32 anos, ele também se engajou na refutação das práticas do *nenbutsu* e do zenbudismo. Assim, a propagação de Nichiren do Buda Shakyamuni e do *Sutra de Lótus* pode ser compreendida como um meio hábil (*hōben*) para guiar as pessoas às Três Grandes Leis Secretas.

Por exemplo, Nanjō Hyōe Shichirō, intendente de Ueno, no distrito de Fuji, província de Suruga, tornou-se discípulo de Nichiren por volta de 1264 (primeiro ano de *Bun'ei*). Como Hyōe Shichirō havia sido um praticante devoto do *nenbutsu* por muitos anos, Nichiren lhe ensinou:

“O Buda Shakyamuni é nosso pai, mestre e soberano. Para nós, o Buda Amida, o Buda Yakushi e outros podem servir como soberanos, mas não são nosso pai nem nosso mestre. O único Buda que encarna essas três virtudes e manifesta a compaixão mais profunda é somente o Buda Shakyamuni.” (*Carta Endereçada a Nanjō Hyōe Shichirō*, p. 1825)

Essa orientação visava romper o apego de Hyōe Shichirō ao Buda Amida. De modo semelhante, em *Escolher o Coração do Sutra de Lótus*, Nichiren afirma:

“O Senhor dos Ensinamentos Shakyamuni tem sido o Buda que atingiu a iluminação perfeita desde cinco centenas de kalpas de partículas de pó. Vairocana, Amida, Yakushi e todos os Budas das dez direções são subordinados de nosso mestre original, o Senhor dos Ensinamentos Shakyamuni. Isso é semelhante à lua no céu refletindo em inúmeros corpos d’água.” (*Escolher o Coração do Sutra de Lótus*, p. 151)

Tais ensinamentos, amplamente encontrados em muitos dos escritos de Nichiren, demonstram que a exaltação por parte de Nichiren do Buda Shakyamuni como o Senhor dos Ensinamentos era um meio de rejeitar outros Budas como Vairocana e Amida e guiar as pessoas para o caminho correto.

Quando Toki Jōnin e o casal Shijō Kingo, discípulos de Nichiren, relataram a construção de uma imagem do Buda Shakyamuni, Nichiren aprovou e elogiou suas ações. No entanto, isso foi apenas uma consideração pelas capacidades espirituais de seus discípulos, que à época ainda estavam inclinados à veneração do Buda Shakyamuni. Notavelmente, Nichiren jamais incentivou ativamente seus discípulos a criar imagens do Buda Shakyamuni.

Nichiren jamais tratou o Buda Shakyamuni como objeto de devoção. Por exemplo, durante seu exílio em Izu, Nichiren recebeu uma estátua do Buda Shakyamuni como presente do intendente local, a qual manteve como sua imagem pessoal. No entanto, instruiu que, após sua morte, ela fosse colocada próxima a seu túmulo. Assim, ele não considerava a estátua como objeto de devoção. O único objeto de devoção que Nichiren conferiu a seus discípulos para veneração foi o mandala inscrito com a inscrição central

Nam-myoho-renge-kyo, Nichiren (Kaō: selo de Nichiren). A verdadeira intenção de Nichiren pode ser discernida a partir dessas ações concretas.

Nichiren aceitou o juízo de Tiantai Zhiyi, baseado na classificação dos cinco períodos e oito ensinamentos, de que o *Sutra de Lótus* é a escritura suprema, e o considerava como o mais elevado e principal sutra que expressa com maior exatidão a iluminação do Buda. Por exemplo, em *Abertura dos Olhos*, Nichiren afirma:

“Nos mais de cinquenta anos em que o Buda expôs seus ensinamentos, ele apresentou inúmeros sutras, totalizando oitenta mil ensinamentos. Entre eles, há ensinamentos do *Hinayana* e do *Mahayana*, sutras provisórios e verdadeiros, ensinamentos exotéricos e esotéricos, palavras suaves e palavras duras, palavras verdadeiras e palavras falsas, visões corretas e visões heréticas. Entre todos esses, apenas o *Sutra de Lótus* representa as palavras verdadeiras do Senhor dos Ensinamentos, o Buda Shakyamuni, e as palavras verdadeiras de todos os Budas das três existências e das dez direções.” (*Gosho*, p. 54)

Esse ensinamento claramente teve o propósito de refutar as diversas escolas contemporâneas de Nichiren, como o Esoterismo Shingon, o Budismo da Terra Pura e o Zen, que afirmavam respectivamente que seus sutras eram os fundamentais. A principal divergência teórica entre Nichiren e essas escolas residia na superioridade do *Sutra de Lótus* sobre os demais sutras. Assim, como premissa para propagar *Nam-myoho-renge-kyo*, que é revelado no significado oculto nas profundezas do *Sutra de Lótus*, Nichiren enfatizou a superioridade do *Sutra de Lótus* em relação aos demais sutras. Em essência, ele utilizou os vinte e oito capítulos do *Sutra de Lótus* como meio para conduzir as pessoas a *Nam-myoho-renge-kyo*.

Naturalmente, Nichiren reiteradamente enfatizou ser um “praticante do Sutra de Lótus”. Essa designação pode sugerir que o *Sutra de Lótus* era fundamental e que Nichiren era uma figura subordinada que praticava o que era ensinado no *Sutra de Lótus*. Esse é, de fato, o entendimento sustentado por escolas como a linhagem de Minobu e as que seguem os Cinco Anciãos. No entanto, esse termo deve ser compreendido sob a perspectiva de que Nichiren utilizou o *Sutra de Lótus* como um meio para propagar a Lei Mística.

Nichiren pessoalmente suportou as intensas perseguições previstas no *Sutra de Lótus* e “leu com o corpo” o texto do sutra. Essa leitura corporal (*shindoku*) serviu para demonstrar a validade de seus ensinamentos por meio do *Sutra de Lótus* e para tornar suas doutrinas mais aceitáveis às pessoas. O fato de Nichiren ter sofrido as grandes perseguições previstas no *Sutra de Lótus* é uma verdade histórica inegável. Ao se deparar com essa realidade, as pessoas não podiam deixar de pensar: “Nichiren não é uma pessoa comum. No mínimo, suas alegações devem ser levadas a sério.” Dessa forma, Nichiren preparou a capacidade das pessoas para aceitar *Nam-myoho-renge-kyo* por meio do fato objetivo de sua leitura corporal do *Sutra de Lótus*.

Em resumo, Nichiren não foi uma figura definida pelo significado superficial (literal) do *Sutra de Lótus*. Ele foi o senhor dos ensinamentos que, pela primeira vez na história, propagou a Lei Mística fundamental, que nem mesmo o *Sutra de Lótus* pôde revelar explicitamente. Compreender isso é a essência do Budismo de Nichiren.

Nichiren propagou o Buda Shakyamuni e o *Sutra de Lótus* como meios para guiar o povo de sua época, mas também apontou claramente suas limitações. Como mencionado anteriormente, na *Carta a Myomitsu Shonin*, Nichiren afirma:

“Agora entramos na Última Era da Lei. Cada pessoa está afligida por doenças graves, e é difícil curá-las com os remédios brandos de Amida, Dainichi ou Shakyamuni.” (*Gosho*, p. 1708)

Isso afirma que o Buda Shakyamuni é incapaz de salvar as pessoas da Última Era da Lei. Com relação ao *Sutra de Lótus*, Nichiren declara na *Resposta ao Senhor Ueno*:

“Agora que entramos na Última Era da Lei, os outros sutras e até mesmo o *Sutra de Lótus* não têm poder para ajudar. Somente *Nam-myoho-renge-kyo* pode ser confiável.” (Gosho, p. 1874)

Isso deixa claro que o *Sutra de Lótus* é impotente para salvar as pessoas da Última Era.

A intenção suprema de Nichiren está claramente expressa na forma do *Gohonzon*, o Objeto de Devoção inscrito com caracteres. Embora seus escritos aos discípulos individuais considerassem suas capacidades específicas, o *Gohonzon* representa o cerne da doutrina e transcende as capacidades individuais dos praticantes, revelando a verdadeira intenção de Nichiren. No centro do *Gohonzon* inscrito com caracteres está escrito “*Nam-myoho-renge-kyo, Nichiren (Kaō)*”, com o Buda Shakyamuni e o Buda Muitos Tesouros posicionados a cada lado como figuras de apoio. Vários *Gohonzons* manuscritos por Nichiren, como o “*Gohonzon* do Ramo de Salgueiro” inscrito no dia anterior ao seu exílio em Sado, nem sequer incluem o Buda Shakyamuni ou o Buda Muitos Tesouros.

Esse fato demonstra que o Buda Shakyamuni é uma figura secundária no *Gohonzon*, às vezes totalmente omitida. Em contraste, não existe *Gohonzon* no qual “*Nam-myoho-renge-kyo, Nichiren (Kaō)*” esteja ausente. Em *O Aspecto Real do Gohonzon*, Nichiren escreve:

“Todos esses Budas, bodhisattvas, grandes sábios e assim por diante — sem exceção, a multidão reunida descrita no capítulo ‘Introdução’, representando os dois mundos e os oito grupos — habitam neste *Gohonzon*, iluminados pela luz dos cinco caracteres da Lei Mística, e manifestam suas formas dignas inerentes. Isso é o que se chama Objeto de Devoção.” (Gosho, p. 2087)

Essa passagem ressalta que “*Nam-myoho-renge-kyo, Nichiren (Kaō)*” é a força central e ativa que permite que os dez mundos de todos os seres manifestem sua natureza iluminada inerente. Assim, “*Nam-myoho-renge-kyo, Nichiren (Kaō)*” é o elemento essencial do *Gohonzon* de Nichiren.

Em particular, o fato de que “*Nam-myoho-renge-kyo Nichiren (Kaō)*” está inscrito como uma entidade unificada nos *Gohonzons* criados durante o período Kōan, a fase final das inscrições dos mandalas de Nichiren, demonstra que Nichiren é inerentemente uno e indivisível com *Nam-myoho-renge-kyo*. Isso significa que Nichiren corporifica o Buda fundamental que é intrinsecamente unificado com a Lei (*Unicidade da Pessoa e da Lei*).

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, no entanto, não aborda o significado da forma do *Gohonzon*, que se encontra no cerne do Budismo de Nichiren. Isso se deve ao fato de que sua posição, que enquadra Nichiren meramente como um “mensageiro” do Buda Shakyamuni, não consegue explicar o significado de um *Gohonzon* no qual Shakyamuni é relegado a um papel secundário. Além disso, Nichiren afirma na *Carta a Shimoyama*:

“Sou um praticante mais importante do que o senhor dos ensinamentos, o Buda Shakyamuni.” (Gosho, p. 299)

Por que Nichiren declara ser “mais importante do que o senhor dos ensinamentos, o Buda Shakyamuni”? Isso se deve ao fato de que Nichiren é o senhor dos ensinamentos que propagou a Lei fundamental (*Nam-myoho-renge-kyo*), a causa verdadeira que nem mesmo Shakyamuni expôs, e que torna possível a iluminação universal de todos os seres.

Se Nichiren fosse meramente um “mensageiro” ou “representante” de Shakyamuni, não faria sentido ele ser descrito como “mais importante do que o senhor dos ensinamentos, o Buda Shakyamuni”. Essa afirmação revela claramente a intenção verdadeira e profunda de Nichiren.

(5) O Estabelecimento do Budismo da Semeadura por Nichiren

As comunidades que sustentavam o *Sutra de Lótus* na Índia eram pequenas e enfrentavam perseguições das seitas estabelecidas do Theravada e do Mahayana. Contudo, à medida que o *Sutra de Lótus* se espalhou para a China via Ásia Central, foi gradualmente reconhecido como uma escritura suprema do Mahayana. Um ponto de virada importante foi a tradução chinesa do *Sutra de Lótus* por Kumārajīva, no ano 406 d.C., com o título *Myoho-rence-kyo*. A tradução de Kumārajīva transmitiu de maneira precisa e acessível os significados do *Sutra de Lótus*, permitindo que o povo chinês compreendesse seu conteúdo pela primeira vez. A tradução chinesa mais antiga do *Sutra de Lótus* havia sido concluída em 286 d.C., mas foi a versão de Kumārajīva que verdadeiramente estabeleceu a importância do texto na China.

Após a introdução do budismo na China por volta do século I d.C., vários sistemas de classificação doutrinária (*kyōhan*) foram desenvolvidos para determinar a superioridade relativa e as relações entre os inúmeros sutras. No século VI, Tiantai Zhiyi (538–597) introduziu o sistema doutrinário dos “Cinco Períodos e Oito Ensinaamentos”, que subverteu as classificações anteriores e estabeleceu o *Sutra de Lótus* como a escritura suprema entre todo o cânone budista.

A partir do *Sutra de Lótus*, Tiantai extraiu a doutrina dos “três mil mundos em um único momento da vida” (*ichinen sanzen*), que postula que um único momento da vida (*ichinen*) contém o potencial para todos os fenômenos: os dez mundos, a posse mútua dos dez mundos, os dez fatores e os três domínios da existência, totalizando três mil mundos. Ele tornou esse princípio o alicerce da prática, enfatizando a contemplação meditativa da própria vida. Contudo, como a prática de Tiantai não revelou claramente a Lei fundamental que sustenta a iluminação, ela era extremamente difícil e só podia ser realizada por poucos monges altamente capacitados. Para os praticantes leigos com ocupações e responsabilidades diárias, o budismo de Tiantai era praticamente impossível de ser praticado, levando alguns a argumentarem que ele era fundamentalmente falho como sistema de prática desde sua origem.

Ademais, após a queda da dinastia Tang em 907 d.C., o budismo chinês entrou em um período de declínio. Durante a dinastia Song do Norte (960–1127), a corrupção nas instituições budistas havia se aprofundado, com certificados de ordenação, mantos púrpura imperiais e títulos honorários para monges sendo comprados e vendidos. As escolas da Terra Pura e Zen, que careciam de substância doutrinária, ganharam popularidade entre o povo, enquanto o budismo de Tiantai perdia influência. Após a queda da dinastia Song do Norte para os jurchens (um povo tungúsico) em 1127, o budismo na China praticamente perdeu sua substância. Nichiren comenta sobre isso no *Sobre a Profecia do Buda*:

“Durante o reinado do imperador Gaozong da China, os bárbaros do norte [jurchens] tomaram o controle de Dongjing [Kaifeng, a capital da dinastia Song do Norte], e já se passaram mais de 150 anos desde então. Tanto a lei budista quanto a lei imperial chegaram ao fim.” (*Gosho*, p. 610)

No Japão, Dengyō Daishi Saichō (767–822), que introduziu o budismo de Tiantai, também se deparou com limitações na prática do Tiantai. Além disso, Saichō trouxe o budismo esotérico (*mikkyō*) ao Japão junto com os ensinamentos de Tiantai. Após a morte de Saichō, seus discípulos, como Jikaku (794–864), rapidamente adotaram práticas esotéricas, fazendo com que o budismo de Tiantai no Japão como um todo se tornasse fortemente influenciado pelo esoterismo. Orações rituais e encantamentos esotéricos passaram a ter precedência sobre o estudo da doutrina de Tiantai.

No final do período Heian, teve início uma era de conflitos contínuos, a partir dos distúrbios de Hōgen (1156) e Heiji (1159). Enryakuji, a sede da escola Tiantai, acumulou grande número de monges guerreiros, transformando-se em uma força militar formidável. Essa situação corresponde à profecia no *Sutra da Grande Coleção*, de “dharma branco ocultado e disputas surgindo”.

A ideia de que os ensinamentos do Buda Shakyamuni perderiam sua capacidade de salvar os seres sencientes — conhecida como “pensamento da Última Era da Lei” — é um conceito comum presente em muitos sutras budistas, incluindo o *Sutra de Lótus*. No Japão, essa noção é exemplificada em obras como *O Registro da Lâmpada da Última Era da Lei*, atribuída a Saichō, e tornou-se comum considerar o ano de 1052 EC (o sétimo ano da era Eishō) como o primeiro ano da Última Era da Lei.

Nichiren, ao observar o estado do budismo no Japão e no mundo, concluiu que sua época correspondia à “Última Era da Lei”, durante a qual os ensinamentos do Buda Shakyamuni haviam perdido sua eficácia. Ele decidiu estabelecer uma nova forma de budismo que transcendesse os ensinamentos anteriores. Acredita-se que Nichiren tenha realizado a Lei fundamental pouco tempo após tornar-se monge no templo Seichōji, em sua terra natal, por volta dos dezesseis anos de idade. Sobre esse despertar religioso, Nichiren escreve em *Tripitaka Master Shan-wu-wei*:

“Eu, Nichiren, sou residente do Monte Seichō, na vila de Tōjō, província de Awa. Desde jovem, orava ao Bodhisattva Kokuzō, dizendo: ‘Conceda-me tornar-me a pessoa mais sábia do Japão.’ [...] O Bodhisattva Kokuzō apareceu diante de mim em pessoa, na forma de um sumo sacerdote, e concedeu-me uma joia de sabedoria tão brilhante quanto a estrela da manhã. Talvez como sinal disso, vim a compreender os principais ensinamentos das oito escolas do Japão, bem como os fundamentos das escolas Zen e Nembutsu.” (*Gosho*, p. 1192)

Além disso, na *Carta aos Sacerdotes de Seichō-ji*, ele escreve:

“Certa vez recebi grande sabedoria do Bodhisattva Kokuzō vivo. Movido por compaixão diante do meu pedido — ‘Conceda-me tornar-me a pessoa mais sábia do Japão’ — ele me concedeu uma grande joia de sabedoria tão brilhante quanto a estrela da manhã, a qual recebi na manga direita. A partir de então, estudei todos os sutras e vim a conhecer a superioridade e inferioridade das oito escolas do Japão e de suas escrituras.” (*Gosho*, p. 1206)

Discernir a superioridade e inferioridade das oito escolas e de todos os sutras implica que Nichiren compreendeu a verdade fundamental sobre a qual tais julgamentos podem ser baseados. Em outras palavras, entende-se que Nichiren realizou nesse momento a Lei Mística, o princípio fundamental do universo. A esse respeito, Josei Toda escreveu:

“Nosso Buda Original, Nichiren Daishonin, despertou para o grande voto de salvar a humanidade e também compreendeu a filosofia do universo aos dezesseis anos de idade.” (*Obras Coletadas de Josei Toda*, vol. 3, p. 292)

A Soka Gakkai também tem sustentado a posição de que Nichiren realizou a Lei Mística aos dezesseis anos de idade (*Princípios Básicos da Doutrina*, 2002, e *Introdução à Doutrina*, 2015, ambos compilados pelo Departamento de Estudo da Soka Gakkai). No entanto, o atual *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* ignora completamente esse despertar aos dezesseis anos.

Se Nichiren deve ser considerado o Buda Original da Última Era da Lei, a questão de quando ele realizou a Lei Mística é de importância crítica. É inadequado que o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* obscureça essa questão. Por exemplo, ele declara:

“O Daishonin, ao aproveitar a Perseguição de Tatsunokuchi como ponto de virada, despertou para a realização suprema de que havia sido incumbido por Shakyamuni com a missão do Bodhisattva Práticas Superiores de propagar *Nam-myoho-enge-kyo*, e veio a reconhecer *Nam-myoho-enge-kyo* como a essência da iluminação.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 76)

Isso implica que Nichiren realizou *Nam-myoho-renge-kyo* durante a Perseguição de Tatsunokuchi. No entanto, se esse fosse o caso, significaria que Nichiren propagou *Nam-myoho-renge-kyo* sem tê-lo realizado ele próprio durante os anos entre a declaração do estabelecimento de seu ensinamento e a Perseguição de Tatsunokuchi. Ignorar o despertar aos dezesseis anos requer uma justificativa clara, e não fornecer qualquer explicação equivale a uma negligência de responsabilidade, suscitando críticas de irresponsabilidade e falta de sinceridade.

Após realizar a Lei Mística, Nichiren viajou por diversos locais como Kamakura, Kyoto e Nara, estudando e verificando as doutrinas de diferentes escolas enquanto lia profundamente os sutras. Esse período de estudo pode ser considerado uma preparação para a propagação da Lei Mística.

Durante esse período, Nichiren confirmou os seguintes pontos:

- ① Entre todos os sutras, o *Sutra de Lótus* é a escritura suprema.
- ② As várias escolas budistas de sua época estavam cometendo o erro de caluniar a verdadeira Lei.
- ③ A era já havia entrado na Última Era da Lei.
- ④ O próprio Nichiren correspondia ao Bodhisattva Práticas Superiores, o senhor dos ensinamentos para a Última Era.

(Uma perspectiva semelhante é apresentada em *Os Fundamentos da Doutrina*, do Departamento de Estudo da Soka Gakkai.)

Após dezesseis anos de preparação, Nichiren iniciou a propagação da Lei Mística ensinando a prática de entoar *Nam-myoho-renge-kyo* às pessoas no templo Seichōji, em sua cidade natal, quando tinha trinta e dois anos de idade, declarando formalmente o estabelecimento de seu ensinamento.

Antes de Nichiren, a frase *Nam-myoho-renge-kyo* já existia, mas seu significado diferia significativamente da interpretação de Nichiren. Tradicionalmente, significava devoção (*namu*, ou “homenagem”) ao *Sutra de Lótus* enquanto escritura (*Myoho-renge-kyo*), tomado literalmente. No entanto, para Nichiren, conforme escreveu na *Resposta ao Senhor Soya Nyudo*:

“As pessoas desta época pensam que os cinco caracteres de *Myoho-renge-kyo* são meramente um nome. Mas não é assim — eles são a essência. A essência é o núcleo (ou verdadeira natureza).” (*Gosho*, p. 1438)

Assim, *Myoho-renge-kyo* não é meramente o nome de um sutra, mas a lei fundamental implícita no significado oculto nas profundezas do *Sutra de Lótus*.

Além disso, antes de Nichiren, a prática de entoar *Nam-myoho-renge-kyo* era dirigida a si mesmo e não propagada a outros. Em contraste, Nichiren proclamou em *Sobre o Recebimento das Três Grandes Leis Secretas*:

“Na Última Era da Lei, o *Nam-myoho-renge-kyo* que eu, Nichiren, agora entoo é diferente do de épocas anteriores. Ele abrange tanto a prática para si quanto o ensino aos outros.” (*Gosho*, p. 1387)

A prática de entoação defendida por Nichiren não se limitava à prática pessoal, mas visava ser amplamente propagada aos outros. Era uma prática acessível a todos, independentemente de suas capacidades, abrindo igualmente o caminho para a iluminação a todas as pessoas. Nesse sentido, a iluminação do Buda tornou-se universalmente acessível pela primeira vez através do estabelecimento da entoação de *Nam-myoho-renge-kyo* por Nichiren.

Como mencionado anteriormente, o capítulo *A Duração da Vida do Assim Chegado do Sutra de Lótus* insinua a existência de uma lei fundamental que serviu como causa verdadeira que permitiu ao Buda Shakyamuni e a todos os budas alcançar a iluminação. Isso está implícito no significado oculto da frase “pratiquei o caminho de bodhisattva”. No entanto, essa lei não tinha nome específico. Nichiren esclareceu isso em *A Essência da Lei Mística*:

“A verdade última não tem nome. Quando um sábio contempla essa verdade e lhe atribui um nome, ela se torna a Lei Única que é a causa e o efeito simultâneos dos fenômenos inconcebíveis. Isso se chama *Myoho-renge*. Essa única lei, *Myoho-renge*, abrange todos os fenômenos dos três mil domínios dos dez mundos, sem nada faltar. Aqueles que a praticam adquirem simultaneamente tanto a causa quanto o efeito da iluminação.” (*Gosho*, p. 618)

Nichiren, assim, revelou que a lei fundamental é denominada *Myoho-renge-kyo*, e que ao entoar esse nome, os indivíduos podem manifestar a lei fundamental em suas vidas. Conforme escreveu Nichiren: “Os cinco ou sete caracteres de *Myoho-renge-kyo*” (*O Aspecto Verdadeiro de Todos os Fenômenos*, p. 1792), os termos *Myoho-renge-kyo* e *Nam-myoho-renge-kyo* são sinônimos como expressões da lei fundamental. Contudo, como prática, a entoação deve assumir a forma de *Nam-myoho-renge-kyo*.

O estabelecimento, por parte de Nichiren, da prática de entoar *Nam-myoho-renge-kyo*, abarcando tanto a prática pessoal quanto o ensino aos outros, foi um acontecimento sem precedentes na história da humanidade. Ele articulou claramente a Lei Mística fundamental como *Nam-myoho-renge-kyo*, abrindo assim o caminho da iluminação a todas as pessoas. Essa foi uma realização extraordinária, que ultrapassou mesmo os feitos de Shakyamuni, Tiantai Zhiyi ou Dengyō Daishi.

É razoável concluir que o ato sem precedentes de Nichiren de estabelecer a prática de entoar *Nam-myoho-renge-kyo* para si e para os outros fundamentava-se em sua autoconsciência como o Bodhisattva Práticas Superiores, conforme profetizado no *Sutra de Lótus*. Sem a convicção de que possuía a qualificação para realizar tal prática, teria sido impossível empreender uma ação que nem mesmo Tiantai ou Dengyō haviam alcançado.

Após declarar o estabelecimento do verdadeiro Budismo, Nichiren mudou-se para Kamakura e iniciou atividades de propagação a partir de seu eremitério em Matsubagayatsu. Em resposta ao grande terremoto da era Shoka e a outros desastres naturais, Nichiren, aos 39 anos de idade, apresentou o *Risshō Ankoku Ron* (Sobre o Estabelecimento do Ensino Correto para a Paz da Nação) à mais alta autoridade, Hōjō Tokiyori, admoestando o governante. Sua crítica à prática exclusiva do nembutsu por Hōnen e sua advertência às autoridades governantes provocaram severas perseguições, incluindo a Perseguição de Matsubagayatsu, o exílio em Izu e a Perseguição de Komatsubara — várias dificuldades com risco de vida que são bem conhecidas.

Essas ações foram práticas que demonstraram a legitimidade de sua propagação, conforme profetizado no *Sutra de Lótus*, ao suportar as perseguições descritas.

Um ponto de inflexão importante na vida de Nichiren foi a Perseguição de Tatsunokuchi e seu subsequente exílio em Sado, aos cinquenta anos de idade. A Perseguição de Tatsunokuchi, na qual Nichiren escapou por pouco da execução por decapitação, foi a maior crise de sua vida. Segundo os ensinamentos tradicionais da Soka Gakkai, foi durante essa perseguição que Nichiren manifestou o estado do Corpo de Auto-Fruição Original e Eterno como o Buda fundamental, realizando o *hosshaku kempon* (*manifestar o verdadeiro a partir do provisório*) (*Departamento de Estudo da Soka Gakkai, Fundamentos do Estudo e Introdução ao Estudo*).

No entanto, no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai*, não há menção ao *hosshaku kempon*, nem são utilizados termos como *Kuon-Ganjo* (tempo sem início, ou eternidade) ou Corpo de

Auto-Fruição. Esses conceitos, particularmente *Kuon-Ganjo*, são palavras-chave centrais no arcabouço doutrinário da Soka Gakkai. A ausência desses termos no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* levanta questões, mas nenhuma explicação é fornecida para essa omissão. Essa falta de responsabilidade poderia ser criticada como uma falha em tratar com sinceridade uma questão doutrinária importante.

Em vez de discutir o *hosshaku kempon*, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* afirma que, durante a Perseguição de Tatsunokuchi, Nichiren assumiu “o papel do Bodhisattva Práticas Superiores” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 43). Como mencionado anteriormente, essa interpretação está alinhada com a posição doutrinária da escola de Minobu. No entanto, tal entendimento implica que, antes da Perseguição de Tatsunokuchi, Nichiren propagava *Nam-myoho-rence-kyo* sem a consciência de ter sido incumbido como o Bodhisattva Práticas Superiores. Isso contradiz princípios fundamentais do Budismo, os quais sustentam que é implausível propagar o Dharma sem ter recebido a incumbência para isso.

Esse princípio é tratado explicitamente em *O Verdadeiro Aspecto de Todos os Fenômenos*, onde Nichiren escreve:

“Embora Tiantai, Miaole e Dengyō soubessem disso em seus corações, eles não o expuseram em palavras, mantendo-o em seus corações. Isso era natural, pois não haviam sido incumbidos disso.” (*Gosho*, p. 1788)

Assim, o reconhecimento presente no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* e nas doutrinas da escola de Minobu parece ser um erro evidente quando avaliado à luz dos princípios budistas. Como mencionado anteriormente, no momento em que Nichiren fez sua declaração de estabelecimento de seu ensinamento e iniciou a propagação de *Nam-myoho-rence-kyo*, ele já devia estar plenamente consciente de seu papel como o Bodhisattva Práticas Superiores.

Após a Perseguição de Tatsunokuchi, Nichiren passou de sua posição como reencarnação do Bodhisattva Práticas Superiores a atuar como o Buda Original (*senhor dos ensinamentos*) da Última Era da Lei. Essa transformação é evidente em suas ações após a perseguição, notadamente na criação do *Mandala Gohonzon*. O *Mandala Gohonzon*, inscrito com “*Nam-myoho-rence-kyo, Nichiren (kaō)*”, é descrito em *O Aspecto Real do Gohonzon* da seguinte forma:

“Que coisa maravilhosa é que Nichiren, nos mais de 200 anos desde o início da Última Era da Lei, tenha, pela primeira vez, revelado o *Grande Mandala* como o estandarte da propagação do *Sutra de Lótus*, o qual nem mesmo Nagarjuna, Vasubandhu, Tiantai e Myoraku foram capazes de revelar.” (*Gosho*, p. 2086)

O *Mandala Gohonzon* é um Objeto de Devoção único, sem precedentes na história do Budismo. Somente o *senhor dos ensinamentos* da era pode revelar o objeto de devoção para adoração. Ao inscrever o *Gohonzon*, Nichiren manifestou a estrutura completa das Três Grandes Leis Secretas: o *Daimoku*, o *Gohonzon* e o Santuário (*kaidan*). O Santuário é o local onde os praticantes abraçam o *Mandala Gohonzon* e se dedicam à recitação do *Daimoku* para sua própria prática e para o benefício dos outros. Por meio da inscrição do *Gohonzon*, o escopo completo do Budismo das Três Grandes Leis Secretas foi revelado pela primeira vez.

(6) A Comunidade Nichiren após o Falecimento de Nichiren: Diferenças entre a Linhagem de Nikkō e Outras Escolas

Em outubro de 1282, cinco dias antes de seu falecimento na residência de Ikegami Munenaka, Nichiren nomeou seis discípulos seniores (na ordem de iniciação: Nisshō, Nichirō, Nikkō, Nikō, Nitchō e Nichiji) como os “Seis Discípulos Seniores” (*roku roso*), de acordo com o *Registro do Falecimento do Fundador*. Essa designação refletia o desejo de Nichiren de que esses discípulos influentes, que estavam ativamente propagando os ensinamentos em regiões como Kamakura, Fuji e Shimousa, se unissem e mantivessem a comunidade após seu falecimento. O testamento de Nichiren determinava que o local de seu sepultamento fosse protegido em sistema de revezamento pelos Seis Discípulos Seniores (*Registro do Zelador do Túmulo*).

No entanto, a comunidade se fragmentou logo após o falecimento de Nichiren, sendo o conflito mais significativo aquele entre Nikkō e os outros cinco discípulos seniores, coletivamente chamados de “Cinco Sacerdotes Seniores” (*go roso*). Esse cisma é conhecido como o “Conflito entre os Cinco e Um” (*go-ichi sōtai*), o qual abordei detalhadamente em minha obra anterior *A Escola de Nikkō e a Soka Gakkai*. Inicialmente, Nikkō supervisionava a administração de Minobu, onde se localizava o túmulo de Nichiren. No entanto, após o memorial de cem dias de Nichiren, nenhum dos Cinco Sacerdotes Seniores retornou a Minobu, tampouco cumpriram sua responsabilidade de revezamento na guarda do túmulo de Nichiren.

As principais diferenças entre Nikkō e os Cinco Sacerdotes Seniores são as seguintes:

- ① Nikkō identificava-se como discípulo de Nichiren, enquanto os Cinco Sacerdotes Seniores se autodenominavam “monges Tendai”, alinhando-se à linhagem de Dengyō Daishi.
- ② Nikkō rejeitava orações pela paz nacional em colaboração com outras seitas, conforme feito por Nichiren, enquanto os Cinco Sacerdotes Seniores realizavam tais práticas com outras escolas.
- ③ Nikkō seguia estritamente os “Ensinamentos sobre a Partida das Divindades” e proibia visitas a santuários xintoístas, enquanto os Cinco Sacerdotes Seniores as permitiam.
- ④ Nikkō respeitava os escritos de Nichiren (*Gosho*), dedicando-se à sua coleta e estudo, enquanto os Cinco Sacerdotes Seniores desprezavam os *Gosho* escritos em kana, chegando a descartá-los e desvalorizá-los.
- ⑤ Nikkō defendia o *Gohonzon* da inscrição da Lei Mística como Objeto de Devoção, enquanto os Cinco Discípulos Seniores enfatizavam estátuas do Buda Shakyamuni, desvalorizando o *Gohonzon*.
- ⑥ Nikkō proibia a cópia e recitação parcial dos sutras, focando exclusivamente na recitação do *Daimoku* e na propagação. Os Cinco Sacerdotes Seniores, por outro lado, permitiam a cópia e recitação parcial dos sutras.

Essas diferenças vieram à tona em 1285, quando Nikō chegou a Minobu e foi nomeado administrador principal (*Gakutō*). Influenciado por Nikō, o intendente local de Minobu, Hakiri Sanenaga, começou a praticar atos que Nikkō havia proibido estritamente, como visitas a santuários e a construção de estátuas do Buda Shakyamuni. Percebendo que permanecer em Minobu colocaria em risco a preservação dos ensinamentos ortodoxos de Nichiren, Nikkō decidiu deixar o local em 1289 com seus discípulos.

Nikkō mudou-se para Ueno, na Província de Suruga (atual cidade de Fujinomiya, na Província de Shizuoka), domínio de seu seguidor Nanjo Tokimitsu, que era o intendente local. Ali, Nikkō fundou o templo Taisekiji, que posteriormente se tornou o centro da Escola de Nikkō.

Sobre sua decisão de deixar Minobu, Nikkō expressou seus sentimentos em *A Resposta ao Senhor Hara*:

“Partir do Monte Minobu é motivo de extremo pesar e tristeza, e palavras não são suficientes para expressar meus sentimentos. No entanto, ao refletir, compreendo que a tarefa mais importante é preservar e manter os ensinamentos do santo (*Daishonin*), onde quer que eu esteja, e estabelecê-los no mundo. Dito isso, todos os discípulos cometeram traição contra o mestre. Somente eu, Nikkō, herdei a verdadeira intenção de meu mestre e estou resolvido a cumprir sua vontade. Portanto, jamais esquecerei minha missão.” (*Gosho*, p. 2171)

Aqui, Nikkō refuta fortemente os Cinco Sacerdotes Seniores, acusando-os de traição contra o mestre, e expressa sua convicção de que somente ele herdou e propagou corretamente os ensinamentos de Nichiren. Após a fundação do templo Taisekiji, Nikkō mudou-se para o Seminário de Omosu em 1298 para se dedicar à formação de seus discípulos, continuando sua crítica aos Cinco Sacerdotes Seniores. Por exemplo, em 1309, ele instruiu Jokusenbō Nitchō (日澄; 1262–1310), o primeiro instrutor-chefe do Seminário de Omosu e irmão mais novo de Nitchō (日頂; um dos Cinco Sacerdotes Seniores, que à época havia se submetido a Nikkō), a refutar os atos caluniosos dos Cinco Sacerdotes Seniores. Jokusenbō Nitchō redigiu um documento, que Nikkō aprovou e complementou com oito artigos adicionais ao final, resultando na obra conhecida como *Diretrizes para os Crentes da Escola Fuji* (*Gosho*, p. 2174).

Após a morte de Jokusenbō Nitchō, Nikkō instruiu o segundo instrutor-chefe, Sanmi Nichijun (1294–1356), a expandir esse trabalho, levando à conclusão do *Sobre a Refutação dos Cinco Sacerdotes* (*Gosho*, p. 2185). Nikkō perseguiu com rigor a refutação dos Cinco Sacerdotes Seniores, enfatizando as diferenças entre as doutrinas deles e a verdadeira intenção de Nichiren. Antes de falecer em 1333, aos 88 anos, Nikkō deixou as *Vinte e Seis Advertências de Nikkō* (*Gosho*, p. 2195), um documento destinado a orientar as gerações futuras de discípulos. Os dois primeiros artigos afirmam explicitamente:

- “As doutrinas estabelecidas pela Escola Fuji jamais devem divergir em nada dos ensinamentos do falecido mestre [Nichiren].”
- “As doutrinas estabelecidas pelos Cinco Sacerdotes Seniores divergem em todos os aspectos dos ensinamentos do falecido mestre.”

Isso evidencia a ênfase de Nikkō na divergência dos ensinamentos dos Cinco Sacerdotes Seniores em relação às doutrinas de Nichiren.

Durante toda a sua vida, Nikkō refutou constantemente os Cinco Sacerdotes Seniores, afirmando que eles não haviam compreendido a verdadeira intenção de Nichiren e que, em vez disso, propagaram doutrinas errôneas. Isso demonstra o compromisso inabalável de Nikkō em distinguir os ensinamentos corretos dos falsos. Sua decisão de se afastar do Monte Minobu, motivada pela recusa em tolerar a calúnia de Hakkiri Sanenaga, reflete a rigidez de sua postura doutrinária. A marca registrada da escola de Nikkō é a ênfase na distinção entre o correto e o errôneo (*go-ichi sōtai*), ao passo que outras escolas, como a escola de Minobu, tenderam a evitar esse confronto.

Em contraste, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* reconhece que “após o falecimento do Daishonin, foi Nikkō Shōnin quem herdou e transmitiu corretamente o Budismo do Daishonin” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 159). No entanto, ele não fornece nenhuma explicação substancial sobre a base dessa afirmação nem aborda as diferenças entre Nikkō e os Cinco Sacerdotes Seniores. Como resultado, não demonstra de forma adequada a legitimidade de Nikkō e, ao invés disso, alinha-se mais estreitamente com a perspectiva dos Cinco Sacerdotes Seniores.

Conforme descrito acima, as diferenças entre Nikkō e os Cinco Sacerdotes Seniores, conforme delineadas nas *Diretrizes para os Praticantes da Escola Fuji* e no *Sobre a Refutação dos Cinco*

Sacerdotes, incluem seis pontos principais. Além disso, uma diferença significativa reside na maneira como o mandala consagrado era inscrito. No caso de Nikkō, a inscrição central no mandala era:

“*Nam-myoho-renge-kyo, Nichiren (Zaigohan: presença do selo de verificação).*”

Nikkō não permitia que seus discípulos utilizassem qualquer outro formato. O próprio Nichiren inscrevia seus mandalas com seu nome, acompanhado de seu *Kaō* (selo pessoal). No entanto, como somente Nichiren podia inscrever seu próprio *Kaō*, Nikkō o substituiu pela expressão “*Zaigohan*” (indicando a presença do selo de verificação). Essa prática reflete a adesão de Nikkō ao estilo original de Nichiren na inscrição do *Gohonzon*, que incluía “*Nam-myoho-renge-kyo, Nichiren (Kaō: selo de Nichiren).*”

Em contraste, os Cinco Sacerdotes Seniores comumente inscreviam seus próprios nomes abaixo de “*Nam-myoho-renge-kyo*” em seus mandalas. Por exemplo, Nichirō inscrevia: “*Nam-myoho-renge-kyo, Nichirō (Kaō: selo de Nichirō).*” Parece que os Cinco Sacerdotes Seniores, ao observarem que Nichiren inscrevia seu nome e seu *Kaō* abaixo de “*Nam-myoho-renge-kyo,*” interpretaram isso erroneamente como uma indicação de que o nome do inscriptor deveria ser escrito ali.

Nikkō, no entanto, inscrevia consistentemente “*Nichiren (Kaō)*” abaixo de “*Nam-myoho-renge-kyo,*” pois considerava Nichiren como o Buda fundamental, intrinsecamente uno com a Lei Mística. Isso demonstra a fé de Nikkō em Nichiren como o Buda Original. Por outro lado, a prática dos Cinco Sacerdotes Seniores de inscreverem seus próprios nomes abaixo de “*Nam-myoho-renge-kyo*” sugere que consideravam Nichiren no mesmo nível que eles. Isso reflete a falta de reconhecimento de que Nichiren era o Buda Original, uno com a Lei Mística.

Nikkō não se colocava no mesmo nível de Nichiren. Ao transcrever o *Gohonzon*, referia-se ao ato como *shosha* (transcrição) e assinava seu nome como “Transcrito por Nikkō (*Kaō*),” a fim de esclarecer que era responsável por transcrever o respectivo *Gohonzon*. Naturalmente, *shosha* não significa simplesmente copiar um determinado *Gohonzon* como aparecia, mas é entendido como a fiel herança do estilo do *Mandala Gohonzon* conforme revelado por Nichiren.

A forma meticulosa com que Nikkō padronizou o estilo de transcrição do *Mandala Gohonzon* entre seus discípulos é particularmente notável. Isso sugere que Nichiren forneceu a Nikkō instruções específicas sobre a transcrição do *Gohonzon*. Dada a estrita adesão de Nikkō à doutrina, é improvável que ele tenha estabelecido uma prática tão importante baseando-se apenas em seu próprio julgamento, sem qualquer fundamentação. Entre os documentos que se diz conterem instruções de Nichiren para Nikkō sobre a transcrição do *Gohonzon* estão a *Transmissão dos Sete Ensinaamentos sobre o Gohonzon* e as *Três Transmissões sobre o Gohonzon (Honzon Sando Sōden)*. Por exemplo, a *Transmissão dos Sete Ensinaamentos sobre o Gohonzon* afirma:

“Quanto à transcrição do *Gohonzon*, esta deve seguir a forma como eu a revelei. Se a notação não incluir a assinatura ‘*Nichiren (Zaigohan)*’, as divindades do céu e da terra não concederão sua proteção.” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, Vol. 1, p. 32)

Essa passagem indica claramente que o *Gohonzon* deve conter a inscrição ‘*Nichiren (Zaigohan)*’ abaixo de *Nam-myoho-renge-kyo*, na mesma forma em que foi escrita por Nichiren. Os *Mandala Gohonzons* da escola de Nikkō seguem em grande parte o conteúdo desses documentos de transmissão, apoiando a afirmação de que instruções de Nichiren para Nikkō realmente existiram.

As diferenças na abordagem da transcrição do *Gohonzon* entre Nikkō e os Cinco Anciãos são significativas. Por que essas diferenças surgiram? A explicação mais direta é que elas se originaram das diferenças nas instruções que cada um recebeu de Nichiren. Nikkō foi um dos discípulos mais próximos de Nichiren, servindo-o ao longo dos principais períodos de sua vida — desde o exílio em Izu até o exílio

em Sado, e de Minobu até o falecimento de Nichiren. Em contraste, as figuras representativas entre os Cinco Anciãos, como Nisshō e Nichirō, foram influenciadas principalmente pelos ensinamentos de Nichiren durante o período de Kamakura, antes do exílio em Sado. Não há registro de que Nisshō ou Nichirō tenham visitado Nichiren durante seu tempo em Sado ou em Minobu.

Nikō e Nitchō estiveram em contato com Nichiren durante seu tempo em Sado e Minobu, mas seus períodos de orientação foram limitados, pois suas atividades estavam concentradas, respectivamente, nas províncias de Kazusa e Shimousa. Nichiji pode ter estado em contato com Nichiren durante o tempo em Sado e Minobu, mas não há registro definitivo que comprove isso. Em contraste, Nikkō estava em posição de observar de perto os desenvolvimentos intelectuais de Nichiren durante todo o período desde o exílio em Izu até seu falecimento, o que lhe proporcionou a oportunidade de obter percepções sobre os ensinamentos profundos de Nichiren.

Vale notar que as diferenças entre Nikkō e os Cinco Anciãos também foram atribuídas, por Josei Toda, ao fato de que os Cinco Anciãos tiveram “tempo limitado para ouvir os verdadeiros ensinamentos diretamente de Nichiren”, conforme ele explicou em resposta à pergunta de um membro (*Obras Completas de Josei Toda*, Vol. 2, p. 156).

Nichiren começou a revelar sistematicamente o *Gohonzon* durante seu tempo em Sado, e seus ensinamentos sobre as Três Grandes Leis Secretas, incluindo a plataforma de ordenação, foram desenvolvidos durante o período de Minobu. Portanto, aqueles que receberam orientação apenas durante o período de Kamakura naturalmente não possuíam compreensão das doutrinas relacionadas ao *Gohonzon* e à plataforma de ordenação. Por exemplo, o texto doutrinário de Nikō, *Kinkōshū*, trata apenas da prática da recitação de *Nam-myoho-enge-kyo*. De modo semelhante, os escritos de Nisshō e Nichirō concentram-se unicamente na prática da recitação e não fazem menção ao *Gohonzon* nem à plataforma de ordenação.

(7) A Doutrina de Nichiren como o Buda Original na Escola de Nikkō

Os ensinamentos que Nichiren transmitiu a Nikkō estão preservados na forma de documentos de transmissão, incluindo *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon (Hon-in-myo-sho)*, *Os Cento e Seis Artigos (Hyakurokka-sho)*, *Transmissão dos Sete Ensinamentos sobre o Gohonzon (Gohonzon Shichika Sōjō)*, e *Três Transmissões sobre o Gohonzon (Honzon Sando Sōden)*. Esses documentos, juntamente com o *Registro dos Ensinamentos Transmitidos Oralmente (Onji Kuden)*, que é tratado como equivalente a um documento de transmissão, foram transmitidos na escola de Nikkō.

As diversas outras seitas de Nichiren, como a escola de Minobu, rejeitam esses documentos de transmissão como falsificações criadas por gerações posteriores e negam completamente a transmissão de Nichiren a Nikkō. Embora não exista evidência bibliográfica definitiva que confirme que Nichiren entregou esses documentos a Nikkō, tampouco há prova conclusiva que permita descartar categoricamente essa possibilidade. Não se pode negar que Nichiren de fato possa ter confiado tais documentos a Nikkō. Do ponto de vista doutrinário, as ideias e ações de Nikkō e seus discípulos estão em estreita consonância com o conteúdo dos documentos de transmissão, o que aumenta a probabilidade de que tais documentos tenham existido genuinamente.

Em geral, quando não há evidência bibliográfica que determine a autenticidade de um documento, deve-se considerá-lo inconclusivo. Declarar que se trata de uma falsificação apenas com base nessa ausência de provas é logicamente falho, pois descobertas posteriores podem confirmar sua autenticidade. Por exemplo, no caso dos escritos de Nichiren, os documentos são geralmente considerados autênticos apenas se parte do manuscrito original de Nichiren existir, se registros de sua existência puderem ser verificados, ou se existirem cópias antigas feitas por discípulos diretos ou seus sucessores. A escola de Minobu e outros pesquisadores frequentemente excluem documentos de autenticidade incerta da discussão, tratando-os como falsificações por padrão. Contudo, essa abordagem dá ênfase excessiva à evidência bibliográfica e não é apropriada. Houve casos em que escritos anteriormente considerados inconclusivos foram posteriormente confirmados como autênticos devido a novas descobertas de manuscritos originais ou cópias antigas.

Um exemplo é *Sobre a Recepção das Três Grandes Leis Secretas (Sandai Hihō-sho)*, que outrora foi amplamente suspeito de ser uma falsificação, mas que recentemente foi analisado por métodos computacionais baseados em estudos bibliográficos quantitativos. Essas análises sugeriram uma alta probabilidade de autenticidade (ver *Por que as Três Grandes Leis Secretas Importam Agora*, de Zuiei Ito). Portanto, em vez de absolutizar os estudos bibliográficos, é mais apropriado considerar os escritos de autenticidade incerta — caso seu conteúdo seja doutrinariamente coerente — como recursos para examinar os ensinamentos de Nichiren.

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* adota uma abordagem semelhante à da escola de Minobu, geralmente evitando o uso de escritos sem manuscritos originais ou cópias antigas. Ignora completamente os documentos de transmissão da escola de Nikkō, até mesmo seus nomes. Embora o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* não rotule explicitamente os documentos de transmissão da escola de Nikkō como falsificações, adota uma postura deliberadamente ambígua ao não os afirmar nem negar, ignorando-os efetivamente. Tal abordagem pode ser considerada, em essência, idêntica à da escola de Minobu.

Entre os documentos de transmissão, *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon (Hon-in-myo-sho)* foi transmitida em várias formas. Estas incluem uma cópia supostamente transcrita por Nichizon (1265–1345), discípulo de Nikkō, que foi copiada por Nisshin (1508–1576), o 19º sumo sacerdote do templo Yōhōji, e outra cópia atribuída a Nichiji (?-1406), o 6º sumo sacerdote do templo Taisekiji. Existe ainda uma cópia transcrita por Nichiga (1508–1586), o 14º sumo sacerdote do templo Hota Myōhonji em

Yōda. Além disso, há um comentário sobre o texto intitulado *Registro Oral da Transmissão da Herança da Lei (Hon'in-myo Kuketsu)*, de Nichijun, o segundo instrutor principal do Seminário Omosu e destacado discípulo de Nikkō. Embora alguns afirmem que o *Hon'in-myo Kuketsu* seja uma falsificação posterior, não há provas suficientes para sustentar tais alegações.

Não existe evidência que refute a alegação de Nisshin de que sua cópia se baseou no manuscrito de Nichizon. Ademais, a existência do *Hon'in-myo Kuchiketsu* de Nichijun reforça ainda mais a ideia de que *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon* existia na época de Nikkō. Isso torna quase certo que o documento tenha se originado nesse período.

Quanto aos *Cento e Seis Artigos*, existem manuscritos de Nisshin do templo Yōhōji e de Nichiga do templo Hota Myōhonji. Ademais, Nisshin declara em *A Biografia do Fundador* que Nikkō transmitiu os *Cento e Seis Artigos* a Nichizon (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 5, p. 42). Além disso, o 17º sumo sacerdote do templo Taisekiji, Nissei, em seu *Registro de Assuntos Familiares*, afirma que Nichiren confiou os *Cento e Seis Artigos* a Nikkō em 1280 (3º ano de Kōan). Ele também afirma que, em 1312, Nikkō transmitiu tanto *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon* quanto os *Cento e Seis Artigos* a Nichizon, Nichimoku, Nichidai e Nichijun (*ibid.*, pp. 154, 170). Como não há evidência objetiva que refute *A Biografia do Fundador* ou o *Registro de Assuntos Familiares*, pode-se concluir que os *Cento e Seis Artigos* existiam durante a vida de Nikkō.

Se *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon* e os *Cento e Seis Artigos* (conhecidos conjuntamente como o *Tratado em Dois Rolos (Ryōkan-shō)*) fossem falsificações, surgiria a questão de quem os teria forjado. No entanto, se esses escritos já existiam durante a vida de Nikkō, o suposto falsificador teria de ser o próprio Nikkō. Falsificar textos doutrinários que representam os princípios fundamentais da fé constituiria uma grave e criminosa distorção dos ensinamentos budistas. Dada a estrita adesão de Nikkō à integridade doutrinária, é implausível que ele tenha cometido tal transgressão.

Embora não se possa provar de forma definitiva, por meio da crítica textual, que *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon* e os *Cento e Seis Artigos* tenham sido conferidos a Nikkō por Nichiren, é altamente crível que esses escritos sejam textos doutrinários do período mais antigo da linhagem de Nikkō. Portanto, é razoável concluir que as doutrinas contidas nesses textos refletem os ensinamentos que Nichiren transmitiu a Nikkō.

As ideias apresentadas em *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon* e nos *Cento e Seis Artigos* são extensas. Primeiramente, esses escritos distinguem claramente entre o significado superficial (literal) do *Sutra de Lótus (monjo)* e o significado oculto nas profundezas (*montei*), afirmando a superioridade da Lei Mística das profundezas (*geshu*, sementeira) sobre os ensinamentos de superfície (*datsu*, colheita). Esse conceito de superioridade relativa entre sementeira e colheita já fora discutido em obras anteriores como *Abertura dos Olhos (Kaimoku-shō)* e *O Objeto de Devção para Observar a Mente (Kanjin no Honzon-shō)*. No entanto, no *Tratado em Dois Rolos*, é citada uma passagem do comentário de Miao-lo: “Embora a colheita se revele no presente, ela depende inteiramente da sementeira original” (*Sui-datsu zai gen gu tō-hon-shu*). Declara-se:

“A doutrina nas profundezas do capítulo sobre a Duração da Vida diz respeito aos verdadeiros ensinamentos fundamentais do *Assim que Veio* do corpo de auto-fruição, que é o *Nam-myoho-enge-kyo* de um único momento da vida no passado eterno. Este princípio esclarece a superioridade do *Nam-myoho-enge-kyo (montei, geshu)* sobre o ensinamento literal (*monjo, datsu*)” (*A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon*, em *Gosho*, p. 2221).

A característica distintiva de *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon (Hon-in-myo-sho)* e dos *Cento e Seis Artigos* está em sua ênfase na chamada doutrina da causa verdadeira (*hon-in-*

myo). Essa doutrina considera a iluminação alcançada pelo Buda Shakyamuni há quinhentos kalpas de partículas de pó, como descrito no capítulo *A Duração da Vida do Assim que Veio do Sutra de Lótus*, como o efeito verdadeiro (*hon-ga-myo*), e identifica a causa fundamental que possibilitou a iluminação de Shakyamuni como a causa verdadeira (*hon-in-myo*).

Tiantai Zhiyi, na obra *O Significado Profundo do Sutra de Lótus (Hokke Gengi)*, ensinou que o Buda Shakyamuni, antes de alcançar o estado de buda, praticou o caminho de bodhisattva, como indicado na frase: “Eu originalmente pratiquei o caminho de bodhisattva” (capítulo *A Duração da Vida do Assim que Veio*). Tiantai chamou isso de “causa verdadeira” (*hon-in-myo*).

Nos *Cento e Seis Artigos*, Nichiren afirma:

“A causa verdadeira (*hon-in-myo*) constitui os ensinamentos essenciais, enquanto a colheita do capítulo sobre a Duração da Vida do Assim que Veio são os ensinamentos provisórios” (*Gosho*, p. 2211).

Além disso, ele declara:

“Nichiren estabelece a causa verdadeira como os ensinamentos essenciais e todo o restante como ensinamentos provisórios. Esta é a doutrina da causa verdadeira e do efeito verdadeiro” (*Gosho*, p. 2216).

Aqui, Nichiren deixa claro que a obtenção da iluminação no passado inconcebivelmente remoto (*hon-ka-myo*), ou seja, o “efeito verdadeiro”, pertence aos ensinamentos provisórios, enquanto a “causa verdadeira” (*hon-in-myo*) constitui os ensinamentos essenciais.

A doutrina que prioriza a causa verdadeira em relação ao efeito verdadeiro e a considera como os ensinamentos essenciais não é uma afirmação arbitrária feita exclusivamente pela linhagem de Nikkō. Evidência dessa perspectiva pode ser encontrada em *Registros de Palestras (Okō-kikigaki)*, uma obra que se acredita ter sido compilada fora da linhagem de Nikkō, com autoria atribuída a Nikō. Este texto afirma:

“O ensinamento essencial para os discípulos e apoiadores leigos de Nichiren é considerar a causa verdadeira como suprema em relação ao efeito verdadeiro” (*Gosho*, p. 1122).

Isso indica que a doutrina da causa verdadeira existia nos próprios ensinamentos de Nichiren. Serve como evidência adicional de que a ideia da causa verdadeira não foi um desenvolvimento posterior, mas sim um princípio intrínseco ao pensamento de Nichiren.

O conceito da “Causa Primordial” (*hon-in-myo*) é claramente articulado nos escritos de Nikkō. Por exemplo, em sua obra doutrinária *As Cinco Visões do Círculo Perfeito (Goju-enki)*, escrita em 1330, ele afirma:

“Nossa escola estabelece sua intenção original com base na observação da mente. Essa intenção reside na Lei Mística confiada a Práticas Superiores, a prática essencial por si mesmo dos ensinamentos essenciais. Um comentário explica: ‘Este *Myoho-renge-kyo* é o tesouro profundo da base original.’ A base original é idêntica à intenção original. É a grande Lei da intenção original que serve como mestre de todos os Budas das três existências. Nenhum Buda aparece separado dessa intenção original. Assim, a intenção original é o Corpo-da-Lei da Lei Mística da causa primordial.” (*Escritos Coletados sobre a Doutrina da Escola de Nichiren*, vol. 2, p. 91)

Isso indica que a Lei Mística (*Nam-myoho-renge-kyo*), confiada ao Bodhisattva Práticas Superiores, é o mestre dos Budas das três existências e o Corpo-da-Lei que o Buda Shakyamuni praticou como a causa primordial para alcançar a iluminação. Além disso, *As Cinco Visões do Círculo Perfeito* utiliza a expressão “a Lei Mística do *Sutra de Lótus* na Prática Concreta”, também presente na obra *A Transmissão da*

Herança da Lei na Escola Hokke Hommon (Hon-in-myō-shō), sugerindo que Nikkō recebeu o *Hon-in-myō-shō* como parte de sua transmissão.

A Lei fundamental que o Buda Shakyamuni praticou como bodhisattva, antes de atingir a iluminação, foi a Lei Mística, a Lei que lhe possibilitou tornar-se Buda. Nichiren esclarece isso em *Os Desejos Mundanos São Iluminação*, afirmando:

“Qual é o Corpo-da-Lei desta Lei Mística? Nada mais é do que *Nam-myōho-renge-kyō*.” (Gosho, p. 1521)

Além disso, *Nam-myōho-renge-kyō* não é um princípio abstrato e impessoal. Um princípio abstrato, desvinculado de um aspecto pessoal, não pode interagir com o mundo real nem cumprir o papel de “mestre” que guia as pessoas à iluminação. O fato de que *Nam-myōho-renge-kyō* é chamado de “mestre de todos os Budas das três existências” indica que possui uma natureza pessoal. Como Nichiren afirma nos *Cento e Seis Artigos*:

“A Lei não se propaga por si mesma; são as pessoas que propagam a Lei. Portanto, tanto a Lei quanto as pessoas são dignas de respeito.” (Gosho, p. 2200)

Somente quando a Lei Mística é acompanhada de um aspecto pessoal ela manifesta seu poder para salvar as pessoas. Essa natureza pessoal é inerente a *Nam-myōho-renge-kyō*. Como Nichiren declara no *Registro das Transmissões Orais (Ongi-kuden)*:

“Os três corpos não-criados são os praticantes do *Sutra de Lótus* na Última Era da Lei. O nome-tesouro dos três corpos não-criados é *Nam-myōho-renge-kyō*.” (Gosho, p. 1048)

Isso demonstra que *Nam-myōho-renge-kyō* não é apenas o nome da Lei fundamental, mas também o título honorífico (nome sagrado) do Buda fundamental que incorpora essa Lei. Como *Nam-myōho-renge-kyō* é o nome do Buda fundamental, esse Buda é expresso como o *Tathagata Nam-myōho-renge-kyō*. Ele incorpora tanto os aspectos da Lei quanto da Pessoa, representando a Unidade entre Pessoa e Lei.

O *Sutra de Lótus* declara:

“Onde quer que os rolos do sutra sejam consagrados, ali se encontrará o corpo inteiro do *Tathagata*.” (Capítulo O Mestre da Lei, tradução moderna, p. 363)

“Se alguém abraça este sutra, essa pessoa possuirá o corpo do Buda.” (Capítulo da Torre do Tesouro, tradução moderna, p. 393)

Essas passagens ilustram a ideia da Unidade entre Pessoa e Lei: a Lei não pode existir separada da pessoa, e a pessoa incorpora a Lei. Esse princípio já está presente no *Sutra de Lótus*. Tiantai Zhiyi explica isso da seguinte maneira:

“Sustentar a Lei é possuir o corpo do Buda.” (*Palavras e Frases do Sutra de Lótus, Taishō Tripiṭaka*, vol. 34, p. 142)

Dengyō também ensina:

“O Grande Mestre Dengyō afirma: ‘Três mil mundos em um único momento da mente constituem o corpo de auto-fruição. O corpo de auto-fruição é o Buda que transcende todas as aparências externas de majestade.’” (*O Aspecto Real do Gohonzon*, p. 2087)

A doutrina da Unidade entre Pessoa e Lei pode ser abordada sob diversas perspectivas. Embora este documento não aprofunde o tema, um exemplo é encontrado na inscrição do *Mandala Gohonzon*: “*Nam-myōho-renge-kyō, Nichiren (Kaō)*”. Essa inscrição representa a manifestação da Unidade entre Pessoa e

Lei no mandala do *Gohonzon*. Ademais, como Nichiren despertou para *Nam-myoho-renge-kyo* e ensinou essa Lei fundamental à humanidade, a vida de Nichiren incorpora *Nam-myoho-renge-kyo*, estabelecendo assim a Unidade entre Pessoa e Lei nele mesmo.

Além disso, Nichiren escreve em *Resposta a Kyō'ō*:

“Este mandala é a própria vida de Nichiren, inscrito com o intento de salvar todos os seres vivos. Acreditem nele com todo o seu coração” (*Gosho*, p. 1633).

Isso indica que o mandala do *Gohonzon* representa visualmente a própria vida de Nichiren, e que Nichiren e o *Gohonzon* são intrinsecamente um só e indivisíveis. Esse é outro significado profundo da unicidade entre Pessoa e Lei. Embora a unicidade entre Pessoa e Lei seja um conceito doutrinário essencial no Budismo de Nichiren, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* falha até mesmo em mencionar este princípio, quanto mais em explicar sua importância. A omissão deste conceito-chave é uma das questões significativas do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*.

A Lei fundamental que possibilitou a iluminação de todos os Budas, incluindo Shakyamuni, é *Nam-myoho-renge-kyo*. O Buda fundamental, que incorpora inerentemente *Nam-myoho-renge-kyo* (o Assim Iluminado das três existências não criadas, ou o Assim Iluminado de *Nam-myoho-renge-kyo*), é denominado em *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon* e em *Os Cento e Seis Artigos* como “o Corpo de Auto-Gozar Original e Eterno” (*Kuon-Ganjo Jijuyūshin*). O termo “Corpo de Auto-Gozar” refere-se a um Buda que desfruta da realização da iluminação obtida por práticas passadas — conceito também encontrado em textos indianos da escola *Yogācāra*, como o *Cheng Wei Shi Lun* (Tratado sobre o Estabelecimento da Consciência-Somente). Este termo foi amplamente adotado no pensamento japonês *hongaku* (Iluminação Original) da escola Tendai e aparece nos escritos de Nichiren, como *Sobre a Superioridade Relativa das Escolas Verdadeira Palavra e Tendai e Felicidade Neste Mundo*.

O termo *Kuon-Ganjo* (tempo sem começo, ou eternidade) indica uma dimensão além dos quinhentos kalpas de partículas de pó descritos no ensinamento superficial (literal) do capítulo *Duração da Vida do Assim Iluminado*. Não se refere a um ponto no tempo anterior aos quinhentos kalpas de partículas de pó, mas sim significa “a origem” ou “sem início nem fim”. Se fosse um ponto específico no tempo, poderia-se retroceder ainda mais, o que contradiz o significado de origem. Portanto, entender o Corpo de Auto-Gozar Original e Eterno como existente em algum momento específico anterior ao Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* é um erro fundamental.

Embora o termo *Kuon-Ganjo* não apareça nos escritos gerais de Nichiren, expressões semelhantes, como “a origem dos quinhentos kalpas de partículas de pó” ou “a origem do *Kuon-Jitsujo*”, são encontradas em obras como *A Entidade da Lei Mística*, *A Declaração Unânime dos Budas das Três Existências sobre a Classificação dos Ensinamentos e Quais Devem Ser Abandonados e Quais Mantidos* e *Sobre o Recebimento das Três Grandes Leis Secretas*. Assim, o termo Corpo de Auto-Gozar Original e Eterno (*Kuon-Ganjo Jijuyūshin*) é uma extensão natural dos conceitos presentes nos escritos gerais de Nichiren e não constitui uma ideia incomum. Uma vez que o Corpo de Auto-Gozar Original e Eterno incorpora *Nam-myoho-renge-kyo*, ele é sinônimo das três existências não criadas, ou do Assim Iluminado de *Nam-myoho-renge-kyo*.

Além disso, *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon* e *Os Cento e Seis Artigos* expõem a doutrina do “um só Buda para todas as capacidades” (*ichidai ōbutsu*), que postula que todos os Budas mencionados nos ensinamentos da vida de Shakyamuni são Budas de corpo de resposta, que aparecem de acordo com as capacidades dos seres sencientes. Por exemplo, *A Transmissão da Herança* afirma:

“Permanecer dentro do domínio do Buda de resposta de uma só existência é apenas um conceito teórico. Assim, a totalidade do *Sutra de Lótus*, incluindo seus ensinamentos essenciais e provisórios, representa os três mil mundos em um único momento de vida de forma teórica. Dentro desse quadro, o capítulo *Duração da Vida* do ensinamento essencial está situado dentro dos ensinamentos provisórios. Isso é chamado de doutrina da colheita (libertação) no nível superficial (literal)” (*Gosho*, p. 2227).

Da mesma forma, *Os Cento e Seis Artigos* estabelece uma seção intitulada “Os Ensinamentos Essenciais e Provisórios do Buda de Resposta de Uma Só Existência” e afirma:

“A fim de beneficiar os seres sencientes que receberam a semente da budeidade no passado remoto, obtiveram a libertação no Pico da Águia e conectaram-se à Lei Mística, os três corpos não criados observam os nove mundos com os três tipos de olhos e três tipos de sabedoria desde a terra pura da luz tranquila e manifestam-se como Buda de resposta para realizar os ensinamentos provisórios. Como o ensinamento Místico é exposto posteriormente, hoje, tanto os ensinamentos essenciais quanto os provisórios do *Sutra de Lótus* devem ser entendidos como provisórios.” (*Gosho*, p. 2198)

Essa passagem afirma explicitamente que até mesmo o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo*, que atingiu a iluminação no passado remoto de quinhentos kalpas de partículas de pó atrás, é um Buda de resposta que apareceu conforme as capacidades dos seres sencientes. Esta posição rejeita inequivocamente a doutrina de Shakyamuni como o Buda original.

Além disso, *Os Cento e Seis Artigos* afirma:

“O capítulo *Duração da Vida do Assim Iluminado* que realizei dentro de mim refere-se à verdadeira causa oculta nas profundezas do sutra. O senhor dos ensinamentos dessa doutrina não é outro senão eu mesmo.”

“A declaração feita no princípio remotíssimo do tempo, ‘Em todo o céu e terra, apenas eu sou digno de reverência’, refere-se a Nichiren.” (*Gosho*, p. 2210)

Isso revela claramente a doutrina de Nichiren como o Buda Original, identificando-o como o Buda fundamental desde o princípio remotíssimo (*Kuon-Ganjo*).

No entanto, é necessário enfatizar que esta doutrina não foi uma invenção arbitrária da escola de Nikkō, mas foi ensinada explicitamente pelo próprio Nichiren em diversos *Gosho*. (Apresentei uma análise detalhada deste ponto em minha obra *Uma investigação sobre a doutrina de Nichiren como o Buda Original: Uma crítica ao argumento de Miyata*.)

Por exemplo, em *A Escolha do Tempo*, Nichiren afirma:

“Nichiren é o pai e a mãe do imperador atual, o mestre dos seguidores do Nembutsu, dos praticantes do Zen e dos mestres do Shingon, e também seu soberano” (*Gosho*, p. 173).

Essa passagem estabelece explicitamente que Nichiren possui as três virtudes de mestre, soberano e pai, identificando-o assim como o Buda Original. De modo semelhante, em *O Palácio Real*, ele declara:

“Digo isso porque sou o pai e a mãe do governante da nação e o mestre de todos os seres vivos.” (*Gosho*, p. 1548).

Na *Carta a Hōren*, ele escreve:

“Deve-se entender que existe um grande sábio neste país” (*Gosho*, p. 1431).

O termo “grande sábio” (*daishonin*) é outro título para um Buda. Portanto, essa passagem também é uma declaração explícita da doutrina de Nichiren como o Buda Original.

Durante a vida de Nikkō, a suposição predominante no mundo budista japonês era que o Buda Shakyamuni era o senhor dos ensinamentos. Assim, a doutrina de Nichiren como o Buda Original era uma ideia revolucionária e impactante, de difícil aceitação. Consequentemente, Nikkō, como líder da ordem religiosa, parece ter evitado afirmar publicamente essa doutrina em tratados escritos. As transmissões secretas (*sōden-sho*) da escola de Nikkō, bem como o *Registro dos Ensinamentos Oraís Transmitidos*, eram considerados textos confidenciais, e seu conteúdo não deveria ser revelado, nem mesmo por meio de citações.

No entanto, na prática real, a fé de Nikkō demonstrava claramente uma rejeição da doutrina de Shakyamuni como Buda original e uma afirmação de Nichiren como o Buda Original. Nikkō referia-se consistentemente a Nichiren como “Buda” ou “o sábio”. Como pode ser visto em seus escritos, ele afirma: “*Humildemente faço esta oferenda diante da imagem preciosa do Sábio*” (*Escritos Completos de Nikkō Shōnin*, p. 155).

Nikkō sempre oferecia as contribuições que recebia diante da imagem de Nichiren. Não há registro de que ele alguma vez tenha feito oferendas diante de uma imagem do Buda Shakyamuni.

Além disso, como mencionado anteriormente, ao transcrever o *Mandala Gohonzon*, Nikkō sempre inscrevia “*Nam-myoho-renge-kyo*” com a assinatura “*Nichiren (Zaigoan: presença do selo de autenticação)*”. Ele também assegurava que esse estilo de inscrição fosse rigidamente mantido em toda a escola de Nikkō. Esse formato reflete a fé de Nikkō em Nichiren como o Buda fundamental, uno com *Nam-myoho-renge-kyo*.

Ademais, mesmo durante a vida de Nikkō, seus discípulos proeminentes afirmavam explicitamente a doutrina de Nichiren como o Buda Original (*Nichiren Honbutsu-ron*) em seus escritos. Uma das figuras mais representativas foi Sanmi Nichijun (1294–1356), que atuou como o segundo instrutor-chefe no Seminário de Omosu. Em *Registro Oral da Transmissão da Herança da Lei (Hon'in-myō Kuketsu)*, Nichijun declara:

“O Corpo Original, Eterno e de Auto-Fruição (*Kuon-Ganjo Jijuyūshin*) refere-se à causa verdadeira da iluminação, conforme praticada pelo Bodhisattva da prática fundamental. Isso não é outro senão o próprio Nichiren Daishonin, que deve ser determinado como o Corpo Original, Eterno e de Auto-Fruição” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 2, p. 83).

Isto estabelece claramente a doutrina de Nichiren como o Buda fundamental (*Kuon-Ganjo Jijuyūshin*). Além disso, no *Documento de Juramento (Seimon)* de Nichijun, ele declara:

“Nichiren Shonin é a totalidade do *Gohonzon*” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 2, p. 28), afirmando a doutrina da Unidade entre a Pessoa e a Lei, segundo a qual Nichiren é a encarnação total do *Mandala Gohonzon*.

Adicionalmente, Nichigen (日眼), o quinto sumo sacerdote do templo Fuji Myōrenji e filho de *Nanjo Tokimitsu*, afirma nos *Ensinamentos Registrados sobre “Refutação aos Cinco Sacerdotes” (Gonin Shoha Shō Kikigaki)*:

“Rei do Som Majestoso e Shakyamuni são Budas provisórios. Jamais Desprezar e Nichiren são os Budas Originais. Rei do Som Majestoso e Shakyamuni são Budas transitórios com as 32 marcas e 80 características, sujeitos à impermanência. Em contraste, Jamais Desprezar e Práticas Superiores são os

Budas Originais de existência eterna, que se manifestam apenas em nome e com fé inicial” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 4, p. 1).

Aqui, Nichigen articula explicitamente a superioridade de Nichiren em relação a Shakyamuni, afirmando a doutrina de Nichiren como o Buda Original e posicionando Shakyamuni como um Buda provisório.

Além dessas figuras, a doutrina de Nichiren como o Buda Original também pode ser encontrada nos escritos e ações de outros discípulos notáveis de Nikkō, incluindo *Nissen* (um dos seis discípulos diretos de Nikkō, conhecido como *Honroku*), fundador do templo Sanuki Honmonji; Nichidō, o quarto sumo sacerdote do templo Taisekiji; e Nichiman, bisneto de *Abutsu-bō*.

Tendo em vista que muitos dos principais discípulos de Nikkō proclamaram claramente a doutrina de Nichiren como o Buda Original, é inegável que o ensinamento de Nichiren como o *Buda fundamental* existia dentro da escola de Nikkō desde o início.

A doutrina de Nichiren como o Buda Original continuou como ensinamento fundamental da escola de Nikkō e foi transmitida às gerações posteriores. Nichiu (1402–1482), o nono sumo sacerdote do templo Taisekiji, é reconhecido como o primeiro a declarar publicamente essa doutrina em sua função como sacerdote-chefe do templo Taisekiji. Na obra *Sobre as Formalidades (Kegishō)*, Nichiu afirma:

“Com relação ao Objeto de Devoção (*Gohonzon*) da nossa escola, é unicamente Nichiren Shōnin.” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 1, p. 65)

Aqui, ele afirma que apenas Nichiren é o Objeto de Devoção como Pessoa, rejeitando Shakyamuni como objeto de veneração. Ele declara ainda:

“Durante a vida de Shakyamuni, havia discípulos que haviam eliminado as ilusões e realizado a verdade. No entanto, nossa escola não consagra Shakyamuni, que ensinou a esses discípulos, como o *Gohonzon*.” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 1, p. 78)

Ao fazer essa declaração, Nichiu rejeita inequivocamente a doutrina de Shakyamuni como o Buda original e afirma a devoção exclusiva a Nichiren.

Mesmo dentro da linhagem de Nikkō, a doutrina de Nichiren como o Buda Original permanece como princípio inabalável na linhagem do templo Hota Myōhonji, que se separou da Escola Fuji (linhagem do templo Taisekiji). O templo Myōhonji foi fundado por Nichigō, discípulo de Nikkō e Nichimoku. Por exemplo, Nichiyō (1436–1514), o 11º sumo sacerdote do templo Myōhonji, afirma claramente a importância do *Mandala Gohonzon* e da doutrina da Unidade entre Pessoa e Lei em sua obra *Rascunho sobre os Princípios Estabelecidos por Seis Sacerdotes*. Ele declara:

“O *Grande Mandala* sem precedentes é o Objeto de Devoção da Última Era da Lei. Esse Objeto de Devoção não é outro senão o próprio Sábio. O significado fundamental do *Gohonzon* está revelado na inscrição ‘*Nam-myoho-enge-kyo, Nichiren (Kaō)*,’ enquanto *Shakyamuni, Tesouros-Muitos, os Quatro Bodhisattvas, Brahmā e Indra* surgem todos como manifestações subordinadas do Objeto de Devoção original. Assim, o ato de inscrever a assinatura é de importância crucial.” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 4, p. 71)

Esta passagem afirma explicitamente que a entidade central do *Gohonzon* é ‘*Nam-myoho-enge-kyo, Nichiren (Kaō)*,’ enquanto *Shakyamuni, Tesouros-Muitos* e outras figuras são apenas entidades subsidiárias derivadas dele.

Além disso, é digno de nota que o *Rascunho sobre os Princípios Estabelecidos por Seis Sacerdotes* cita os *Cento e Seis Artigos*. Especificamente, faz referência à seguinte passagem:

“No julgamento conclusivo, ‘Só eu sou reverenciado em todo o céu e na terra desde o princípio mais remoto do tempo’ refere-se a Nichiren. No entanto, em termos de *Kuon* (eternidade), isto é o original; em termos do presente, é provisório. Nichiren é o Objeto de Devoção que realiza eternamente o benefício de conduzir todos os seres ao despertar ao longo das três existências.” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 4, p. 67, citando *Cento e Seis Artigos*, p. 2210)

Os *Cento e Seis Artigos* foram concedidos por Nikkō a Nichimoku, Nichizon, Nichijun e outros. O fato de Nichiyō citar os *Cento e Seis Artigos* confirma que esse texto foi transmitido dentro do templo Hota Myōhonji, fundado por Nichigō, discípulo de Nichimoku.

O discípulo de Nichiyō, Nichiga (1508–1586), o 14º sumo sacerdote do templo Myōhonji, também enfatizou fortemente tanto a doutrina de Nichiren como o Buda Original quanto o princípio da Unidade entre Pessoa e Lei. Em *Observações sobre Declarações Oficiais*, ele afirma:

“O Sábio Nichiren é o Objeto de Devoção dentro da propagação da Última Era da Lei e das Três Grandes Leis Secretas. É necessário contemplar profundamente o ensinamento da Unidade entre Pessoa e Lei.” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 4, p. 92)

Além disso, em *Trechos de O Objeto de Devoção para Observar a Mente*, Nichiga afirma:

“O Objeto de Devoção é ‘*Nam-myoho-rence-kyo, Nichiren.*’ Acreditar que tanto este *Daimoku* quanto o Grande Mestre [Nichiren] são o *Buda fundamental* da verdadeira causa (*hon’in-myo*) e a verdadeira identidade de todos os Budas das dez direções e três existências, e compreender isso, é de máxima importância.” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 4, p. 179)

Adicionalmente, em *Trechos de O Objeto de Devoção para Observar a Mente*, Nichiga declara:

“Desde o tempo dos quinhentos kalpas de partículas de pó no passado remoto até o presente, todo o sistema de ensinamentos dos Budas do corpo de manifestação (*ōbutsu*) faz parte dos ensinamentos provisórios (*shakumon*).” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 4, p. 171)

Aqui, Nichiga sustenta explicitamente a doutrina de que todos os Budas do corpo de manifestação são provisórios, conforme ensinado em *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon* e nos *Cento e Seis Artigos*.

A doutrina de Nichiren como o Buda Original não é apenas o ensinamento fundamental da linhagem do templo Taisekiji, mas também de toda a escola de Nikkō, com exceção da linhagem Nichizon (escola do templo Yōhōji em Kyoto), que criou uma imagem do Buda Shakyamuni. Contudo, essa doutrina não promove a ideia exclusiva ou autoritária de que apenas Nichiren é o Buda fundamental. Conforme o próprio Nichiren declara em *A Entidade da Lei Mística*:

“O Buda que é a entidade do lótus do capítulo ‘A Duração da Vida’ dos ensinamentos essenciais, incorporando os três corpos não criados — que é tanto o sujeito quanto o objeto, a terra e o corpo, a forma e a mente, tanto entidade quanto função — é encontrado entre meus discípulos e apoiadores leigos.” (*Gosho*, p. 617)

Essa afirmação expressa a ideia de que todos os que abraçam a Lei Mística manifestam-se como o Buda fundamental possuidor dos três corpos não criados. Ademais, como está escrito em *A Herança da Lei Suprema da Vida*:

“O Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo*, o *Sutra de Lótus*, que permite a todas as pessoas alcançar a iluminação, e nós, os seres sencientes — os três são completamente indistintos. Compreender isso e entoar *Nam-myoho-rence-kyo* é o que se entende por herança da lei suprema da vida.” (*Gosho*, p. 1774)

Isso afirma que o Buda, a Lei e os seres sencientes são fundamentalmente unos e iguais. A noção de uma entidade exaltada adornada com características físicas extraordinárias, tal como descrita nos sutras, é apenas uma construção conceitual e não representa um Buda real. Ao contrário, o verdadeiro Buda é a pessoa comum que abraça a Lei Mística. Essa filosofia, conhecida como “a iluminação imediata da pessoa comum” (*bonpu-sokugoku*), constitui o núcleo do Budismo de Nichiren. O Buda não existe fora de si mesmo; ele está inerente à própria vida. Nichiren enfatiza esse ponto em *A Verdadeira Natureza do Gohonzon*, afirmando:

“Vocês jamais devem buscar este *Gohonzon* fora de si mesmos. O *Gohonzon* existe apenas no coração carnal de nós, pessoas comuns, que abraçamos o *Sutra de Lótus* e entoamos *Nam-myoho-rence-kyo*. Isso é o que se entende por ‘a verdadeira natureza da mente, o rei da nona consciência e o reino da realidade verdadeira’.” (*Gosho*, p. 2088)

Mais tarde, a linhagem de Nikkō, por meio da sistematização doutrinária, foi refinada ainda mais pelo 26º sumo sacerdote do templo Taisekiji, Nichikan. Em seus *Comentários sobre O Objeto de Devoção para Observar a Mente*, Nichikan escreve:

“O próprio corpo de nós, pessoas comuns, ao adentrar o caminho do Buda do princípio remotíssimo, é em sua totalidade o Corpo Original, Eterno e Autoiluminado do princípio remotíssimo do tempo.” (*Coletânea de Escritos de Nichikan Shōnin*, p. 488)

“Se mesmo por um instante abraçarmos o *Gohonzon*, a nossa própria existência torna-se por completo a realização última dos três corpos não criados.” (*ibid.*, p. 489)

Nichikan ainda declara, em *Comentários sobre A Entidade da Lei Mística*:

“Capacitados pela Lei Mística, manifestamo-nos como ninguém menos que Nichiren Daishonin, o fundador eterno.” (*ibid.*, p. 676)

Isso declara claramente que todos os que abraçam a Lei Mística revelam a mesma condição de vida de Nichiren, o Buda fundamental.

Assim, a doutrina de Nichiren como o Buda Original não é uma crença discriminatória que coloca Nichiren em uma posição exclusiva ou privilegiada de autoridade. Pelo contrário, é uma declaração da dignidade e igualdade de todas as pessoas, afirmando que todos possuem inerentemente o Corpo Original, Eterno e Autoiluminado, e podem alcançar o mesmo estado de vida de Nichiren. (Embora todas as pessoas sejam iguais em essência, do ponto de vista de papéis e posições, é natural que Nichiren, como o primeiro a propagar *Nam-myoho-rence-kyo*, seja o mestre, enquanto os demais são discípulos.)

No entanto, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* ignora completamente fontes doutrinárias cruciais como *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon* e *Os Cem e Seis Artigos*, não chegando sequer a mencioná-los. Não utiliza o termo Corpo Original, Eterno e Autoiluminado. Embora se refira nominalmente a Nichiren como o Buda original da Última Era da Lei, carece da perspectiva que o reconhece como o Buda fundamental. Além disso, não adota a posição que vê o Buda Shakyamuni adornado fisicamente como um Buda provisório. Ao contrário, posiciona Nichiren apenas como o “mensageiro” de Shakyamuni, colocando Shakyamuni acima dele.

Essa abordagem, na prática, nega a doutrina tradicional da escola de Nikkō e sugere uma tendência de ruptura total com a linhagem de Nikkō.

(8) A Degeneração da Escola Fuji

① Corrupção e Declínio do Clero

Após o falecimento de Nikkō e Nichimoku em 1333, a escola de Nikkō tornou-se organizacionalmente fragmentada, com templos como Hota Myōhonji, Kyoto Yōhōji, Nishiyama Honmonji, Kitayama Honmonji e Koizumi Kuonji separando-se do templo Taisekiji. Dentro da Escola Fuji (a linhagem do templo Taisekiji), que permaneceu como ramo central, a corrupção entre o clero progrediu à medida que a administração da ordem religiosa se estabilizava, afastando-se do espírito de Nichiren e Nikkō. Um exemplo marcante disso é um incidente envolvendo o nono sumo sacerdote, Nichiu. Enquanto ele estava ausente em viagens de missão, três sacerdotes de alto escalão, que haviam sido deixados encarregados, venderam unilateralmente o próprio templo Taisekiji, fazendo com que o templo se tornasse uma terra de calúnia contra a Lei por seis anos. Ao retornar, Nichiu conseguiu recomprá-lo por vinte kan de ouro (*Ushi Monogatari Chōmonshō Kaseki-Jō, Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 1, p. 185).

Durante o mandato do décimo sétimo sumo sacerdote, Nissei, no período Edo, foi relatado que muitos dos principais sacerdotes (sumos sacerdotes) do templo Taisekiji venderam tesouros do templo para benefício pessoal (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 8, p. 59). Segundo o quinquagésimo nono sumo sacerdote, Nichikō, durante o início do período Meiji, quando o quinquagésimo quinto sumo sacerdote, Nippu, estava no cargo, um sacerdote de alto escalão vendeu as telhas de cobre do telhado da pagoda de cinco andares, substituindo-as por telhas de estanho, enquanto outros monges se entregavam a prazeres dentro dos terrenos do templo. A situação havia se deteriorado a tal ponto que até mesmo algumas das acomodações filiais do templo estavam sem abades (*Daibyakurenge*, edição de dezembro de 1956).

Em tempos mais recentes, a indulgência imprudente do sexagésimo sétimo sumo sacerdote, Nikken — que expulsou à força a Soka Gakkai — tornou-se amplamente conhecida, incluindo relatos de luxuosas viagens de lazer em estalagens de alto padrão e entretenimento excessivo. Esses incidentes ilustram que muitos membros do clero do templo Taisekiji haviam perdido sua fé sincera e passaram a ver o Budismo como um meio para satisfazer seus próprios desejos egoístas.

Além disso, disputas faccionais eram desenfreadas no templo Taisekiji. Em 1926 (Taishō 15), durante a eleição de um novo sumo sacerdote, foi apresentada uma queixa judicial alegando ameaças contra o sumo sacerdote anterior. Isso resultou em muitos sacerdotes sendo submetidos a investigações policiais. Envolvida em corrupção e conflitos internos, a linhagem do templo Taisekiji perdeu seu zelo missionário e acabou se transformando em uma seita voltada unicamente para o budismo funerário. Consequentemente, em comparação com outros ramos, sua influência religiosa permaneceu estagnada. De acordo com uma pesquisa de 1904 (Meiji 37) realizada pelo Ministério do Interior, a Escola Fuji possuía apenas 87 templos, 47 sacerdotes residentes e menos de 30.000 seguidores, sendo, portanto, uma organização religiosa de pequeno porte e com pouco crescimento.

② Formação da Doutrina da Autoridade Absoluta do Sumo Sacerdote

Outro desvio significativo que surgiu dentro da Escola Fuji foi o desenvolvimento de uma doutrina que considerava o sumo sacerdote do templo Taisekiji como uma autoridade absoluta, equiparando o sumo sacerdote ao *Gohonzon*. Essa doutrina, que pode ser descrita como “fé no sumo sacerdote”, foi primeiramente defendida por Sakyō Nikkyō (1428–data desconhecida), um discípulo do nono sumo sacerdote, Nichiu, que originalmente pertencia à linhagem de Nichizon (ramo do templo Kyoto Yōhōji), antes de se transferir para a Escola Fuji. Nikkyō declarou:

“A entidade do *Gohonzon* existe na pessoa do atual sumo sacerdote. Encontrar esse sumo sacerdote equivale a encontrar a reencarnação do santo (Nichiren) que reapareceu neste mundo.” (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 2, p. 309)

Ele ainda declarou:

“Quando alguém encontra o sumo sacerdote da era atual, encontra o Buda Original.” (*ibid.*, p. 329)

Ninguém antes de Nikkyō jamais havia proposto tal doutrina de fé no sumo sacerdote. O pano de fundo da formulação dessa doutrina incomum por parte de Nikkyō reside nas circunstâncias que se seguiram ao mandato de Nichiu. Em 1482, o décimo segundo sumo sacerdote, Nicchin, ascendeu à posição de sumo sacerdote do templo Taisekiji com apenas treze anos de idade. Em outras palavras, ele era um *chigo kanzu* — um sumo sacerdote criança. Isso marcou o início de um período de aproximadamente cem anos durante os quais meninos, em vez de monges plenamente treinados, foram nomeados como sumos sacerdotes no templo Taisekiji.

Com treze anos, uma criança ainda não havia passado formalmente pela ordenação e estava na fase de *chigo* (pré-noviço). Naturalmente, ela ainda não poderia ter dominado a doutrina budista avançada, tampouco possuir as capacidades necessárias para gerir uma ordem religiosa que se estendia da região de Tohoku até Kyushu, em escala nacional. Para fortalecer a coesão da comunidade religiosa, Nikkyō construiu uma doutrina que afirmava que, independentemente de o sumo sacerdote ser uma criança, era dever dos fiéis seguir suas diretrizes incondicionalmente. Assim, ele desenvolveu a doutrina da fé absoluta no sumo sacerdote, afirmando que o próprio sumo sacerdote era equivalente ao *Gohonzon*.

É desnecessário dizer que tal doutrina da autoridade absoluta do sumo sacerdote representa um grande desvio dos ensinamentos de Nikkō. Nas *Vinte e Seis Advertências de Nikkō*, ele declara claramente:

“Mesmo que seja o sumo sacerdote da época, se elaborar doutrinas contrárias ao Budismo, não deve ser seguido” (*The Collected Works of Nikkō*, p. 2196).

Este ensinamento de Nikkō é completamente oposto à fé no sumo sacerdote. No entanto, na história da linhagem do templo de Taisekiji, a doutrina da fé no sumo sacerdote — que *Nikkyō* fabricou arbitrariamente para justificar a autoridade do sacerdote-chefe — foi muitas vezes utilizada como ferramenta para impor obediência. Nos últimos anos, quando a Nichiren Shōshū excomungou a Soka Gakkai, essa seita usou essa doutrina de autoridade absoluta do sumo sacerdote para justificar suas ações, afirmando que era inaceitável a Soka Gakkai desobedecer às instruções do sumo sacerdote. Sem sequer oferecer uma oportunidade de diálogo ou de ouvir as explicações da Soka Gakkai, a excomunhão foi executada unilateralmente, demonstrando o caráter autoritário dessa doutrina.

③ A ficção do *Dai-Gohonzon* do Santuário do Ensino Essencial

Uma das doutrinas centrais da escola *Fuji* (linhagem do templo Taisekiji) é a crença no chamado *Dai-Gohonzon* do Santuário do Ensino Essencial como objeto fundamental de devoção. Diz-se que este *Dai-Gohonzon* foi conferido por Nichiren em 12 de outubro de 1280 (2º ano de *Kōan*) e encontra-se atualmente consagrado no templo Taisekiji. Trata-se de um *Mandala Gohonzon* de madeira. No entanto, pesquisas recentes revelaram que este *Dai-Gohonzon* não foi conferido diretamente por Nichiren. Pelo contrário, está praticamente comprovado que ele foi modelado a partir do *Gohonzon* originalmente conferido por Nichiren em 9 de maio de 1281 (3º ano de *Kōan*) ao seu discípulo Nichizen (um dos seis discípulos seniores sob a orientação de Nikkō). Esta cópia foi posteriormente criada e consagrada no templo Taisekiji com o patrocínio de seguidores leigos (*Hokkekō*) durante a administração do sexto sumo sacerdote Nichiji ou do oitavo sumo sacerdote Nichiei (Akihiko Kinbara, *Nichiren and the Transmission of the Gohonzon*). O fato de que o *Dai-Gohonzon* e o *Gohonzon* conferido a Nichizen compartilham a

caligrafia e proporções idênticas na inscrição de *Nam-myoho-rence-kyo* corrobora fortemente essa conclusão.

Não há nenhuma menção ao *Dai-Gohonzon* em nenhum escrito de Nichiren, nem nos registros dos seis sacerdotes seniores, discípulos diretos de Nikkō, nem mesmo nas transmissões orais registradas do nono sumo sacerdote Nichiu. A primeira referência conhecida aparece apenas em 1561, durante a administração do décimo terceiro sumo sacerdote Nichiin. Inicialmente, era reconhecido como tendo sido criado por seguidores leigos. Com o tempo, no entanto, surgiu uma tradição alegando que o próprio Nichiren o havia conferido, e essa crença gradualmente se enraizou em toda a escola *Fuji*. A partir de então, o *Dai-Gohonzon* começou a ser enfatizado como fundamento para afirmar a superioridade da escola *Fuji* sobre outras escolas de Nichiren. A doutrina de que Nichiren conferiu pessoalmente o *Dai-Gohonzon* do Santuário do Ensino Essencial passou a ser amplamente aceita tanto entre os sacerdotes quanto entre os leigos da escola *Fuji*. No entanto, do ponto de vista histórico, trata-se de uma ficção construída para afirmar a superioridade da escola *Fuji*.

④ Uso indevido das práticas rituais e discriminação entre clero e leigos

Durante o período Edo, quando o xogunato Tokugawa implementou o sistema de registro nos templos (*terauke-seido*), tornou-se ilegal propagar livremente o Budismo. Como resultado, toda a comunidade budista japonesa perdeu seu dinamismo e gradualmente se transformou numa religião centrada em práticas funerárias. Os templos da linhagem de Taisekiji não foram exceção a essa tendência. Nesse contexto, deu-se crescente ênfase aos rituais fúnebres e outras práticas cerimoniais (*kegi*), levando a uma postura cada vez mais autoritária do clero e reforçando a discriminação entre sacerdotes e seguidores leigos.

Práticas rituais como ter um sacerdote como oficiante (*dōshi*) em funerais de seguidores leigos, atribuição de nomes budistas póstumos (*kaimyō*) e uso de tábuas memoriais de madeira (*tōba*) com inscrições feitas por sacerdotes tornaram-se comuns apenas após o período Edo. Nenhuma dessas práticas existia na época de Nichiren ou Nikkō. Contudo, a linhagem de Taisekiji afirmou falsamente que tais rituais eram intrínsecos ao Budismo de Nichiren, enganando os seguidores e utilizando essas práticas cerimoniais como instrumentos de controle sobre os leigos.

⑤ Conformidade com o poder político

Um dos aspectos da transformação da escola *Fuji*, em comparação com o tempo de Nikkō, foi a tendência crescente de conformidade com o poder político. Após o falecimento de Nichiren, o xogunato de Kamakura ordenou aos grupos religiosos relacionados a Nichiren, assim como às demais escolas budistas, que realizassem preces para subjugar os mongóis e garantir a segurança do Estado. Essa ordem veio acompanhada da ameaça de destruição dos templos em caso de recusa. Os Cinco Sacerdotes Seniores obedeceram prontamente a essa ordem. Contudo, Nikkō recusou-se a realizar preces pela segurança do Estado junto às demais seitas.

Nikkō não se submeteu ao poder político; pelo contrário, ele continuamente admoestava o xogunato e a corte imperial. É desnecessário dizer que isso estava de acordo com a prática da admoestação ao Estado (*kokushu kangyō*) realizada pelo próprio Nichiren desde a época da redação de *Sobre o Estabelecimento dos Ensinos Corretos para a Paz da Nação* até seus últimos anos. No entanto, a prática de admoestação ao Estado por parte dos sumos sacerdotes do templo Taisekiji cessou com o nono sumo sacerdote, Nichiu. Após Nichiu, a postura de manter tensão frente ao poder político foi se perdendo, e, durante as convulsões do período *Sengoku*, surgiu a tendência de acomodar-se ao poder político para preservar a ordem religiosa.

Durante o período Edo, o templo Taisekiji fortaleceu seus vínculos com o xogunato Tokugawa. Recebeu proteção da filha adotiva de Tokugawa Iyasu, Keidai-in, bem como da consorte oficial do sexto xogum, Tokugawa Ienobu, Ten'ei-in. Essa inclinação para a conformidade política se intensificou ainda mais na era Meiji e além. O templo Taisekiji cooperou ativamente com as guerras de expansão do governo. Por exemplo, durante a Guerra Russo-Japonesa, o 56º sumo sacerdote, Nichiō, realizou uma Grande Cerimônia de Prece pela Vitória na Guerra contra a Rússia para glorificar a Autoridade Imperial. As oferendas arrecadadas nesse evento foram então doadas ao governo como fundos militares.

Durante a era Shōwa, essa tendência continuou. Quando estourou a Guerra do Pacífico, o 62º sumo sacerdote, Nikkyō, emitiu uma Instrução ao clero, declarando: “Hoje, Sua Majestade emitiu solenemente a Proclamação Imperial de Guerra contra os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Estou tomado de temor, reverência e profunda emoção.” Por meio dessa declaração, ele buscou fomentar o espírito de guerra. Além disso, ao longo do conflito, o templo Taisekiji contribuiu ativamente com o esforço de guerra, oferecendo seus edifícios e sinos de templo ao exército. Dessa forma, continuou apoiando a guerra. Vale observar que a Escola Taisekiji adotou formalmente o nome Nichiren Shoshu em 1912 (Meiji 45).

(9) A Sistematização da Doutrina por Nichikan

Como mencionado anteriormente, após o falecimento de Nikkō, surgiram muitas divergências dentro da escola Fuji que se desviaram do espírito de Nichiren e Nikkō. No entanto, a doutrina fundamental que considera Nichiren como o Buda fundamental (Corpo Original, Eterno e Autoiluminado), intrinsecamente uno com *Nam-myoho-renge-kyo*, permaneceu inalterada. Foi Nichikan (1665–1726), o 26º sumo sacerdote do templo Taiseikiji no meio do período Edo, quem organizou e sistematizou essa doutrina fundamental.

Nichikan escreveu comentários sobre *Goshos* importantes chamados *Mondan* e compilou uma obra doutrinária sistemática conhecida como *Escritos em Seis Volumes (Rokkan-shō)*, que inclui *Os Três Grandes Ensinamentos Secretos*, *O Significado Oculto nas Profundezas*, *A Interpretação com Base no Sentido Essencial*, *O Ensino para a Última Era*, *As Práticas Desta Escola*, e *As Três Vestes Desta Escola*. Ele não apenas organizou os ensinamentos transmitidos dentro da Escola Fuji até aquele momento — incluindo os *Gosho*, os textos de transmissão secreta como *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon* e os *Cento e Seis Artigos*, os ensinamentos de Nikkō e seus discípulos diretos como Sanmi Nichijun, bem como as doutrinas do nono sumo sacerdote Nichiu e dos sacerdotes Nichiyō e Nichiga do templo Hota Myōhonji — mas também estruturou minuciosamente o arcabouço doutrinário da Escola Fuji.

Como provas de apoio para suas afirmações, Nichikan fez referências ativas aos textos de transmissão e ao *Registro dos Ensinamentos Transmitidos Oralmente*. Esses textos de transmissão e o *Registro dos Ensinamentos Transmitidos Oralmente* tradicionalmente não eram divulgados fora da linhagem. No entanto, *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon* e os *Cento e Seis Artigos* já haviam sido citados por Sakyo Nikkyō no *Mukasa-shō* (1484), e o *Registro dos Ensinamentos Transmitidos Oralmente* havia sido mencionado por Enmyō-in Nicchō da linhagem Rokujō (que sustentava a doutrina da unidade entre o ensino provisório e o essencial) no *Hokke Keiun-shō* (1492). Assim, na segunda metade do século XV, o conteúdo das transmissões dentro da linhagem de Nikkō estava se tornando cada vez mais conhecido tanto dentro quanto fora da escola. Na época de Nichikan, já não havia mais necessidade de manter esses textos de transmissão em segredo. Em vez disso, ele adotou uma postura ativa em divulgá-los e utilizá-los como evidência doutrinária para fundamentar os ensinamentos da linhagem de Nikkō.

O pensamento de Nichikan abrange uma ampla gama de temas, mas uma de suas características definidoras é sua ênfase na distinção entre o significado superficial (literal) e o significado oculto nas profundezas do *Sutra de Lótus*, bem como na diferenciação entre a colheita e o plantio (*shudatsu-sōtai*). Citando os *Escritos em Seis Volumes*, Nichikan declara:

“Shakyamuni é o senhor dos ensinamentos da colheita, enquanto o Fundador do Lótus [Nichiren] é o senhor dos ensinamentos do plantio. Por isso, ele é chamado de senhor dos ensinamentos da verdadeira causa.” (*Escritos em Seis Volumes*, p. 89)

Com relação às Três Grandes Leis Secretas, Nichikan estabeleceu uma distinção doutrinária dentro do Objeto de Devoção do Ensino Essencial (*Honmon no Honzon*), categorizando-o em dois aspectos: o Objeto de Devoção da Lei (*Hō-Honzon*) e o Objeto de Devoção da Pessoa (*Nin-Honzon*). Ele definiu o *Gohonzon*, representado como um mandala caligráfico com a inscrição *Nam-myoho-renge-kyo*, como o Objeto de Devoção da Lei, e identificou Nichiren, que revelou o *Gohonzon*, como o Objeto de Devoção da Pessoa. Ademais, ele enfatizou o princípio da Unidade entre a Pessoa e a Lei (*Ninpō-ikka*), afirmando:

“O próprio corpo do Fundador do Lótus é inteiramente o *Grande Mandala* que incorpora a posse mútua dos dez estados.” (*Escritos em Seis Volumes*, p. 177)

Ao fazer isso, Nichikan destacou a unidade entre o Objeto de Devoção da Lei e o Objeto de Devoção da Pessoa, ressaltando que a essência do Objeto de Devoção no Budismo de Nichiren reside na unicidade entre o *Gohonzon* e o próprio Nichiren.

Quanto à posição de Nichiren como Objeto de Devoção na Forma de Pessoa (*Nin-Honzon*), a ideia de que ele é a reencarnação do Bodhisattva Práticas Superiores é meramente um papel expediente e superficial para guiar as pessoas, ao passo que sua verdadeira realização interior é a do Corpo Original, Eterno e Autoiluminado (*Kuon-Ganjo Jijuyūshin*) (p. 86). A identificação de Nichiren como o Bodhisattva Práticas Superiores é apenas um meio hábil para conduzir as pessoas, enquanto seu verdadeiro e último estado interior é o do Buda fundamental, inerentemente uno com *Nam-myoho-renge-kyo*, a Lei fundamental que possibilitou o alcance da iluminação por Shakyamuni. A partir dessa perspectiva, Nichikan afirma:

“Se nos conformarmos ao significado oculto nas profundezas, o verdadeiro efeito ainda é o corpo de auto-iluminação que emerge como um Buda em resposta às necessidades dos outros (*keta*) dentro dos ensinamentos provisórios. No entanto, isso não é o Corpo Original, Eterno e Autoiluminado, que existe como a iluminação do Buda em seu estado original (*jigyō*). [...] O verdadeiro efeito ainda é o alcance da iluminação como um Buda provisório que responde aos seres sencientes.” (p. 97)

Assim, ele afirma que até mesmo o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* é um Buda provisório exposto em resposta às capacidades dos seres sencientes.

Com relação ao Objeto de Devoção na Forma de Lei (*Hō-Honzon*), afirma: “O *Grande Mandala*, em uma única peça, é precisamente o Objeto de Devoção na Forma de Lei.” (p. 173), sustentando a posição correta do *Mandala Gohonzon* desde Nikkō e rejeitando severamente a criação de estátuas do Buda Shakyamuni.

Quanto à recitação do *Daimoku* do Ensino Essencial (*Honmon no Daimoku*), Nichikan afirma:

“Acreditar no Objeto de Devoção do Ensino Essencial (*Honmon no Honzon*) e entoar *Nam-myoho-renge-kyo* — isso é o que se chama de *Daimoku* do Ensino Essencial (*Honmon no Daimoku*).” (p. 107)

Isso significa que entoar *Nam-myoho-renge-kyo* diante de objetos errôneos, como uma estátua de Shakyamuni ou a deidade Kishimojin, como se vê na escola de Minobu, não constitui o *Daimoku* do Ensino Essencial. O *Daimoku* do Ensino Essencial não pode ser estabelecido de forma independente do Objeto de Devoção do Ensino Essencial; ter fé correta no verdadeiro Objeto de Devoção é condição prévia. Além disso, o lugar onde se mantém a fé no Objeto de Devoção e se pratica o *Daimoku* do Ensino Essencial é o Santuário do Ensino Essencial (*Honmon no Kaidan*). Portanto, o Objeto de Devoção do Ensino Essencial é a base de toda a estrutura das Três Grandes Leis Secretas. O princípio unificador das Três Grandes Leis Secretas é a Grande Lei Secreta Única (*Ichidai-hihō*), e Nichikan afirma:

“A Grande Lei Secreta Única não é outra senão o Objeto de Devoção do Ensino Essencial.” (p. 118)

Dessa forma, ele estabelece o Objeto de Devoção como a raiz da qual deriva o significado das Três Grandes Leis Secretas.

Quanto ao Santuário do Ensino Essencial, Nichikan o define em dois aspectos: o “Santuário de Princípio” (*Gi no Kaidan*) e o “Santuário de Realidade” (*Ji no Kaidan*). Ele explica que qualquer lugar onde o *Mandala Gohonzon* é consagrado torna-se o Santuário de Princípio (p. 98). Além disso, afirma que o

Santuário de Realidade se refere ao Santuário que será estabelecido com a concretização do *Kōsen-rufu* (a propagação mundial de *Nam-myōho-enge-kyō*), conforme indicado no *Sobre a Aceitação das Três Grandes Leis Secretas*.

No Budismo de Nichiren, o Santuário do Ensino Essencial não é um local onde monges administram preceitos, como nas plataformas de ordenação do Budismo convencional. Em vez disso, representa um lugar onde todas as pessoas podem praticar o Budismo. Assim, qualquer local onde o *Mandala Gohonzon* é consagrado e onde os praticantes se dedicam à recitação do *Daimoku* incorpora a essência do Santuário do Ensino Essencial.

Além disso, em *Sobre a Aceitação das Três Grandes Leis Secretas*, Nichiren declara:

“O Santuário será estabelecido quando a nação e o Budismo estiverem em harmonia, quando o Budismo estiver alinhado com a nação, e quando o soberano e seus súditos sustentarem juntos as Três Grandes Leis Secretas do Ensino Essencial. Isso deve seguir o precedente do rei Ashoka e Kakutoku (Realização da Virtude), adaptando-se à era degenerada do futuro. Quando o decreto imperial e a proclamação governamental forem emitidos, deve-se estabelecer um Santuário na terra mais elevada e pura, semelhante à Terra Pura da Sagrada Montanha do Pico da Águia. Devemos aguardar o momento apropriado. Isso é o que se entende por Santuário de Realidade.” (*Gosho*, p. 1387)

Aqui, Nichiren propõe o estabelecimento do Santuário como um objetivo futuro, distinto do conceito ordinário de plataforma de ordenação. A doutrina de Nichikan sobre o Santuário de Realidade é inteiramente coerente com essa declaração de Nichiren.

Além disso, em *Os Ensinos para a Última Era da Lei*, Nichikan refutou a doutrina de recitar todos os vinte e oito capítulos do *Sutra de Lótus* (a doutrina da recitação integral do sutra) e a doutrina que defende a construção de estátuas do Buda Shakyamuni (a doutrina da adoração de imagens), ambas estabelecidas por Nisshin (1507–1576), o 19º sumo sacerdote do templo Yōhōji. O motivo dessa refutação foi o fato de que, desde a administração do 15º sumo sacerdote, Nisshō, até o 23º, Nikkei, indivíduos da linhagem Nichizon do templo Yōhōji de Kyoto exerceram a função de sumos sacerdotes do templo Taisekiji (de 1596 a 1692). Embora as doutrinas fundamentais da escola Fuji tenham sido geralmente mantidas durante esse período, elementos das doutrinas da linhagem Yōhōji ocasionalmente influenciaram os ensinamentos da escola Fuji. A nomeação de sacerdotes afiliados a Yōhōji como sumos sacerdotes do templo Taisekiji foi em grande parte motivada por razões econômicas, pois o templo Yōhōji estava em plena prosperidade na época, e seus recursos foram utilizados para sustentar o templo Taisekiji.

Entre esses sacerdotes, o 17º sumo sacerdote, Nissei, inclinava-se à doutrina da adoração de imagens, chegando ao ponto de consagrar estátuas do Buda Shakyamuni nos templos filiados ao Taisekiji. Após o falecimento de Nissei, seus sucessores empenharam-se em corrigir essas distorções, removendo as estátuas consagradas dos templos. A refutação de Nichikan tanto da doutrina da recitação integral do sutra quanto da doutrina da adoração de imagens fez parte desse esforço mais amplo de restauração da ortodoxia.

Como parte desse trabalho corretivo, Nichikan esclareceu o contraste entre o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* e Nichiren com base nos documentos de transmissão, bem como nos ensinamentos de Sanmi Nichijun e Nichiu. Esse contraste pode ser ilustrado da seguinte forma:

Shakyamuni—Efeito Verdadeiro—Atributos Físicos Magnificamente Ornados—Forma Manifestada Temporária—Ensino Adaptado à Capacidade Alheia—Corpo de Autofruição como Buda Responsivo Avançado—Superioridade do Inferior sobre a Pessoa—Benefícios da Colheita

Nichiren—Causa Verdadeira—Pessoa Comum de Fé Sincera—Forma Verdadeira de Buda—Ensino Direto da Verdade sem Concessões—Corpo Original de Autofruição Eterno—Unidade da Pessoa e da Lei—Benefícios da Semeadura

Além disso, em *As Práticas desta Escola*, Nichikan enfatiza a superioridade de Nichiren sobre Shakyamuni ao citar o *Sobre a Repreensão a Hachiman*, onde Nichiren declara:

“O país da Índia é chamado de País do Clã da Lua, nome que significa um local onde o Buda deveria surgir. A terra de Fusō é chamada de Japão; como poderia um sábio não surgir aqui? A lua se move de oeste para leste. O fluxo dos ensinamentos budistas da Índia para o leste é um sinal disso. O sol nasce no leste. O retorno do Budismo japonês à Índia é um sinal auspicioso. A lua não é tão radiante; durante a vida do Buda, sua influência durou apenas oito anos. O sol, no entanto, supera a lua em brilho. É um presságio de que o Budismo iluminará a longa escuridão dos cinco períodos de quinhentos anos. O Buda não salvou aqueles que caluniaram o *Sutra de Lótus* — tais pessoas não existiam durante sua vida. Mas na Última Era da Lei, haverá inúmeros opositores ao veículo único. É por isso que o benefício do Bodhisattva Nunca Desprezar é necessário.” (*Gosho*, p. 747)

Nichikan cita essa passagem para destacar como Nichiren demonstrou superioridade sobre Shakyamuni ao salvar mesmo aqueles que caluniam o *Sutra de Lótus*, ao passo que Shakyamuni não o fez. Ele desenvolve ainda mais essa ideia em *Seis Escritos Volumosos* (p. 210), reforçando a noção da superioridade de Nichiren e da inferioridade de Shakyamuni. Essa doutrina da superioridade de Nichiren sobre Shakyamuni é um princípio fundamental da escola de Nikkō, e Nichikan afirma que não se trata de uma alegação arbitrária da linhagem de Nikkō, mas de uma doutrina que tem origem no próprio pensamento de Nichiren.

Subsequentemente, Nichikan, em *As Práticas desta Escola*, discute os Três Tesouros que aparecem na Última Era da Lei, definindo o Tesouro do Buda como Nichiren, o Tesouro da Lei como o Objeto de Devoção do Ensino Essencial, e o Tesouro da Ordem (Sangha) como Nikkō (*Obras Essenciais da Escola Fuji*, vol. 2, p. 225). Isso porque Nichiren é o Buda fundamental (*Corpo Original de Autofruição Eterno*), que conferiu *Nam-myoho-renge-kyo* a todos os seres vivos, possibilitando assim a iluminação universal. Ademais, o Objeto de Devoção do Ensino Essencial, o *Gohonzon* como mandala escritural, representa a visualização de *Nam-myoho-renge-kyo*, e Nikkō é o único discípulo que transmitiu corretamente os profundos ensinamentos de Nichiren no espírito da unidade entre mestre e discípulo.

No entanto, o conteúdo do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* diverge significativamente dos ensinamentos doutrinários de Nichikan em muitos aspectos. O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* introduz uma perspectiva do Departamento de Estudos Doutrinários da Soka Gakkai, que foi apresentada quando a organização revisou suas disposições doutrinárias na emenda de 2014 de seus estatutos:

“Os ensinamentos do Nichikan Shōnin, que exerceram influência significativa na interpretação doutrinária da Nichiren Shōshū, contêm tanto aspectos universalmente válidos que esclarecem a verdadeira intenção de Nichiren Daishonin quanto aspectos que refletem restrições históricas impostas pela necessidade de manter uma seita enfraquecida liderada por sucessivos sumos sacerdotes do templo Yōhōji. Doravante, é necessário distinguir entre esses dois aspectos.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 2)

No entanto, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* não delimita explicitamente quais aspectos dos ensinamentos de Nichikan são “universalmente válidos” e quais estão condicionados por “circunstâncias históricas”. Não há uma análise aprofundada que identifique quais partes da doutrina de Nichikan deveriam ser classificadas em cada uma dessas categorias. Além disso, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* evita completamente o uso de conceitos doutrinários essenciais como “Objeto de Devoção

da Lei” (*Hō-Honzon*), “Objeto de Devoção como Pessoa” (*Nin-Honzon*), “Unicidade da Pessoa e da Lei” (*Ninpō-ikka*) e *Kuon-Ganjo*.

Embora o texto reconheça verbalmente Nichiren como o “Buda original da Última Era da Lei”, ele o posiciona exclusivamente como representante, mensageiro e herdeiro designado de Shakyamuni. O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* mantém Nichiren confinado ao nível do Bodhisattva Práticas Superiores, situando Shakyamuni acima dele como figura superior. Essa posição fundamental deixa claro que, apesar da terminologia superficial, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* rejeita essencialmente a posição doutrinária da escola de Nikkō, que sustenta a superioridade de Nichiren em relação a Shakyamuni.

A razão pela qual o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* evita deliberadamente o uso do termo “Unicidade da Pessoa e da Lei” reside nessa posição fundamental. Se esse conceito fosse adotado, então a “Lei” (*Hō*) seria, sem dúvida, *Nam-myoho-renge-kyo*, e a “Pessoa” (*Nin*) teria inevitavelmente que ser Nichiren, pois ele foi o primeiro a expor *Nam-myoho-renge-kyo*. Como Shakyamuni jamais expôs *Nam-myoho-renge-kyo*, ele não pode ser considerado o Buda uno com *Nam-myoho-renge-kyo*. Isso tornaria impossível colocar Shakyamuni acima de Nichiren. Por essa razão, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* evita e ignora sistematicamente o conceito de “Unicidade da Pessoa e da Lei”.

Se se seguem os ensinamentos de Nichikan, essa abordagem reflete um apego aos aspectos provisórios e externos do budismo, que servem apenas para guiar os seres sencientes em um nível superficial. Ao fazer isso, ignora-se completamente a realização interior verdadeira e profunda de Nichiren.

Com relação à Grande Lei Secreta Única, enquanto Nichikan a identificava como o Objeto de Devoção do Ensino Essencial, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* a designa como *Nam-myoho-renge-kyo* (pp. 158, 161). Até agora, a Soka Gakkai definiu a Grande Lei Secreta Única como o Objeto de Devoção do Ensino Essencial (*Bases do Estudo Doutrinário*, p. 55). No entanto, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* altera a Grande Lei Secreta Única fundamental das Três Grandes Leis Secretas, do Objeto de Devoção para o *Daimoku*. Isso constitui uma mudança doutrinária significativa.

Na verdade, definir a Grande Lei Secreta Única como *Nam-myoho-renge-kyo* é precisamente a doutrina da escola de Minobu. O *Esboço Compreensivo das Doutrinas do Budismo de Nichiren*, da escola Minobu, afirma:

“As Três Grandes Leis Secretas foram expostas com base na Grande Lei Secreta Única de *Nam-myoho-renge-kyo*, que o senhor dos ensinamentos Shakyamuni do Ensino Essencial confiou aos Bodhisattvas da Doutrina Original (Bodhisattvas da Terra) em benefício das pessoas na Última Era da Lei” (*Esboço Compreensivo das Doutrinas*, p. 76).

Dessa forma, é evidente que o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* transferiu explicitamente o conceito da Grande Lei Secreta Única da interpretação da escola de Nikkō para a da escola de Minobu.

Nichiren, após o “abandono do transitório e a revelação do verdadeiro” durante a Perseguição de Tatsunokuchi, começou a inscrever o *Mandala Gohonzon*. No entanto, escolas como a de Minobu não compreendem o significado do *Mandala Gohonzon*. Como resultado, tratam o *Mandala Gohonzon* como apenas um entre muitos objetos de adoração, ao lado de imagens de Shakyamuni e outras divindades diversas. Consequentemente, carecem de uma definição consistente do Objeto de Devoção, e sua forma varia entre diferentes templos, conduzindo à confusão doutrinária.

Por causa disso, essas escolas são incapazes de estabelecer o Objeto de Devoção como a base fundamental das Três Grandes Leis Secretas. Em vez disso, devem se apoiar nos ensinamentos anteriores ao “abandono do transitório e a revelação do verdadeiro”, que giram em torno do *Daimoku*

como sua doutrina central. No sistema da escola Minobu, fazer do *Daimoku* o elemento central das Três Grandes Leis Secretas resulta em sua dissociação do Objeto de Devoção. Como consequência, isso permite a recitação do *Daimoku* diante de diversos objetos, como estátuas de Buda ou a divindade Kishimojin, que ainda são considerados como expressão do *Daimoku* do Ensino Essencial.

No entanto, o próprio Nichiren afirma claramente na *Carta a Misawa*:

“As doutrinas que ensinei antes do meu exílio em Sado devem ser consideradas como não diferentes dos ensinamentos provisórios expostos pelo Buda antes do *Sutra de Lótus*” (*Gosho*, p. 2013).

Essa afirmação demonstra claramente que a posição de Nichiren mudou fundamentalmente após o “abandono do transitório e a revelação do verdadeiro” e o início subsequente da inscrição do *Mandala Gohonzon*.

Além disso, em *Abertura dos Olhos*, Nichiren declara:

“A pessoa chamada Nichiren foi decapitada na hora do Rato no décimo segundo dia do nono mês do ano passado” (*Gosho*, p. 102).

Assim, a posição de Nichiren anterior à Perseguição de Tatsunokuchi chegou ao fim naquele momento, e uma nova etapa de sua iluminação emergiu após esse evento. Em outras palavras, a identidade de Nichiren transformou-se de Bodhisattva Práticas Superiores, incumbido por Shakyamuni, para o Buda fundamental, uno com *Nam-myoho-renge-kyo*, diante do qual até mesmo Shakyamuni e Muitos Tesouros se posicionam como assistentes. Reconhecer essa transformação é essencial.

Portanto, a abordagem adotada pelo *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* e pela escola de Minobu — definir o *Daimoku* como a Única Grande Lei Secreta e tratá-lo como o núcleo dos ensinamentos de Nichiren — constitui uma interpretação fundamentalmente equivocada do Budismo de Nichiren. O *Mandala Gohonzon* é, sem dúvida, o propósito supremo da vinda de Nichiren ao mundo (*Resposta a Abutsu-bō*, p. 1377). É essencial compreender as Três Grandes Leis Secretas com o *Mandala Gohonzon*, que corporifica a realização interior de Nichiren, como sua base.

Com relação aos Três Tesouros, a Soka Gakkai tradicionalmente seguiu os ensinamentos de Nichikan, identificando o Tesouro do Buda como Nichiren Daishonin, o Tesouro da Lei (Dharma ou ensinamentos do Buda) como o *Gohonzon* de *Nam-myoho-renge-kyo*, e o Tesouro da Ordem (Sangha/Sacerdote) como Nikkō Shōnin (*Introdução ao Estudo do Budismo*, p. 273). No entanto, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* altera essas definições: define o Tesouro da Lei como *Nam-myoho-renge-kyo* em si, em vez do *Gohonzon* de *Nam-myoho-renge-kyo*, e substitui Nikkō como Tesouro do Sacerdote pela própria Soka Gakkai (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, pp. 158–159). Isso significa que, de modo semelhante ao tratamento da “Única Grande Lei Secreta”, substitui-se o *Gohonzon* pelo *Daimoku*.

Vale notar que a escola de Minobu também considera o Tesouro da Lei como o *Sutra de Lótus*, em especial *Nam-myoho-renge-kyo* (*Instituto de Estudos Budistas de Nichiren da Universidade Rissho, Dicionário dos Escritos de Nichiren Shōnin: Seção Doutrinária*, p. 417). Assim, a posição do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, que define o Tesouro da Lei como o *Daimoku* de *Nam-myoho-renge-kyo*, é idêntica à da escola de Minobu. A alteração dos Três Tesouros constitui uma revisão doutrinária de grande magnitude, mas o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* não oferece nenhuma explicação sobre as mudanças nem as razões por trás delas.

Além disso, no que se refere ao Santuário do Ensino Essencial (*Honmon no Kaidan*), o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* não apenas ignora completamente o “Santuário da Realidade” (*Ji no Kaidan*), que Nichikan claramente identificou com base no *Sobre a Aceitação das Três Grandes Leis*

Secretas, como também não apresenta qualquer justificativa para isso. Como não existe atualmente nenhum manuscrito autógrafo do *Sobre a Aceitação das Três Grandes Leis Secretas*, a escola de Minobu — que rejeita como falsificações todos os textos sem um original existente ou registro histórico de sua existência — trata essa obra como uma falsificação. É possível que o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* siga essa posição da escola de Minobu. No entanto, como mencionado anteriormente, pesquisas recentes por meio de análise computacional concluíram que esse texto tem alta probabilidade de ser autêntico. Uma vez que o *Sobre a Aceitação das Três Grandes Leis Secretas* não pode ser simplesmente descartado como falsificação, o fato de o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* ignorar completamente sua referência ao Santuário da Realidade constitui um desvio fundamental dos ensinamentos de Nichiren Daishonin.

Naturalmente, como Nichikan era o sumo sacerdote do templo de Taisekiji, ele tinha a obrigação institucional de afirmar a legitimidade e a superioridade da escola de Fuji sobre outras correntes. Por exemplo, sua ênfase no *Dai-Gohonzon* como objeto central de fé — baseada na tradição do templo Taisekiji de que foi Nichiren quem o inscreveu diretamente — reflete seu papel como líder da ordem religiosa. No entanto, Nichikan não seguia apenas interesses sectários; ele fundamentava suas afirmações doutrinárias em seu profundo conhecimento dos estudos budistas de Tiantai, em sua análise dos *Gosho* e dos ensinamentos orais, e na tradição filosófica transmitida pela escola de Fuji. Suas interpretações doutrinárias de forma alguma eram arbitrárias.

Embora a ênfase moderna no *Dai-Gohonzon* como fundamento doutrinário já não seja aplicável, e embora Nichikan tenha introduzido algumas terminologias próprias, como as “Seis Grandes Leis Secretas”, seus ensinamentos como um todo não se desviam da doutrina da escola de Fuji transmitida desde Nikkō.

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* afirma:

“Entre os ensinamentos de Nichikan, aquelas interpretações que se alinham com ‘os *Gosho* como base’ e ‘ligação direta com o Daishonin’ — bem como aquelas que contribuem para a fé e a prática dos membros da Soka Gakkai no avanço do kosen-rufu — continuarão, naturalmente, a ser valorizadas.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 159)

No entanto, na realidade, não há nenhuma citação de Nichikan no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, e seu tratamento de doutrinas essenciais — como a Única Grande Lei Secreta, os Três Tesouros e o Santuário do Ensino Essencial — contradiz diretamente seus ensinamentos. Apesar de afirmar que os pensamentos de Nichikan “continuarão a ser valorizados”, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* efetivamente nega e ignora completamente a estrutura doutrinária de Nichikan. Essa abordagem demonstra que o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* está caminhando deliberadamente para um afastamento da linhagem da escola de Nikkō.

(10) A História da Soka Gakkai e sua Excomunhão pela Nichiren Shoshu

A Soka Gakkai foi fundada em novembro de 1930 (5º ano da era Shōwa) por seu primeiro presidente, Tsunesaburō Makiguchi (1871–1944), e seu segundo presidente, Jōsei Toda (1900–1958). Na época, era conhecida como Soka Kyoiku Gakkai (Sociedade Educacional para a Criação de Valor). A fundação dessa organização foi precedida pelo fato de que, em 1928 — dois anos antes — Makiguchi e Toda tornaram-se adeptos da Nichiren Shoshu e converteram-se ao Budismo de Nichiren. (A escola Fuji havia adotado oficialmente o nome “Nichiren Shoshu” em 1912.) Dos dois, Makiguchi foi o primeiro a converter-se, vindo mais tarde a guiar Toda à fé. Naquele período, Makiguchi era educador e atuava como diretor da Escola Primária Shirokane, no distrito de Minato, em Tóquio. Era também geógrafo e autor de *Jinsei Chirigaku* (Geografia da Vida, 1903), a primeira obra sistemática de geografia humana no Japão. Além disso, era teórico da educação e, por meio de suas pesquisas sobre a filosofia do valor, desenvolveu uma abordagem pedagógica original denominada “Educação Soka”.

Embora Makiguchi não tivesse aderido a nenhuma religião específica até aquele momento, ele possuía um forte interesse pelo pensamento religioso. Assistia a cultos cristãos para ouvir sermões de pastores, praticava meditação Zen e participava com frequência de palestras organizadas pela Kokuchūkai, uma organização laica budista fundada por Chigaku Tanaka, sacerdote da escola Minobu da seita Nichiren e defensor do nacionalismo. No entanto, nenhuma dessas experiências o comoveu profundamente. A esse respeito, Makiguchi escreveu posteriormente:

“Nenhuma delas teve o poder de transformar minhas inclinações científicas e filosóficas ou de harmonizar-se com elas.” (*Esboço do Sistema da Educação Soka, Obras Completas de Tsunesaburō Makiguchi*, vol. 8, p. 405)

O fator decisivo que levou Makiguchi à conversão à Nichiren Shoshu foi seu diálogo com Sokei Mitani (1878–1932), leigo da Nichiren Shoshu e diretor de uma escola comercial. De acordo com fontes como a *Cronologia dos Três Presidentes da Soka Gakkai*, Makiguchi ficou profundamente comovido após ouvir de Mitani sobre o Budismo de Nichiren. Durante dez dias consecutivos, visitou a residência de Mitani diariamente, engajando-se em discussões intensas. Após esses dez dias de diálogo, Makiguchi passou a sentir que o Budismo de Nichiren era exatamente a religião que vinha buscando. Com firme convicção, decidiu abraçar a fé no Budismo de Nichiren e tornou-se leigo da Nichiren Shoshu.

Makiguchi não era apenas um educador experiente, mas também um intelectual com vasto conhecimento em diversas disciplinas, incluindo os estudos mais avançados de sua época. Possuía profundo conhecimento não apenas das diversas escolas da tradição de Nichiren, mas também dos estudos religiosos em geral. É altamente provável que suas discussões com Mitani tenham incluído as diferenças entre a escola de Nikkō e as demais escolas de Nichiren. Diante disso, o fato de Makiguchi ter escolhido, por fim, tornar-se adepto da Nichiren Shoshu sugere que ele havia concluído que a verdadeira ortodoxia do Budismo de Nichiren residia na escola de Nikkō, e não nas outras tradições de Nichiren.

A Soka Kyoiku Gakkai foi originalmente fundada por Makiguchi como uma organização dedicada à promoção e implementação de sua filosofia educacional. No entanto, como todos os seus membros tornaram-se adeptos da Nichiren Shoshu, as atividades da organização adquiriram, gradualmente, um caráter cada vez mais religioso. Por volta de 1936, a Soka Kyoiku Gakkai havia se transformado de uma sociedade acadêmica voltada a estudos educacionais em uma organização religiosa centrada na prática e propagação do Budismo de Nichiren. Makiguchi reconhecia que a Nichiren Shoshu havia herdado a doutrina ortodoxa do Budismo de Nichiren, mas, ao mesmo tempo, não se conformava com a estrutura institucional da seita, que permanecia limitada ao Budismo funerário e apresentava desvios como a discriminação entre clero e leigos. Embora respeitasse as doutrinas da Nichiren Shoshu, Makiguchi mantinha a independência da Gakkai, gerindo suas operações e guiando a fé de seus membros sem

submeter-se à autoridade clerical. Entretanto, o respeito de Makiguchi pelas doutrinas da Nichiren Shoshu fica evidente no fato de que, a partir de 1936, ele, juntamente com Jōsei Toda e outros líderes centrais, passou a assistir com entusiasmo às palestras proferidas pelo 59º sumo sacerdote Nichikō e pelo 65º sumo sacerdote Nichijun, estudando com afinco os ensinamentos do Budismo de Nichiren.

Em contraste com a Nichiren Shoshu, na qual a fé havia se tornado mera formalidade e estava dissociada da vida cotidiana, Makiguchi posicionou o Budismo de Nichiren como uma “filosofia de vida” capaz de conduzir o indivíduo à vitória em sua existência. Ele utilizou a teoria do valor que havia desenvolvido como meio para guiar as pessoas ao Budismo de Nichiren. Sobre esse ponto, Makiguchi declarou o seguinte em seu “Registro de Interrogatório”, após sua prisão:

“O valor singular do que realizei está em incorporar a teoria do valor aos princípios de fé da Nichiren Shoshu no âmbito de uma organização laica. É precisamente isso que distingue a Soka Kyoiku Gakkai.”
(*Obras Completas de Tsunesaburō Makiguchi*, vol. 10, p. 188)

Como indicam estas palavras de Makiguchi, a Soka Kyoiku Gakkai, enquanto organização de fiéis leigos dentro da Nichiren Shoshu, naturalmente fundamentava sua fé nas doutrinas da escola de Nikkō. Contudo, alguns sacerdotes da Nichiren Shoshu e fiéis leigos tradicionais se opuseram à Gakkai, aos quais Makiguchi respondeu com a seguinte advertência:

“Mesmo entre os crentes de ensinamentos errôneos dentro da seita de Nichiren, e ainda que alguém seja crente da Nichiren Shoshu, se abrigar ciúme e ressentimento em relação àqueles que sinceramente praticam o grande bem da vida, cairá na condição descrita no *Sutra de Lótus*, onde ‘embora acreditem no *Sutra de Lótus*, não receberão benefício algum, mas em vez disso atrairão punições sobre si mesmos”
(*Obras Completas de Tsunesaburō Makiguchi*, vol. 10, p. 49).

À medida que a Guerra do Pacífico avançava e a repressão governamental à religião se intensificava, as diferenças entre a Gakkai e a Nichiren Shoshu tornaram-se cada vez mais evidentes. Em junho de 1943, o Escritório Administrativo da Nichiren Shoshu convocou Makiguchi e outros líderes da Soka Kyoiku Gakkai ao templo Taisekiji, instruindo-os a guiar os membros para aceitarem talismãs xintoístas. No entanto, Makiguchi recusou imediatamente, aderindo firmemente ao princípio fundamental do Budismo de Nichiren que proíbe rigorosamente a calúnia à Lei. Enquanto o clero da Nichiren Shoshu cedeu à pressão governamental por medo da perseguição, Makiguchi decidiu manter a pureza de sua fé, mesmo ao custo da repressão. Como resultado, em julho do mesmo ano, Makiguchi, Toda e outros 19 líderes da Soka Kyoiku Gakkai foram presos sob acusações de *lèse-majesté* e violações à Lei de Preservação da Paz. Todos os líderes, com exceção de Makiguchi e Toda, abandonaram sua fé, levando a Soka Kyoiku Gakkai à beira da destruição.

Makiguchi faleceu em novembro de 1944 na Casa de Detenção de Tóquio. No entanto, em julho do ano seguinte, Toda foi libertado e imediatamente iniciou a reconstrução da organização. Reconhecendo que a principal razão para o abandono da fé pelos líderes estava na falta de profundidade doutrinária, Toda renomeou a organização como “Soka Gakkai” e revitalizou sua estrutura e atividades ministrando palestras sobre o *Sutra de Lótus* e os *Gosho* a um pequeno número de seguidores. Paralelamente às atividades de propagação, ele estabeleceu o estudo doutrinário como um dos pilares centrais das atividades da Soka Gakkai. Ao assumir a presidência como segundo presidente da Soka Gakkai, em 1951, Toda imediatamente estabeleceu como meta a publicação de uma coleção completa dos *Gosho*, confiando sua compilação ao 59º sumo sacerdote Nichikō. A edição da Soka Gakkai de *Os Escritos de Nichiren Daishonin*, concluída em abril de 1952, distinguiu-se pela inclusão de escritos de transmissão como *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon*, *Cento e Seis Artigos* e *Registro dos Ensinamentos Transmitidos Oralmente*, bem como textos doutrinários transmitidos na linhagem de Nikkō,

como *Refutando os Cinco Sacerdotes, Diretrizes para os Crentes da Escola Fuji e Vinte e Seis Advertências de Nikkō*.

Em seguida, Toda também iniciou a publicação de palestras sobre os dez principais *Gosho*, incluindo *Estabelecer os Ensinos Corretos para a Paz da Nação, A Abertura dos Olhos* e *O Objeto de Devção para a Observação da Mente*. Sua abordagem fundamental permaneceu fiel aos ensinamentos da linhagem de Nikkō e respeitava particularmente as exposições doutrinárias de Nichikan, o grande sistematizador dessa linhagem. Por exemplo, no prefácio de sua palestra sobre *O Objeto de Devção para a Observação da Mente*, Toda escreveu:

“Este *Gosho* representa a própria essência da filosofia budista, o princípio mais elevado entre os princípios supremos. Ao longo da história, inúmeros estudiosos tentaram interpretar este escrito, mas nenhum compreendeu plenamente a profunda intenção do fundador, Nichiren Daishonin. Somente o 26º sumo sacerdote, Nichikan Shōnin, do templo Taisekiji, elucidou inteiramente os profundos ensinamentos do fundador. De fato, antes de Nichikan Shōnin, não houve quem o fizesse, e depois dele, nenhuma explicação filosófica adicional é necessária. Acredito firmemente nisso. Assim, esta palestra foi composta exclusivamente com base nas palestras de Nichikan Shōnin, sem qualquer desvio delas.” (*Obras Completas de Josei Toda*, vol. 3, p. 378)

Embora Toda sustentasse os ensinamentos da linhagem de Nikkō, ele também buscava articular o Budismo de Nichiren em termos contemporâneos. Inspirando-se na percepção que teve na prisão — de que “a natureza de Buda é a própria vida” —, escreveu ensaios como *Sobre a Teoria da Vida*, assim como Makiguchi o havia feito com sua *Teoria do Valor*, demonstrando seu compromisso em explicar o Budismo de Nichiren de maneira acessível ao público moderno, sem se limitar aos quadros doutrinários tradicionais.

Após a publicação de *Os Escritos de Nichiren Daishonin*, a Soka Gakkai passou a enfatizar intensamente o estudo dos *Gosho* e dos *Seis Volumes dos Escritos*, conduzindo exames doutrinários anuais classificados por níveis de proficiência. A confiança teórica e ideológica obtida por meio desse estudo tornou-se a força motriz da propagação, levando a uma expansão explosiva do movimento após Toda assumir a presidência. Como resultado, o número de lares da Soka Gakkai, que era de aproximadamente quatro mil quando Toda se tornou presidente, ultrapassou setecentos e cinquenta mil por ocasião de seu falecimento em 1958. Em curto período, Toda transformou a Soka Gakkai em uma das principais organizações budistas do Japão.

Daisaku Ikeda (1928–2023), que sucedeu Toda como o terceiro presidente em 1960, sustentou consistentemente os princípios doutrinários da escola de Nikkō, seguindo o caminho de Toda. Esse compromisso foi evidente nas palestras que proferiu sobre textos como *Registro dos Ensinos Transmitidos Oralmente* e *Cento e Seis Artigos*. No prefácio do primeiro volume de *Palestras sobre o Registro dos Ensinos Transmitidos Oralmente*, publicado em 1965, Ikeda afirmou:

“O *Registro dos Ensinos Transmitidos Oralmente* incorpora a própria essência da filosofia de Nichiren Daishonin e serve como uma escritura que transmite a profunda transmissão do budismo. Essa profunda transmissão foi oralmente comunicada nos anos finais em Minobu, com base em passagens-chave do *Sutra de Lótus*, explicando o princípio supremo da ‘verdadeira causa da sementeira’ e o ensino essencial exclusivo e singular oculto nas profundezas do sutra. Essa transmissão foi passada para o monge Nikkō, o sucessor direto, que então a registrou por escrito.”

De forma semelhante, no prefácio das *Palestras sobre os Cento e Seis Artigos*, publicado na revista *Daibyakurenge* em 1977, Ikeda escreveu:

“O conteúdo dos *Cento e Seis Artigos* elucida completamente as doutrinas profundamente ocultas no significado oculto nas profundezas do budismo do Daishonin, expondo sob a luz clara do dia o rigoroso contraste entre os benefícios da sementeira e da colheita no Budismo de Nichiren versus o Budismo de Shakyamuni, sem deixar sequer a menor ambiguidade. Este é precisamente o ensino brilhante, singular e supremo dos ensinamentos essenciais, iluminando radiante a partir do coração de Nichiren Daishonin, o Buda Original da Última Era da Lei—um sol da eternidade que brilha sobre o futuro sombrio e degenerado. Isso aprofunda nossa convicção nessa realidade.”

Embora tenha havido atritos ocasionais entre a Soka Gakkai e a Nichiren Shoshu devido às diferenças na natureza organizacional, as duas entidades, em essência, buscavam um caminho harmonioso de cooperação entre clero e leigos. A Soka Gakkai aderiu às doutrinas da Nichiren Shoshu, enquanto a Nichiren Shoshu respeitava os feitos da Soka Gakkai na propagação do budismo. Desde a época do presidente Toda, a Soka Gakkai não apenas construiu e doou edifícios de templos ao templo Taisekiji, como também estabeleceu numerosos templos afiliados em todo o Japão para apoiar o clero (o número total de templos construídos ou reformados e doados pela Soka Gakkai à Nichiren Shoshu chegou a 356). Sob essa relação cooperativa, a Soka Gakkai continuou a crescer e, durante a presidência de Ikeda, o número de lares associados ultrapassou 7,5 milhões.

No entanto, o 67º sumo sacerdote Nikken (1922–2019) exigiu que a Soka Gakkai se submetesse à autoridade do clero. Em 1990, ele suspendeu o cargo de Ikeda como Representante Máximo Leigo da associação leiga Hokkeko. Ele recusou o pedido de diálogo da Soka Gakkai e, no ano seguinte, excomungou-a de forma forçada. A razão para a excomunhão não foi que a Soka Gakkai tivesse cometido algum erro doutrinário; ao contrário, baseava-se unicamente na afirmação da autoridade absoluta do sumo sacerdote e na alegação de que a recusa da Soka Gakkai em obedecê-lo era inaceitável. Contudo, como já discutido, a doutrina da autoridade absoluta do sumo sacerdote não faz parte dos ensinamentos originais de Nichiren ou de Nikkō, sendo uma construção posterior que diverge da verdadeira doutrina. Em essência, a excomunhão em si foi um ato injustificável, sem qualquer base legítima no budismo.

Além disso, ao excomungar a Soka Gakkai, que vinha propagando o Budismo de Nichiren no Japão e no mundo, a Nichiren Shoshu abandonou de fato o mais fundamental mandato de Nichiren—*kosen-rufu*, ou a ampla propagação dos ensinamentos. Esse ato constituiu uma grave violação da intenção de Nichiren. Consequentemente, ao impor a excomunhão, a Nichiren Shoshu perdeu sua legitimidade como herdeira legítima da linhagem de Nikkō e, na prática, se desligou da escola de Nikkō.

A excomunhão da Soka Gakkai pela Nichiren Shoshu resultou, por fim, na libertação da organização das amarras do clero. No entanto, isso não trouxe qualquer mudança fundamental no respeito às doutrinas da linhagem de Nikkō. Uma clara indicação disso é *A Sabedoria do Sutra de Lótus* (uma série de seis volumes) que Ikeda publicou a partir de 1996. Esta obra, que discute cada um dos vinte e oito capítulos do *Sutra de Lótus* em formato de diálogo, critica fortemente a doutrina da Nichiren Shoshu sobre a autoridade absoluta do sumo sacerdote e seus ensinamentos sobre a superioridade do clero em relação aos leigos. Ao mesmo tempo, desenvolve seus argumentos com base nas doutrinas da linhagem de Nikkō.

Por exemplo, no Volume Quatro de *A Sabedoria do Sutra de Lótus*, Ikeda faz referência a passagens dos *Cento e Seis Artigos* e ao conceito de *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon*. Além disso, referências e citações de Nichikan aparecem ao longo dos seis volumes, demonstrando que, mesmo após a excomunhão por parte da Nichiren Shoshu, Ikeda permaneceu fiel à sustentação dos ensinamentos da linhagem de Nikkō, particularmente aqueles representados pelo sistema doutrinário de Nichikan. Ademais, até pouco antes de seu falecimento em 2023, Ikeda continuou publicando palestras sobre passagens-chave do *Registro dos Ensinamentos Transmitidos Oralmente* sob o título “O Budismo

do Sol que Ilumina o Mundo”, na revista *Daibyakurenge*. Este fato revela ainda mais a firme intenção de Ikeda.

Em contraste, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* ignora completamente não apenas *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon*, os *Cento e Seis Artigos* e o *Registro dos Ensinos Transmitidos Oralmente*, mas também todo o sistema doutrinário de Nichikan. Essa abordagem diverge significativamente do espírito dos três presidentes sucessivos da Soka Gakkai, que reconheceram a legitimidade da linhagem de Nikkō e respeitaram suas doutrinas.

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, publicado logo após o falecimento de Ikeda, afirma ter sido supervisionado por ele; no entanto, o conteúdo da obra está amplamente desvinculado do pensamento de Ikeda em vida. Assim, pode-se dizer que o fato de o livro proclamar ter sido supervisionado por Ikeda representa, por assim dizer, uma atitude de utilização indevida de seu nome.

(11) Nikkō pode ser excluído do Tesouro do Clérigo?

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* demonstra claramente uma forte tendência de se distanciar da linhagem de Nikkō, sobretudo ao excluí-lo do Tesouro do Clérigo (também conhecido como Tesouro da Comunidade ou Tesouro da Ordem) dentro dos Três Tesouros. Tradicionalmente, a Soka Gakkai considerou Nikkō como o Tesouro do Clérigo. Além disso, ao tratar o Tesouro do Clérigo em um sentido mais amplo, a organização tem considerado que a própria Soka Gakkai—como organização que herda e propaga corretamente os Três Tesouros por meio de uma *sangha* harmoniosa—também se enquadra nessa definição mais ampla (*Fundamentos do Estudo Doutrinário*, p. 137; *Introdução ao Estudo Doutrinário*, p. 274).

No entanto, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, embora declare:

“Após o falecimento do Daishonin, foi Nikkō Shōnin quem herdou e transmitiu corretamente o Budismo do Daishonin. E, na era atual, a Soka Gakkai segue o exemplo de Nikkō Shōnin e promove a propagação mundial dos ensinamentos do Daishonin exatamente como está nos *Goshos*.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 159)

deliberadamente evita definir Nikkō como o Tesouro do Clérigo. Em vez disso, afirma:

“Na era atual, a Soka Gakkai, como organização que transmite corretamente *Nam-myoho-enge-kyo*, constitui o Tesouro do Clérigo.” (*ibid.*)

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* não oferece nenhuma explicação para a exclusão de Nikkō do Tesouro do Clérigo. Essa omissão, por si só, já constitui uma grave questão. Fundamentalmente, os Três Tesouros—o Buda, a Lei (Dharma) e o Clérigo (Ordem/*Sangha*)—não são apenas princípios do Budismo de Nichiren, mas também fundamentos do Budismo em geral. Nichiren afirma em *Explicação da Causalidade dos Dez Mundos*:

“Aqueles que se devotam aos Três Tesouros e observam os cinco preceitos nascerão no mundo humano.” (*Gosho*, p. 464)

Isso indica que os Três Tesouros são objetos de devoção (*Nam*, ou tomar refúgio). A atual liturgia do *Gongyo* da Soka Gakkai inclui a recitação:

“Tomo refúgio em Nikkō Shōnin e expresso minha profunda gratidão.”

Isso sugere que Nikkō é reconhecido como o Tesouro do Clérigo, um objeto de devoção (*Nam*). No entanto, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* elimina a distinção entre o Tesouro do Clérigo como objeto de devoção e sua definição mais ampla, e imediatamente afirma que a própria Soka Gakkai é o Tesouro do Clérigo. Se se seguir o que está no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, a liturgia do *Gongyo* será revisada para declarar:

“Tomo refúgio na Soka Gakkai e expresso minha profunda gratidão”?

Na tradição budista, os Três Tesouros—Buda, Lei e Clérigo—são objetos de devoção. Se o Tesouro do Clérigo for equiparado à Soka Gakkai, a própria organização corre o risco de se tornar um objeto de devoção. Isso elevaria a organização a um status absoluto, transformando-a, de fato, no objeto da fé, o que pode ser denominado “Fé na Organização”. Essa tendência está refletida no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, que enfatiza o termo “Buda Soka Gakkai”.

Essa expressão tem origem em uma declaração feita por Josei Toda sobre um futuro distante. O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* introduz a seguinte afirmação de Daisaku Ikeda:

“Sensei Toda certa vez fez um comentário. Ele disse, por exemplo, que mesmo havendo atualmente muitos membros da Soka Gakkai, em algum momento no futuro—quando exatamente, não se sabe—se um novo sutra for exposto por outro Buda, esse Buda poderá levar o nome de ‘Buda Soka Gakkai.’” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 194)

Como se pode perceber nesta afirmação, Toda apenas sugeriu a possibilidade de que, num futuro distante, a Soka Gakkai venha a ser elogiada como um Buda. Ele não afirmou que a Soka Gakkai atual já é em si o Buda. No entanto, se essa intenção original for ignorada e o termo “Buda Soka Gakkai” for enfatizado de forma isolada, poderá ser interpretado erroneamente como uma afirmação de que a Soka Gakkai atual já é um objeto de devoção, reforçando a alegação da natureza absoluta e infalível da organização.

Independentemente da organização religiosa em questão, trata-se, em última instância, de um coletivo de seres humanos. Não existe qualquer condição histórica ou social sob a qual as decisões e ações de um grupo humano possam ser consideradas absolutamente corretas e infalíveis. Na verdade, na própria história da Soka Gakkai, houve casos em que termos anteriormente utilizados foram posteriormente abandonados de forma oficial. Por exemplo, na Reunião Geral da Sede de 1970, o presidente da Soka Gakkai declarou publicamente que a organização deixaria de utilizar o termo “Santuário Nacional” (*Kokuritsu Kaidan*). Essa decisão foi tomada porque se considerou que a continuação do uso do termo era inadequada e representava uma interpretação errônea do Budismo de Nichiren.

Uma vez que não existem seres humanos infalíveis, tampouco pode haver uma organização humana infalível. Se a própria organização religiosa for transformada em objeto de devoção, isso constituiria o mesmo erro doutrinário da “Fé no Sumo Sacerdote” (*Hossu Shinkō*) da Nichiren Shoshu—uma crença equivocada em algo que não deve ser objeto de devoção.

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* identifica a Soka Gakkai como o Tesouro da Ordem, mas não declara explicitamente se esse Tesouro da Ordem é um objeto de devoção. A redação é deliberadamente ambígua e pouco clara. Caso a própria Soka Gakkai seja feita objeto de devoção, isso levaria à Fé na Organização, análoga à doutrina da Fé no Sumo Sacerdote. Por outro lado, se não for objeto de devoção, então a identificação da Soka Gakkai como o Tesouro da Ordem permanece consistente com a interpretação mais ampla e tradicional do termo. Nesse caso, as modificações relacionadas ao Tesouro da Ordem feitas no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* seriam desnecessárias e inadequadas.

A partir de 2023, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* alterou o conceito de Tesouro do Mestre, substituindo Nikkō pela Soka Gakkai. Isso levanta imediatamente a seguinte questão: o que era considerado o Tesouro do Mestre antes do surgimento da Soka Gakkai? Se, antes da fundação da Soka Gakkai, o Tesouro do Mestre era Nikkō, mas após sua fundação passou a ser a Gakkai, isso implicaria que o Tesouro do Mestre muda de acordo com os períodos históricos?

Na época de sua fundação, a Soka Gakkai (então chamada de Soka Kyoiku Gakkai) provavelmente contava com apenas algumas dezenas de membros. Já era considerada o Tesouro do Mestre nesse estágio? Ou passou a ser reconhecida como tal apenas após alcançar certa escala? Esse ponto também permanece indefinido.

Nichiren afirma em *Examinando a Escola Palavraverdadeira*:

“Aquele que calunia o ensino correto atrairá como consequência a ruína da nação e a queda no inferno — disso não há dúvida. Caluniar o ensino correto significa caluniar o Buda e caluniar a comunidade dos praticantes. Isso se deve ao fato de que os Três Tesouros são, em essência, um só. Este é um trecho do *Sutra do Nirvana*.” (*Gosho*, p. 840)

Como indica Nichiren, os Três Tesouros, enquanto objetos de refúgio, são essencialmente indivisíveis. No Budismo de Nichiren, o Tesouro do Buda (o próprio Nichiren) e o Tesouro da Lei (o *Mandala Gohonzon*) são uma única entidade, em virtude do princípio da Unidade entre Pessoa e Lei. (O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* alterou o Tesouro da Lei do *Gohonzon* para o *Daimoku*, alinhando-se à escola de Minobu, o que é inadequado.) Além disso, Nichiren e o Tesouro do Mestre, Nikkō, são um só, segundo o princípio da Unidade entre Mestre e Discípulo.

Como os Três Tesouros, enquanto objetos de refúgio, são em essência um só, eles constituem o ensinamento fundamental de toda escola budista. Não se trata de algo que possa ser alterado de forma casual conforme as circunstâncias históricas. Por exemplo, se uma seita budista que tradicionalmente considerava Shakyamuni como o Tesouro do Buda passasse, de repente, a substituir seu Tesouro do Buda pelo Buda Amida ou Dainichi Nyorai, tal seita já não poderia mais ser reconhecida como uma escola budista legítima.

Modificar os Três Tesouros, que formam o núcleo de uma escola budista, seria equivalente a negar seu próprio ensinamento fundamental — isso equivaleria a um suicídio religioso da própria seita. Nesse sentido, as recentes alterações irresponsáveis e arbitrárias no Tesouro da Lei e no Tesouro do Mestre feitas pelo *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, sem explicações suficientes, são absolutamente estereotipadas e devem ser consideradas profundamente inadequadas. Em *As Quatro Dívidas de Gratidão*, Nichiren afirma:

“Falando da dívida de gratidão à comunidade dos praticantes, os Tesouros do Buda e da Lei existem apenas graças à presença do Tesouro do Mestre (Sangha/Oração). Assim como não há fogo sem combustível ou não há grama nem árvores sem a terra, ainda que exista a Lei Budista, se não houvesse praticantes para aprendê-la e transmiti-la, ela não teria sido preservada pelos dois mil anos das Eras Correta e Semelhante até alcançar a Última Era da Lei.” (*Gosho*, p. 1217)

Esse trecho expressa o princípio fundamental de que, mesmo que existam os Tesouros do Buda e da Lei, o Budismo não pode continuar a existir sem que haja um sucessor adequado que transmita corretamente esses ensinamentos às gerações futuras como o Tesouro do Mestre.

Nichiren estabeleceu a grandiosa Lei Budista das Três Grandes Leis Secretas para a salvação de toda a humanidade. No entanto, a única pessoa que realmente compreendeu sua intenção mais profunda e transmitiu sua doutrina ortodoxa às gerações posteriores foi Nikkō. Sem Nikkō, o Budismo de Nichiren teria desaparecido com a morte de Nichiren. Por mais grandioso que Nichiren seja, o Budismo de Nichiren não existe apenas por meio dele. Por essa razão, a linhagem de Nikkō sempre reconheceu somente Nikkō como o legítimo sucessor dentro do Tesouro do Mestre.

É desnecessário dizer que a existência da Soka Gakkai hoje também se deve a Nikkō. Se Nikkō não tivesse existido, tampouco existiria a Soka Gakkai. Nesse sentido, a exclusão de Nikkō do Tesouro da Ordem no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* não é apenas um ato de ingratidão para com Nikkō, mas também uma falha em reconhecer a importância absoluta de Nikkō na transmissão do Budismo de Nichiren às futuras gerações.

Os Três Tesouros, que são os objetos de refúgio, são os seguintes:

- Tesouro do Buda: Nichiren, o Buda Original, que foi o primeiro a propagar a Lei fundamental de *Nam-myoho-renge-kyo*
- Tesouro da Lei (*Dharma*): o *Mandala Gohonzon*, que corporifica *Nam-myoho-renge-kyo*

- Tesouro do Mestre (Ordem/Sangha): Nikkō, o sucessor de Nichiren na Unidade entre Mestre e Discípulo

Não há nenhuma razão racional para que essa compreensão deva ser subitamente alterada hoje (Caso exista uma razão válida, esta deve ser explicitamente demonstrada. Se se altera o fundamento doutrinário dos Três Tesouros sem fornecer essa justificativa, isso levará à destruição do próprio Budismo). Uma vez que a Soka Gakkai sempre sustentou e propagou esses Três Tesouros, é natural continuar reconhecendo-a como o significado mais amplo do Tesouro do Mestre (Ordem/Sangha), como tem sido feito até agora.

(12) Erros e Pontos Questionáveis no Livro sobre os Fundamentos Doutrinários

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* afirma respeitar a pesquisa acadêmica, declarando que incorpora “conclusões acadêmicas” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 5). No entanto, na realidade, contém numerosos erros acadêmicos elementares.

Por exemplo, é amplamente aceito que o primeiro sermão de Shakyamuni (a Primeira Rotação da Roda da Lei) ocorreu em Sarnath (Parque dos Cervos), próximo a Varanasi. Contudo, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* afirma que “as Quatro Nobres Verdades foram apresentadas na Primeira Rotação da Roda da Lei (o primeiro sermão de Shakyamuni)” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 21), o que se baseia em teorias acadêmicas ultrapassadas. De acordo com a pesquisa acadêmica moderna, isso é incorreto. Conforme afirma o Dr. Hajime Nakamura: “A associação do sermão em Sarnath com as Quatro Nobres Verdades surgiu consideravelmente mais tarde na história” (*Gautama Buddha I*, p. 489). A sistematização das Quatro Nobres Verdades ocorreu muito tempo depois e não fazia parte do ensinamento inicial de Shakyamuni imediatamente após sua iluminação.

Este exemplo ilustra uma questão mais ampla: as conclusões acadêmicas de qualquer período não são absolutas e podem ser posteriormente refutadas com o avanço dos estudos. Tratar o consenso acadêmico de um determinado momento como uma verdade imutável pode levar a erros significativos.

Além disso, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* afirma que “o ensinamento central do Buda Shakyamuni é a libertação do sofrimento” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 21). No entanto, o conceito de libertação do sofrimento como ideal, que está no cerne da doutrina do nirvana, está alinhado com as visões do Budismo Hinayana ou budismo seccional, sendo inadequado como descrição do Budismo Mahayana.

No Budismo Hinayana, a iluminação (nirvana) é entendida como a cessação dos desejos terrenos, mas, na realidade, enquanto as pessoas estiverem vivas, o sofrimento não pode ser eliminado por completo. A noção de “libertação do sofrimento” é meramente teórica. Tanto Shakyamuni quanto Nichiren enfrentaram várias formas de sofrimento, inclusive doenças, até o final de suas vidas. O Budismo Mahayana não defende a eliminação dos desejos terrenos, mas ensina que o sofrimento serve como catalisador para o progresso e crescimento — isso se expressa nas doutrinas de *bonnō-soku-bodai* (os desejos terrenos são a iluminação) e *shōji-soku-nehān* (os sofrimentos do nascimento e da morte são o nirvana).

Nichiren afirma isso na carta *Resposta a Shijō Kingo*:

“O Sutra do Bodhisattva de Grande Valor Universal explica a essência do *Sutra de Lótus*: ‘Não é necessário eliminar os desejos terrenos ou abandonar os cinco desejos’ [...]. Tiantai Zhiyi declara na obra *Grande Concentração e Percepção*: ‘Os desejos terrenos são a iluminação, o nascimento e a morte são o nirvana’” (*Gosho*, p. 1606).

A ideia de que atingir o nirvana significa escapar do ciclo de nascimento e morte no passado, presente e futuro, alcançando assim a libertação do sofrimento, foi, de fato, uma doutrina provisória adotada pelo Budismo para se adequar ao ambiente religioso da antiga Índia. O Dr. Hajime Nakamura observa:

“O ensinamento do nirvana em si foi apenas uma doutrina conveniente emprestada de outras tradições religiosas da Índia antiga e não passou de um ensinamento provisório para o Budismo” (*Ética no Budismo Primitivo*, p. 239).

Nesse sentido, a afirmação do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* de que “o ensinamento central do Buda Shakyamuni é a libertação do sofrimento” é inadequada.

Além disso, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* afirma:

“No Budismo indiano, surgiu o conceito do Verdadeiro Dharma e do Dharma Aparente. Após o período do Dharma Aparente, acreditava-se que um novo Buda surgiria para ensinar o Dharma. Em contraste, na China, o período subsequente foi denominado Última Era da Lei, na qual os ensinamentos do Buda foram considerados em declínio e desaparecimento.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 62)

Essa passagem implica que o Budismo indiano não possuía o conceito de Última Era da Lei como uma era em que os ensinamentos do Buda pereceriam. No entanto, é questionável se tal afirmação categórica pode ser feita sem ressalvas.

O *Sutra da Grande Coletânea*, compilado no século VI, descreve explicitamente a vinda de uma era em que os ensinamentos do Buda desaparecerão, afirmando que após dois mil anos do falecimento de Shakyamuni, haverá um período de “desaparecimento do Dharma Branco (lei pura)” (*Taishō Tripitaka*, vol. 13, p. 363). O termo “Última Era da Lei” (*mappō*) também é mencionado, afirmando: “Seja no tempo presente, no futuro ou no fim do kalpa, na era da Última Era da Lei” (*ibid.*, p. 267).

De forma semelhante, o *Sutra de Lótus* menciona:

“Se alguém deseja propagar este sutra na Última Era da Lei após o falecimento do Assim-Vindo, deve seguir as práticas pacíficas” (capítulo *Práticas Pacíficas*, p. 431)

“Na era maléfica da Última Era da Lei, se alguém puder manter este sutra...” (capítulo *Distinções nos Benefícios*, p. 513)

Além do *Sutra de Lótus*, outros sutras do Mahayana, como o *Sutra da Guirlanda de Flores*, o *Sutra dos Grandes Tesouros Acumulados* e o *Sutra da Contemplação da Mente como Terreno*, também introduzem explicitamente o conceito da Última Era da Lei. Diante dessas evidências, seria um exagero afirmar que o Budismo indiano não possui o conceito da Última Era da Lei.

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* não apenas contém diversos erros sobre o Budismo indiano, mas também levanta muitas questões sobre sua compreensão do *Sutra de Lótus* e do Budismo de Nichiren.

Por exemplo, com relação à incumbência conferida aos Bodhisattvas da Terra no capítulo *Os Poderes Sobrenaturais do Assim-Vindo*, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* declara:

“No capítulo 21 *Os Poderes Sobrenaturais do Assim-Vindo*, os Bodhisattvas da Terra fazem voto de propagar o *Sutra de Lótus* após o falecimento de Shakyamuni e, em resposta, Shakyamuni lhes confia o *Sutra de Lótus*.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 30)

Tal redação implica que a Lei confiada e propagada pelos Bodhisattvas da Terra seja o significado superficial (literal) do *Sutra de Lótus*. No entanto, como discutido anteriormente, o que os Bodhisattvas da Terra propagam não é o *Sutra de Lótus* literal, mas *Nam-myoho-enge-kyo*, o significado oculto nas profundezas. Isso é afirmado claramente no *Registro dos Ensinamentos Transmitidos Oralmente*:

“Este *Myoho-enge-kyo* não é a Lei Mística de Shakyamuni. Isso porque, neste capítulo, ele a confia ao Bodhisattva Práticas Superiores.” (*Registro dos Ensinamentos Transmitidos Oralmente*, p. 1072)

“A entidade do ‘capaz de erradicar’ (*nōmetsu*) é *Nam-myoho-enge-kyo*.” (*Registro dos Ensinamentos Transmitidos Oralmente*, p. 1074)

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* ignora completamente os ensinamentos do *Registro dos Ensinamentos Transmítidos Oralmente*, mas é um fato inegável que o que Nichiren propagou não foi o *Sutra de Lótus* literal, mas *Nam-myoho-rence-kyo*. Portanto, a redação do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, que implica que os Bodhisattvas da Terra propagam o *Sutra de Lótus* literal, pode induzir os leitores ao erro e é inadequada.

Além disso, com relação ao Bodhisattva Nunca Desdenhoso, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* afirma:

“A prática do Bodhisattva Nunca Desdenhoso é apresentada como uma prática passada do próprio Shakyamuni, e revela-se que essa foi a causa de sua obtenção da iluminação.” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 32)

Embora o capítulo do *Sutra de Lótus* intitulado *Nunca Desdenhoso* descreva o Bodhisattva Nunca Desdenhoso como uma prática anterior de Shakyamuni antes de sua iluminação, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* apenas segue o significado superficial do texto, sem uma interpretação mais profunda. No entanto, como Nichiren afirma em *Resposta a Hakiri Saburō*:

“Shakyamuni, ao relatar suas práticas no estágio de causa, estimula o início da Última Era.” (*Gosho*, p. 1810)

Assim, o Bodhisattva Nunca Desdenhoso não deve ser visto meramente como uma identidade passada de Shakyamuni em seu estágio de prática causal, mas como uma expressão da prática dos Bodhisattvas da Terra que surgirão na Última Era da Lei.

A conduta do Bodhisattva Nunca Desdenhoso, que propagou a Lei correta enfrentando oposição e suportando perseguições com bastões, varas, telhas e pedras, contrasta fortemente com a propagação de Shakyamuni, que se baseava fundamentalmente na orientação por meio de conexões positivas. Nichiren enfatiza isso em *A Profecia do Buda*, afirmando:

“Durante a Era Média da Lei do Buda Rei do Som Majestoso, o Bodhisattva Nunca Desdenhoso propagou amplamente a frase de vinte e quatro caracteres ‘Respeito profundamente você’ por toda aquela terra, atraindo grandes perseguições, incluindo ser atacado com bastões e varas por toda a nação. Embora a frase de vinte e quatro caracteres dele e estes cinco caracteres sejam diferentes nas palavras, sua intenção é a mesma. O estágio final da Era Média da Lei e o início da Última Era da Lei são completamente idênticos. O Bodhisattva Nunca Desdenhoso foi alguém que se alegrou ao ouvir pela primeira vez a Lei, enquanto eu, Nichiren, sou uma pessoa comum com fé.” (*Gosho*, p. 609)

Isto indica que a propagação realizada por Nichiren está alinhada às ações do Bodhisattva Jamais Desprezar. Como o capítulo Jamais Desprezar exemplifica o modo de prática budista na Última Era da Lei, Nichiren afirma ainda:

“A essência da totalidade dos ensinamentos do Buda é o *Sutra de Lótus*, e a essência da prática do *Sutra de Lótus* está no capítulo Jamais Desprezar” (*Os Três Tipos de Tesouros*, *Gosho*, p. 1597).

Por essa razão, a explicação sobre o capítulo Jamais Desprezar apresentada no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai*, que permanece limitada ao significado superficial (literal) da escritura, é inadequada e imprópria quando examinada à luz dos próprios ensinamentos de Nichiren.

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* obscurece deliberadamente a distinção entre o significado superficial (literal) e o significado oculto nas profundezas do *Sutra de Lótus*, transmitindo a impressão de que a lei propagada por Nichiren seria o *Sutra de Lótus* em seu significado superficial e que a iluminação

seria possível praticando esse significado literal do *Sutra de Lótus*. Essa confusão aparece em várias passagens.

Por exemplo, o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* afirma:

“Pouco depois, o Daishonin viajou para Kamakura, o centro político do governo militar, e começou a propagar o *Sutra de Lótus*” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 40).

“O Daishonin ensinou o ‘estado de Buda nesta existência’ e desenvolveu o estado de Buda em sua própria vida por meio da fé e prática no *Sutra de Lótus*” (*ibid.*).

“O Daishonin afirma inequivocamente que aqueles que se baseiam no ensino mais elevado, o *Sutra de Lótus*, inevitavelmente atingirão o estado de Buda nesta existência” (*Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, p. 116).

Contudo, o que Nichiren propagou foi o *Nam-myoho-renge-kyo* das Três Grandes Leis Secretas—e não o *Sutra de Lótus* em seu significado superficial (literal). Além disso, como Nichiren declara claramente, não importa quanto alguém pratique o significado superficial do *Sutra de Lótus*, não conseguirá atingir o estado de Buda.

Naturalmente, para Nichiren, o termo *Sutra de Lótus* possui múltiplos significados. Em certas ocasiões, refere-se ao *Sutra de Lótus* superficial (literal), enquanto em outras, representa o *Nam-myoho-renge-kyo* conforme exposto no significado oculto nas profundezas ou o *Gohonzon* na forma de mandala. No entanto, uma abordagem que explora essa ambiguidade para obscurecer a distinção entre o significado superficial (literal) e o significado oculto nas profundezas—ou seja, a superioridade relativa entre o ensino do plantio e o ensino da colheita—é idêntica à postura da escola Minobu.

Os numerosos erros elementares e pontos questionáveis encontrados ao longo do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* indicam que sua formulação ocorreu num ambiente extremamente fechado, desprovido de uma análise minuciosa a partir de múltiplas perspectivas. Nesse sentido, o próprio processo de compilação do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* é, em si mesmo, problemático.

(13) Conclusão

A razão pela qual o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* nominalmente se refere a Nichiren como o “Buda original da Última Era da Lei”, ao mesmo tempo que constantemente sustenta que ele é apenas o “Mensageiro de Shakyamuni = Bodhisattva Práticas Superiores”, posicionando Shakyamuni como superior a Nichiren, parece derivar-se da limitação imposta pelo fato histórico de que o Budismo teve origem com Shakyamuni. Historicamente falando, o Budismo começou com um único indivíduo—Shakyamuni—e sem ele, o próprio Budismo não existiria. Enquanto alguém se apegar a esse fato histórico, é natural concluir que a origem do Budismo reside exclusivamente em Shakyamuni e que alguém como Nichiren, que surgiu posteriormente, não poderia ser considerado uma fonte fundamental que transcenda Shakyamuni.

Contudo, tal perspectiva representa apenas um apego à história aparente que se observa diante de nós. No Budismo, todas as coisas, incluindo o próprio universo, passam por ciclos de formação, continuidade, destruição e vazio, significando que o tempo é cíclico e não linear. Na realidade, não há começo nem fim, nem antes nem depois, pois todos os fenômenos existem num estado de existência sem começo nem fim.

O Buda Shakyamuni histórico, que nasceu na Índia, pode ter percebido a Lei Mística fundamental em sua própria realização interior, mas ele nunca revelou nem expôs explicitamente a própria Lei Mística aos outros. De acordo com o capítulo da Duração da Vida do Tathagata do *Sutra de Lótus*, até mesmo o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo*, que atingiu o estado de Buda em um passado inconcebivelmente distante, foi um Buda que alcançou a iluminação por meio da Lei Mística—ele é um Buda de efeito verdadeiro. A causa fundamental que possibilita que todos os Budas atinjam o estado de Buda é o *Nam-myoho-renge-kyo*, implícito no significado oculto nas profundezas do capítulo da Duração da Vida.

Se Nichiren, que foi o primeiro a revelar o *Nam-myoho-renge-kyo* a todas as pessoas, for compreendido como o Buda que inerentemente possui essa causa fundamental da iluminação, então é completamente lógico posicionar Nichiren, como o senhor dos ensinamentos da verdadeira causa, como o Buda fundamental, superando Shakyamuni, que foi meramente um Buda do verdadeiro efeito. Isso ocorre porque o status de uma pessoa é determinado pela profundidade e pela elevação da Lei (ou filosofia) que ela expõe, dado que a pessoa e a Lei são inseparáveis.

Além disso, outra razão pela qual o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* posiciona Shakyamuni acima de Nichiren é provavelmente uma decisão estratégica baseada na suposição de que apresentar Shakyamuni como superior tornaria a Soka Gakkai mais aceitável no cenário global. Na realidade, o nome de Nichiren ainda não é bem conhecido mundialmente, enquanto o nome de Shakyamuni (Gautama Siddhartha), o fundador do budismo, é amplamente reconhecido até mesmo pelo público em geral. Dessa forma, para a Soka Gakkai expandir-se internacionalmente, provavelmente seria mais palatável apresentar Nichiren como o mensageiro de Shakyamuni, encarregado de seus ensinamentos.

A doutrina segundo a qual Nichiren, um monge relativamente desconhecido que surgiu no Japão do século XIII, é, na verdade, o Buda fundamental que supera até mesmo Shakyamuni — juntamente com a ideia de que todas as pessoas que abraçam o *Nam-myoho-renge-kyo* também participam dessa natureza búdica fundamental — é uma doutrina sem precedentes e espantosa na história da religião e da academia mundial, inclusive dentro do Vaticano e outras instituições religiosas. Dado que essa doutrina poderia ser percebida como uma afirmação ultrajante, quase fantasiosa, é provável que a Soka Gakkai tenha determinado que enfatizá-la ousadamente no cenário global não seria uma atitude estrategicamente sábia.

A doutrina de Nichiren como o Buda Original, que identifica Nichiren como o Buda fundamental (o Corpo Original, Eterno e Autoiluminado; *Kuon-Ganjo Jijuyūshin*), continua sendo um ponto de vista minoritário mesmo dentro da comunidade acadêmica japonesa. A maioria dos estudiosos do budismo Nichiren no Japão está afiliada a diversas seitas, incluindo a escola Minobu, enquanto muito poucos pertencem à linhagem de Nikkō. Considerando esse panorama acadêmico, é natural que a doutrina de Shakyamuni como Buda original domine sobre a doutrina de Nichiren como o Buda Original no discurso acadêmico.

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* declara que enfatiza “explicar objetivamente as doutrinas da Soka Gakkai à sociedade em geral” e busca “incorporar as conclusões da pesquisa acadêmica”. Com base nessa declaração, fica evidente que o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* está altamente consciente de sua avaliação pela comunidade acadêmica. Sua abordagem de rejeitar os *Goshos* que carecem de manuscritos originais ou transcrições antigas, aderindo a uma perspectiva extrema de crítica textual, bem como sua decisão de alterar termos doutrinários-chave — como substituir a expressão Uma Grande Lei Secreta e o Tesouro da Lei do *Gohonzon* para o *Daimoku* — alinha-se à postura da escola Minobu. Essas tendências sugerem um esforço para acomodar as preferências do establishment acadêmico, que é predominantemente composto por monges da escola Minobu e seitas semelhantes. Tal atitude reflete até mesmo um sentimento de inferioridade em relação ao meio acadêmico.

No entanto, modificar as doutrinas religiosas fundamentais apenas por conveniência missionária ou validação externa é totalmente equivocado — é um ato de autossabotagem que compromete a própria essência da religião. A verdadeira natureza de uma religião é defender firmemente seus próprios ensinamentos, comunicá-los persistentemente à sociedade e persuadir as pessoas por meio de sua verdade inerente, em vez de comprometer sua base doutrinária para se alinhar a opiniões externas.

Quanto ao posicionamento de Nichiren, devem ser consideradas três perspectivas distintas:

- ① **A perspectiva histórica** — Nichiren sucedeu e desenvolveu ainda mais o princípio humanista budista da iluminação universal, mas ultrapassou as limitações do budismo tradicional, fundando assim uma nova tradição budista.
- ② **A perspectiva escritural** — Nichiren corresponde ao Bodhisattva Práticas Superiores, aquele a quem o Buda Shakyamuni confiou a propagação do budismo na Última Era da Lei.
- ③ **A perspectiva intrínseca** — Nichiren inscreveu sua própria realização interior no *Gohonzon*, onde “*Nam-myoho-renge-kyo*, Nichiren (Kaō: selo de Nichiren)” está destacado no centro, ladeado pelo Buda Shakyamuni, Buda Muitos Tesouros e pelo Bodhisattva Práticas Superiores, indicando sua verdadeira identidade como o Buda fundamental.

Nichiren articulou seu papel dentro da ortodoxia budista em *Sobre a Profecia do Buda*, onde se posicionou dentro da linhagem dos “quatro mestres dos três países” — Buda Shakyamuni, Tiantai Zhiyi, Dengyō Daishi e Nichiren. Isso corresponde à “① A perspectiva histórica” mencionada acima.

Aos dezesseis anos, Nichiren foi ordenado no templo Seichōji, um monastério da escola Tendai em sua cidade natal. Em seguida, ele viajou extensivamente para Kamakura, Kyoto e Nara, onde estudou profundamente as doutrinas budistas, particularmente as da escola Tendai, que era a principal tradição budista no Japão naquela época. Contudo, aos trinta e dois anos, ele fez sua declaração de fundação de sua própria escola, iniciando a propagação do *Nam-myoho-renge-kyo*, algo que nem mesmo Shakyamuni, Tiantai ou Dengyō haviam realizado. Nichiren herdou a tradição budista, mas, ao mesmo tempo, transcendeu suas limitações e fundou uma nova forma de budismo.

Nam-myoho-renge-kyo é a Lei fundamental que salva as pessoas da Última Era da Lei, que não podem alcançar a salvação por meio dos ensinamentos de Shakyamuni. A posição de um indivíduo no budismo é determinada pela profundidade da Lei que ele sustenta. Somente sob a perspectiva histórica, já é evidente a superioridade relativa de Nichiren sobre Shakyamuni — ou seja, a vitória de Nichiren e a inferioridade de Shakyamuni.

No capítulo *Os Poderes Sobrenaturais do Assim Iluminado do Sutra de Lótus*, é descrita a atribuição da missão de propagação após o falecimento do Buda, na qual o Buda Shakyamuni do *Kuon-Jitsujo* confia essa missão aos Bodhisattvas da Terra, especialmente ao seu líder, o Bodhisattva Práticas Superiores. Como foi Nichiren quem propagou *Nam-myoho-renge-kyo*, que estava sugerido no significado oculto nas profundezas do *Sutra de Lótus*, na Última Era da Lei, Nichiren corresponde ao Bodhisattva Práticas Superiores. Isso representa a “② A perspectiva escritural” categorizada anteriormente.

No sutra, os Bodhisattvas da Terra são descritos como discípulos que o Buda Shakyamuni tem treinado desde tempos remotíssimos (conforme declarado no capítulo *Surgimento dos Bodhisattvas da Terra*). Seguindo essa interpretação literal do sutra, o Bodhisattva Práticas Superiores é apenas o mensageiro de Shakyamuni, o ser a quem foi confiada a missão, sendo assim posicionado como subordinado a Shakyamuni. Esta é a compreensão sustentada por escolas fora da linhagem de Nikkō, como a escola Minobu e outras ramificações.

Nichiren, em seus escritos padrão, frequentemente se identificava, bem como a seus seguidores, como Bodhisattvas da Terra, mantendo-se alinhado com esta posição doutrinária do sutra. Isso foi feito para afirmar a legitimidade de sua propagação com base no *Sutra de Lótus*.

No entanto, em uma leitura mais profunda do *Sutra de Lótus*, torna-se evidente que os Bodhisattvas da Terra não são apenas discípulos ou agentes confiados por Shakyamuni. Isso já foi apontado anteriormente, mas é enfatizado ainda mais no capítulo *Surgimento dos Bodhisattvas da Terra*, onde o Bodhisattva Maitreya, representando a assembleia, expressa dúvida quando Shakyamuni afirma que tem ensinado esses Bodhisattvas desde tempos remotíssimos. Maitreya compara isso a um homem de vinte e cinco anos afirmando que um ancião de cem anos é seu filho — uma declaração que parece completamente inverossímil.

Como Tiantai Zhiyi declara em *Palavras e Frases do Sutra de Lótus*: “Todos eles são Budas antigos.” Isso indica que, embora os Bodhisattvas da Terra apareçam no sutra como bodhisattvas, essa é apenas sua função exterior (papel provisório). Em essência (realização interna), eles já são Budas que possuem a Lei Mística. Ou seja, os Bodhisattvas da Terra são Budas que assumem externamente a forma de bodhisattvas — em outras palavras, são “Bodhisattvas-Budas”.

Os Budas convencionais, incluindo o Buda Shakyamuni como senhor dos ensinamentos no *Sutra de Lótus*, assumem a forma de seres adornados com atributos físicos magníficos, encarnando a realização suprema da budeidade — o “Buda do verdadeiro efeito”, um ser aperfeiçoado que alcançou o objetivo final. Em contraste, os Bodhisattvas-Budas, que assumem externamente a aparência de bodhisattvas ainda engajados na prática, são os “Budas da verdadeira causa”. Portanto, embora o capítulo *Os Poderes Sobrenaturais do Assim Iluminado* descreva exteriormente uma transmissão de missão de um Buda para um discípulo, seu significado mais profundo é o de uma transição do senhor dos ensinamentos — de Shakyamuni, o Buda do verdadeiro efeito, para Práticas Superiores, o Buda da verdadeira causa.

A escola de Nikkō também identifica Nichiren como a reencarnação do Bodhisattva Práticas Superiores. No entanto, ela não considera Práticas Superiores apenas como discípulo de Shakyamuni. Em vez disso, considera que a identidade original de Práticas Superiores é a de Buda da verdadeira causa. Isso marca uma diferença fundamental em relação a outras escolas. Assim, o *Livro sobre os Fundamentos*

Doutrinários da Soka Gakkai, ao posicionar consistentemente Nichiren como o “Mensageiro de Shakyamuni”, à semelhança da escola Minobu, é uma interpretação limitada ao significado superficial (literal) do *Sutra de Lótus*, falhando em captar seu significado mais profundo.

A posição doutrinária da realização interna de Nichiren, categorizada acima como “③ A perspectiva intrínseca”, é evidente na configuração do *Gohonzon*, onde a inscrição *Nam-myoho-renge-kyo*, *Nichiren* (*kaō*) está colocada de forma proeminente no centro, com Shakyamuni e Muitos Tesouros posicionados como figuras subsidiárias em cada lado. Muitos dos *Gohonzon* originais de Nichiren omitem completamente Shakyamuni e Muitos Tesouros. Isso indica que, na realização interna de Nichiren, *Nam-myoho-renge-kyo* e o próprio Nichiren são fundamentais, enquanto Shakyamuni é uma figura subordinada.

Nikkō, ao transcrever o *Gohonzon*, sempre inscreveu *Nam-myoho-renge-kyo*, *Nichiren* (*Zaigohan*: presença de selo de autenticação) no centro e impôs rigorosamente essa prática entre seus discípulos. Isso demonstra que Nikkō transmitiu fielmente a posição doutrinária da realização interna de Nichiren, conforme expressa na configuração do *Gohonzon*.

Nas diversas cartas dirigidas a seus discípulos, Nichiren não revelou sua identidade original, mas descreveu-se consistentemente em termos de sua posição conforme os sutras, referindo-se a si como o “Mensageiro de Shakyamuni, o senhor dos ensinamentos” ou como o “precursor dos Bodhisattvas da Terra”. Isso se deve ao fato de que ele considerava as capacidades de seus discípulos, que ainda não haviam compreendido totalmente a profundidade do Budismo de Nichiren. No entanto, como o *Gohonzon* constitui o fundamento da doutrina, ao manifestar o *Mandala Gohonzon*, Nichiren não ajustou sua representação segundo a capacidade dos discípulos individuais, mas revelou diretamente o verdadeiro Dharma ao qual havia despertado internamente.

A declaração de Nichiren em *Perguntas e Respostas sobre o Objeto de Devoção*, onde ele descreve Shakyamuni como um ser gerado a partir de *Nam-myoho-renge-kyo* (*Gosho*, p. 304), e sua afirmação em *A Verdadeira Natureza de Todos os Fenômenos* de que Shakyamuni é um “buda provisório” (*ibid.*, p. 1789), expressam ambas essa dimensão de sua percepção interior.

Da mesma forma, na *Carta a Shimoyama*, Nichiren declara que ele próprio é “um praticante mais importante do que o senhor dos ensinamentos, Shakyamuni” (*ibid.*, p. 299), e na *Petição da Assembleia no templo Ryūsenji*, ele se refere explicitamente a si mesmo como o “Santo Sábio do Dharma” (*ibid.*, p. 881). Essas declarações confirmam sua percepção interior.

Portanto, ao definir Nichiren como o “Buda Original da Última Era da Lei”, isso deve ser feito conforme a perspectiva da percepção interior manifestada no *Mandala Gohonzon*, identificando-o como o Buda fundamental, intrinsecamente uno com a Lei Mística (*Oneness of the Person and the Law*), com Shakyamuni posicionado como um atendente. O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai*, no entanto, ignora completamente a representação do *Mandala Gohonzon*, e embora verbalmente identifique Nichiren como o “Buda original da Última Era”, acaba por posicioná-lo apenas como o mensageiro de Shakyamuni. Essa contradição constitui uma distorção intencional, uma forma de engano que não pode ser ignorada.

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* desconsidera conceitos fundamentais como *Kuon-Ganjo* e *Oneness of the Person and the Law*, bem como textos doutrinários essenciais como *A Transmissão da Herança da Lei na Escola Hokke Hommon*, *Os Cem e Seis Artigos*, e *Registro dos Ensinamentos Transmitidos Oralmente*. Como resultado, altera efetivamente os princípios doutrinários que a Soka Gakkai sustentou desde sua fundação. Embora se possa compreender a intenção da Soka Gakkai de estabelecer um sistema doutrinário próprio após a separação da Nichiren Shoshu, não se pode ignorar que, ao fazer isso, ela está minando os próprios fundamentos doutrinários da tradição de Nikkō sobre os

quais historicamente se baseou. Se as revisões doutrinárias delineadas no *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* continuarem, a Soka Gakkai corre o risco de transformar-se em uma organização completamente diferente daquela moldada por seus três presidentes sucessivos.

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, ao rejeitar a Nichiren Shoshu, também nega os ensinamentos da linhagem de Nikkō, particularmente o sistema doutrinário representado por Nichikan. Contudo, mesmo que a Soka Gakkai rejeite a Nichiren Shoshu, ela não deve negar as doutrinas da linhagem de Nikkō. Isso porque o verdadeiro Budismo de Nichiren não pode existir separado da linhagem da relação mestre-discípulo entre Nichiren e Nikkō.

Na realidade, não há necessidade de pensar nos termos de: “Já que a Soka Gakkai se tornou independente da Nichiren Shoshu, deve estabelecer sua própria doutrina distinta.” O Budismo fundado por Nichiren e herdado por Nikkō foi deixado para toda a humanidade; não é algo que possa ser monopolizado por uma única seita como a Nichiren Shoshu. Uma vez que a Nichiren Shoshu abandonou o *Kosen-rufu*, a maior missão confiada por Nichiren, desqualificando-se assim da linhagem da escola de Nikkō, a Soka Gakkai deve simplesmente continuar a manter e propagar os princípios fundamentais do Budismo de Nichiren, como sempre fez (claro, mantendo a integridade doutrinária, é necessária uma interpretação modernizada e contemporânea desses ensinamentos para sua propagação eficaz na era atual).

O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* faz alterações significativas em doutrinas centrais sem reconhecê-las abertamente e não oferece qualquer explicação sobre as razões dessas mudanças. Em resumo, está estruturado de forma que o leitor não perceba os desvios substanciais em relação à doutrina tradicional e, para aqueles não familiarizados com os ensinamentos anteriores, cria-se a impressão de que o conteúdo do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* representa os ensinamentos originais da Soka Gakkai. Embora se possa dizer, de modo geral, que os ensinamentos religiosos podem ser, em certa medida, modificados em resposta às mudanças dos tempos, tais alterações devem ser objeto de discussão aberta e profunda dentro da organização. Em contraste, a abordagem de implementar revisões doutrinárias de modo oculto, sem que os membros percebam, configura-se nada menos do que um ato de engano.

Se os responsáveis pelo *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários* estiverem confiantes na legitimidade das mudanças doutrinárias nele apresentadas, seria apropriado realizar um amplo movimento de estudo dentro da organização para assegurar a compreensão total dessas mudanças. No entanto, nenhum movimento de estudo desse tipo foi realizado. Essa atitude sugere uma falta de convicção nas doutrinas revisadas e dá a impressão de que há, ao contrário, um sentimento de culpa ou desconforto em relação a elas. Tentar fixar essas mudanças doutrinárias como um fato consumado — sem transmiti-las claramente aos membros — de modo que as revisões se enraízem sem que os membros sequer percebam, só pode ser descrito como fraudulento.

Outro problema reside no processo opaco que levou à publicação do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*. Não há evidências de que tenha havido qualquer discussão interna dentro da organização. A composição real e a posição institucional do Comitê de Compilação do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, que editou a obra, permanecem obscuras. O Artigo 11 da Constituição da Soka Gakkai estipula: “O Presidente determinará as questões relativas à doutrina e às formalidades. Nesses casos, a questão deverá ser submetida ao Conselho de Professores e ao Conselho Supremo de Liderança para consulta.” O termo “consulta” (*shimon*) é definido no *Meikyō Kokugo Jiten* como “busca pela opinião de especialistas ou órgãos específicos”.

Embora tenha sido realizada uma reunião do Conselho de Professores em conexão com a publicação do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, permanece desconhecido até que ponto houve discussão

significativa sobre o conteúdo, ou quais opiniões foram expressas. Quanto ao Conselho Supremo de Liderança, não houve qualquer anúncio público sobre sua convocação. Se o Conselho de Professores foi reduzido a mera formalidade, e o Conselho Supremo de Liderança não foi sequer convocado durante a publicação de um texto doutrinariamente transformador como o *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, então isso constituiria uma violação da própria constituição da Soka Gakkai e pode ser considerado um vício de procedimento.

De acordo com os regulamentos atuais da Soka Gakkai, o Presidente detém a autoridade para tomar decisões sobre questões doutrinárias. No entanto, isso não implica autoridade ilimitada para determinar arbitrariamente a doutrina. A redefinição de Nichiren — anteriormente sustentado como o Buda fundamental (o Corpo Original, Eterno e Autoiluminado: *Kuon-Ganjo Jijuyūshin*) — para um subordinado “mensageiro de Shakyamuni”, posicionando-o abaixo do Buda Shakyamuni, juntamente com as alterações ao conteúdo essencial do Tesouro da Lei (*Dharma*) e do Tesouro da Ordem (*Sangha*) — que, junto com o Buda, compõem os três tesouros — constitui mudanças fundamentais que comprometem a identidade doutrinária que qualquer organização religiosa deve preservar. Tais mudanças podem ser consideradas um grave abuso de autoridade adjudicatória doutrinária. Combinadas a falhas procedimentais, poderiam inclusive ser consideradas juridicamente inválidas.

Fundamentalmente, a doutrina religiosa forma o cerne da cosmovisão e do sistema de valores de cada crente. Se tais doutrinas fundamentais — que constituem a própria vida da fé de alguém — forem repentinamente alteradas sem explicação prévia, e os fiéis forem então obrigados a aceitá-las, isso pode violar aquilo que se poderia chamar de seus “direitos de personalidade religiosa”, perturbando sua paz interior e potencialmente infringindo sua liberdade religiosa.

A partir das diversas perspectivas delineadas acima, este artigo examinou as questões em torno do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai*. Em conclusão, este texto doutrinário é inadequado como declaração oficial de doutrina da organização pelas seguintes razões:

- Altera fundamentalmente os ensinamentos centrais da Soka Gakkai sem explicação suficiente — rebaixando Nichiren abaixo do Buda Shakyamuni e modificando o conteúdo doutrinário do Tesouro da Lei (*Dharma*) e do Tesouro da Ordem (*Sangha*).
- Do ponto de vista acadêmico e doutrinário do Budismo de Nichiren, o texto contém inúmeros erros e afirmações questionáveis.
- Do ponto de vista procedimental e jurídico, o texto apresenta potenciais problemas.

Portanto, argumento enfaticamente que esse texto deve ser prontamente retirado. Mesmo Confúcio — sem recorrer aos ensinamentos do Budismo — afirmou: “Se cometer um erro, não hesite em corrigi-lo” (*Os Analectos*). Nenhuma organização é infalível. É natural que haja erros e acertos ao longo da história de qualquer instituição. Quando algo inadequado ocorre, retraí-lo e corrigi-lo com sinceridade é sinal de integridade.

Como afirmado no Prefácio, os membros da Soka Gakkai, incluindo este autor, vieram a conhecer os ensinamentos corretos do Budismo de Nichiren por meio da Soka Gakkai, e assim puderam trilhar um caminho rumo a uma vida plena e feliz. Com profunda gratidão pelo papel que a Soka Gakkai desempenhou na propagação do Budismo de Nichiren no Japão e no mundo, escrevi este livro com a esperança de que possa servir, ainda que modestamente, para assegurar o desenvolvimento contínuo da organização sem comprometer sua correção religiosa. Ficarei profundamente grato se os leitores compreenderem essa intenção modesta por trás da minha escrita.

<Perfil do Autor>

Haruo SUDA (須田晴夫)

Nascido em Tóquio, em fevereiro de 1952

Formou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Tóquio, em março de 1977

Aposentou-se por tempo de serviço da sede da Soka Gakkai, em fevereiro de 2012

Publicações (em japonês, salvo indicação em contrário)

- (1) Nova Edição: *O Pensamento e a Vida de Nichiren* (Chōeisha, 2016)
- (2) *A Escola de Nikkō e a Soka Gakkai* (Chōeisha, 2018)
- (3) Edição Revisada: *Um Novo Tratado sobre o Sutra de Lótus — Tradução Moderna e Comentário de Cada Capítulo* (Amazon Paperback, 2022)
- (4) Tradução Moderna: *Uma Geografia da Vida Humana*, vols. I & II (Amazon Paperback, 2022)
- (5) *Mitos e Sabedoria* (Amazon Paperback, 2023)
(Versão em inglês do comentário capítulo a capítulo da obra acima *Um Novo Tratado sobre o Sutra de Lótus*)
- (6) *Uma Consideração sobre a Doutrina de Nichiren como o Buda Original: Questões sobre a Tese de Miyata* (Amazon Paperback, 2024)
- (7) Nova Edição: *A Filosofia da Transformação da Vida — O Potencial do Budismo de Nichiren* (Chōeisha, 2024)

.....

Uma crítica ao Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai sob a perspectiva da história do budismo: À luz do Budismo de Nichiren como religião global ensinada pelo presidente da SGI, Daisaku Ikeda

Autor: Haruo Suda

Publicado: agosto de 2024

<Nota do Tradutor>

O Sr. Haruo Suda atuou anteriormente como Vice-Presidente da Soka Gakkai e como Vice-Diretor Nacional do Departamento de Estudo da organização. O presidente da SGI, Daisaku Ikeda, lhe confiou pessoalmente o desenvolvimento dos estudos doutrinários da Soka Gakkai. Como coautor da obra *A Sabedoria do Sutra de Lótus*, uma das publicações fundamentais do presidente Ikeda, o Sr. Suda contribuiu para um texto que foi traduzido para diversas línguas e é amplamente apreciado em todo o mundo como material de estudo essencial pelos membros da SGI que buscam aprofundar sua compreensão do Budismo de Nichiren. Após se aposentar, em 2012, de sua função como funcionário da sede da Soka Gakkai, o Sr. Suda continuou sua produção acadêmica com escritos focados na doutrina budista.

Dada a natureza deste volume, a tradução literal para o português do título original em japonês — “Um Estudo do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* sob a Perspectiva da História do Budismo (『創価学会教学要綱』の考察: 仏教史の視点から)” — pode parecer, ao leitor, de tom relativamente modesto. Considerando a posição do Sr. Suda como uma figura chave no desenvolvimento da doutrina da Soka Gakkai, bem como a profundidade e o propósito desta obra — escrita no contexto de sua dedicação vitalícia ao lado de seu mestre, o presidente Ikeda, para o avanço do Budismo de Nichiren como uma religião mundial — o Tradutor optou por apresentar o título em português com o seguinte subtítulo:

“Uma Crítica ao *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários da Soka Gakkai* sob a Perspectiva da História do Budismo: À luz do Budismo de Nichiren como religião global ensinada pelo presidente da SGI, Daisaku Ikeda”

Essa formulação transmite de forma mais adequada a postura acadêmica e a visão global contidas na obra, facilitando ao leitor a correta compreensão de seu significado. A tradução foi realizada com o uso de tradução automática, tendo o texto completo passado por uma revisão humana sumária. As citações dos *Gosho* e dos sutras, entre outros textos, podem apresentar expressões distintas das versões já existentes.

Como esta tradução foi concluída em apenas uma semana, algumas partes ainda podem necessitar de refinamento. Revisões e aprimoramentos serão realizados conforme necessário, oportunamente.

Em particular, o Tradutor deseja chamar a atenção do leitor para o seguinte depoimento do Sr. Suda a respeito da supervisão do *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, baseado em sua estreita relação de trabalho com o presidente Ikeda durante os anos de maior atividade deste:

“O *Livro sobre os Fundamentos Doutrinários*, publicado logo após o falecimento de Ikeda, afirma ter sido supervisionado por ele; no entanto, o conteúdo da obra está amplamente desvinculado do pensamento de Ikeda em vida. Assim, pode-se dizer que o fato de o livro proclamar ter sido supervisionado por Ikeda representa, por assim dizer, uma atitude de utilização indevida de seu nome.” (p. 57)

Além disso, considerando que os documentos antigos da escola de *Nikkō* ainda não foram amplamente traduzidos para línguas estrangeiras, esta obra — que apresenta interpretações precisas do Sr. Suda — representa uma contribuição significativa e valiosa.

Maio de 2025

Escrito pelo Tradutor